FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 28 DE OUTUBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 964

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os candidatos das listas de oposição

encontram-se reunidos em Coimbra

para decidir se devem desistir ou continuar na campanha

COIMBRA, 28 — A vida política portuguesa, neste período de campanha eleitoral condicionada, como é do domínio publico, pelas normas estabelecidas no discurso do sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, aguarda as decisões da reunião dos candidatos oposicionistas, nesta cidade.

Essa assembleia está reunida desde as 14 horas. A ela preside o antigo ministro da Republica prof. Mário de Azevedo Gomes, que tem sido o elo coordenador de toda a campanha dos oposicionistas e da dos respectivos candidatos que se apresentaram pelos vários círculos.

De Braga, vieram os representantes das duas listas oposicionistas, que ambas agora estão reconhecidas oficialmente, depois de o Supremo Tribunal Administrativo ter dado provimento ao recurso da lista C contra a decisão do governador civil; do Porto deslocaram-se quase todos os candidatos, assim como os de Aveiro, de Leiria, de Castelo Branco e os de Lisboa, tendo vindo também os de Santarém, a despeito de estarem pendentes do recurso no Supremo e da morte do dr. Luís da Camara Reis.

Ao contrário do que se anunciara, a reunião não se efectua na casa do dr. Fernando Lopes, no Calhabé, mas em Santa Clara, na garagem que se encontra nos baixos do restaurante Rainha Santa. Assistem a ela cerca de cinquenta pessoas.

Fundamentalmente o objectivo da reunião é decidir se os candidatos devem ou não retirar-se da campanha, em face dos ultimos despachos e notas oficiosas. Essa interrogação, aliás, tem-se posto desde o começo da campanha; nos círculos da oposição a corrente abstencionista era

(Continua na 10.ª página)

À janela do comboio que o levou para o Porto, o Chefe do Estado sauda as individualidades que dele foram despedir-se

Os tanques soviéticos

retiraram esta manhã

da fronteira inter-sectores

e os blindados americanos imitaram-nos

BERLIM, 28 — Novos carros de combate soviéticos juntaram-se, durante a noite, aos que já se encontravam em Berlim Oriental, na Friedrichstrasse e na Avenida das Tílias — segundo informações recebidas nos sectores ocidentais. Estes veículos suplementares tomaram posição na Alexanderplatz. Não houve notícia de qualquer incidente no limite dos sectores.

De manhã, ás 9 e 45 (T. M. G.), os tanques soviéticos retiraram da fronteira leste-oeste, de Berlim.

Os motores foram ligados ás 9 e 30, depois do que, um por um, se encaminharam na direcção do leste da cidade.

Quando o ultimo desapareceu, foi a vez de os tanques americanos porem os seus motores a trabalhar. — (F. P. e R.).

PROTESTOS DO COMANDANTE RUSSO

BERLIM, 28 — O comandante soviético em Berlim-Oriental, coronel André Soloviev, enviou, a noite passada, duas cartas ao comandante americano, uma respeitante aos voos de um helicóptero americano sobre Berlim-Oriental, e a outra ao

(Continua na ultima página)

Os métodos de propaganda desenvolvem-se cada vez mais. Desta vez, anunciam-se artigos para enfeitar a árvore de Natal na cabeça desta lindíssima inglesa. Não há duvida que a lembrança é original, ainda que venha a dois meses da quadra própria

Nota do dia

VACA FRIA

Alguns serviços públicos onde os jornalistas recebem sempre um acolhimento amável — porque é de elementar justiça reconhecer que também os há, embora constituam excepção — fizeram-nos sentir a sua mágoa pelo que aqui se escreveu àcerca das dificuldades que os jornalistas encontram em obter informações nas estâncias oficiais, sempre que têm necessidade de recorrer a elas. Seria, naturalmente, de desejar que todos procedessem do mesmo modo, facilitando em vez de dificultar a nossa missão, que aliás é considerada de interesse público pela lei constitucional que nos rege. Com aqueles que assim procedem, e têm a consciência tranquila, não se entendiam, evidentemente, os reparos que aqui fizemos. Embora sem os mencionar, o que na verdade não se justificaria nem se coaduna com a índole desta secção, vai para esses a expressão do nosso reconhecimento, que se manifesta e se exprime sempre que temos oportunidade e justificação para o fazer, porque, se há Imprensa que seja pródiga em louvores e hossanas, essa Imprensa é, sem dúvida, a nossa. Aliás as excepções só servem para confirmar a regra e constituem, verdadeiramente, excepção — verificamo-lo também com mágoa — os serviços públicos onde existe um espírito de compreensão e de colaboração em relação á Imprensa. As pessoas que nos lêem e que, com frequência, se nos dirigem manifestando a sua estranheza por isto ou por aquilo, não podem ignorar a lei em que vivemos e as limitações que nos são impostas, mau grado a impressão que, por vezes, se colhe através de prometidas facilidades. Não devem, portanto, surpreender-se nem acusar-nos, levianamente, de pecados que não nos pertencem e de culpas de que estamos inocentes.

Os empregados bancários

vão finalmente ser aumentados

ao cabo de morosas negociações

Chegaram, por fim, a acordo os dirigentes do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias e os dos Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários de Lisboa, Porto e Coimbra, quanto ao conteudo económico do projecto de revisão do contrato colectivo de trabalho.

Depois de uma célebre reunião no Grémio, a que fizemos a devida referência, quando os empregados rejeitaram uma hora de serviço a mais, como condição de um aumento de vencimentos que não chegava a pagar essa mesma hora, desde que fosse contada em regime de trabalho extraordinário, as negociações entre ambos os sectores cessaram. Os representantes dos Sindicatos entregaram a solução do problema ao Ministério das Corporações, cujos funcionários, no seu papel de medianeiros, desenvolveram, desde então, firme actividade no sentido de congraçar as partes desavindas, ou melhor, o sector irredutível — algumas das empresas agremiadas.

Foi posto de parte o aumento do horário de trabalho

Desde essa altura até aos ultimos dias, foram constantes as diligências, sempre rodeadas do maior sigilo. O amplo debate sobre reivindicações dos empregados e sobre a justiça que lhes assistia, nas colunas do «Diário de Lisboa», promoveu um completo esclarecimento da opinião publica e das opiniões interessadas. Como pusemos em re-

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

59 mil contos

foi o custo aproximado

do Palácio da Justiça

hoje inaugurado no Porto

PORTO, 28 (*Pelo telefone*) — Com a inauguração do Palácio da Justiça, a cidade conta, desde hoje, com um elemento que muito a valoriza, tanto sob o ponto de vista arquitectónico e urbanístico, como relativamente á instalação e dignificação da justiça, que dispõe agora de um local inteiramente adequado. O Porto, na verdade, não é muito rico em palácios e edifícios publicos de traça condigna, pelo que o Palácio da Justiça veio constituir um enriquecimento importante ao conjunto citadino, valorizando ainda a zona da velha Cordoaria, aliás ladeada por outros conjuntos, arquitectónica e artisticamente dignos, como a antiga cadeia, a igreja dos Clérigos e a Universidade, hoje Faculdade de Ciências.

O Palácio da Justiça, vasta e nobre edificação de oito pisos, tem uma fachada principal de 95 metros, revestida a cantaria de gra-

(Continua na 3.ª página)

Desapareceu

UM AVIÃO

com 39 pessoas

CHARLOTTESVILLE (Estados Unidos), 28.—Um avião das Linhas Aéreas Piedmont, com trinta e quatro passageiros e cinco tripulantes, avisou pela Rádio o aeroporto local de que ia tentar fazer ali uma aterragem de emergência.

Desde então, não foi recebida mais qualquer comunicação do avião em perigo, presumindo-se que se tenha despenhado, pelo que se iniciaram já as buscas. — (A. N. I.).

★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 páginas e inclui

Magazine e *Juvenil*

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INDÚSTRIA CORTICEIRA

Na reunião que os industriais corticeiros do Norte ontem tiveram com o governador civil de Aveiro, o sr. dr. Henrique da Silva e Sousa, presidente do Grémio Regional do Norte mostrou-se contrário á concentração da industria corticeira nas margens do Tejo. Em favor da subsistência desta industria no Norte do País, onde ela tem, a seu ver, fortes raizes e tradições, fez-se porta-voz de todos os corticeiros, pedindo ao chefe do distrito a sua intervenção junto do Governo. A direcção do Grémio enviou ao Presidente do Conselho, um telegrama solicitando igualmente a manutenção dos diferenciais de salários na industria corticeira entre as zonas do Norte e do Centro.

SENTIDO DE ENTREAJUDA

O apelo «aos homens ricos e bons de Portugal» lançado pelo sr. almirante Américo Tomás ao inaugurar um bairro de casas económicas no Barreiro foi ouvido e assim o titular da pasta da Economia fez ontem entrega, no Palácio de Belém, ao Chefe do Estado do cheque na importancia de 50 contos que o industrial sr. José Coelho dos Santos lhe passou, quando da inauguração da Fundição de Mangualde. A verba destina-se a auxiliar a construção de habitações para famílias pobres.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça; prof. Ferreira Dias, ministro da Economia; brigadeiro Alexandre de Morais; eng. Luís Couto dos Santos e comandante José Simões Vaz, da Administração da Companhia Insulana de Navegação.

O ENSINO E O PÃO

Em Vila da Lagoa, na Ilha de S. Miguel, foi inaugurada uma cantina escolar, construída mercê duma oferta generosa do sr. eng.º Aires de Aguiar, que, com sua esposa, ali costuma ir passar as suas férias. As cantinas escolares são dos mais valiosos contributos para a dignificação cultural do nosso País, que não pode processar-se sem a lógica e necessária protecção económica ás crianças menos favorecidas pela fortuna.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

As «bodas de prata» de um curso médico da faculdade de Lisboa

Reuniu-se hoje o curso médico de 1931-1936, para comemorar os vinte e cinco anos de formatura, manifestação que foi organizada por uma comissão constituída pelos srs. drs. Alvaro Lacerda e Mello, António Dias Viegas, Armando Pena, Bernardo de Sousa e Faro, Edmundo Lima Basto, Guido Lacombe, Joaquim Brito de Moura, Manuel Cassiano Neves e Manuel Nazaré. Os componentes do curso encontraram-se, ao princípio da tarde, junto do busto do sr. prof. dr. Egas Moniz, que de todos foi mestre, para lhe prestarem uma breve homenagem. Seguiram depois para o edifício da Faculdade de Medicina, onde cumprimentaram o sr. prof. dr. Toscano Rico, director daquele estabelecimento de ensino superior. Mais tarde, assistiram a uma missa por alma dos colegas falecidos, na capela do hospital de Santa Maria.

À noite reunem-se de novo para jantar, no restaurante «Choupana».

FOI PRESO O AUTOR da cena de facadas

As desavenças constantes entre parentes e amigos residentes no casal do Alfornel, próximo da Amadora, que os levaram ao Tribunal da Boa Hora, acabaram com trágicas consequências — a cena de facadas ontem ocorrida, durante a noite, que atirou para o Hospital de São José uma rapariga de 18 anos, Maria Adília Pinto Peixoto, ali internada, em estado desesperado, e seu pai José Augusto Peixoto, o qual, depois de tratado, recolheu a casa.

Entretanto, o comandante do posto da G. N. R. daquela vila, sr. cabo Pinto, que, logo começou a investigar o caso, tomou as providências necessárias para deitar a mão ao agressor, o qual, aproveitando-se da confusão, se pusera em fuga. Acabou por ser preso, esta manhã, próximo do casal onde se encontrava sob uns arbustos e coberto com uma manta.

Trata-se de José Peixoto, servente de pedreiro, de 60 anos, natural de Torgueda. Não saiu, porém, ileso da contenda, pois apresenta pelo corpo vestígios de ter sido atingido com duas facadas, uma das quais no peito. Declarou aos investigadores, que fora provocado pelo José Augusto Peixoto e pela filha, acrescentando que o agarraram, quando se dirigia para casa, e o agrediram, pelo que se viu na necessidade de agir em legítima defesa.

Será enviado, ainda hoje á Polícia Judiciária, que completará as investigações para completo esclarecimento do caso. Por sua vez, o José Augusto Peixoto, foi notificado para comparecer esta tarde no referido posto da G. N. R., a fim de prestar declarações.

A CIDADE

Pelos hospitais

FALECIMENTO—Morreu na sala de observações do Hospital de São José, para onde entrara ontem, como noticiámos, o sr. Adelino Francisco, de 64 anos, jornaleiro, residente em Algueirão Velho, concelho de Sintra, que ali caira de um carro de bois.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso para senhora, um porta-moedas, duas carteiras, uma das quais com o bilhete de identidade do sr. António Maria Arcangelo; o bilhete de identidade do sr. Carlos Fernando Fontes da Silva Santos, uma pasta com loiça, uma pequena mala de viagem, um par de luvas, um aro de roda, dois tampões para depósito de gasolina e três para rodas e parte de um farolim, de automóveis; um embrulho com molas de sofá, um sobrescrito co mchapas de cardiograma e diversas argolas com chaves.

—No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um chapéu-de-chuva, sombrinhas, papéis de apontamentos com uma capa e óculos graduados.

Quem achou?

O menor Manuel de Almeida Esteves, paquete de uma firma comercial, perdeu esta manhã, no trajecto entre a Rua Morais Soares e de Santa Marta, uma pasta de plástico. Nela guardava a importancia de 1.340$00, três recibos e um documento de uma casa bancária de Lisboa. Agradece á pessoa que a encontrou o favor de entregar os referidos documentos no nosso jornal ou na sua residência, Rua do Jogo da Bola, lote A, rés-do-chão, em Moscavide.

TRIBUNAIS

Condenado por lesar os sócios numa sociedade pecuária

EVORA, 28 — Em audiência de polícia correccional, presidida pelo juiz da comarca, foi julgado á revelia o pastor Joaquim Josué Rocha, casado, de 43 anos, natural de Viana do Alentejo.

Era acusado de ter vendido 77 ovelhas pertencentes a dez indivíduos com quem o Rocha tinha feito uma parceria pecuária, lesando os sócios num total de 27 800$00, que gastou em seu proveito.

O Tribunal deu como provada a acusação, condenando o réu na pena de cinco anos de prisão maior, 225 dias de multa a 30$00 diários, 500$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 27 800$00 de indemnização aos queixosos.

Contra o réu foram passados mandados de captura.

MOVIMENTO cooperativo agrícola na Europa

Como complemento do curso sôbre cooperativismo agrícola realizado de 23 a 28 do corrente, no Centro de Estudos de Economia Agrária a Fundação Calouste Gulbenkian promove, naquele Centro, um ciclo de conferências sobre o movimento cooperativo agrícola em diversos países da Europa.

O programa das conferências, que se efectuarão ás 21 e 45, no auditório da Fundação, no Parque de Santa Gertrudes á Avenida de Berna, é o seguinte:

Dia 31 de Outubro, pelo director da União Suíça dos Camponeses, M. René Juri; dia 2 de Novembro, pelo director da Faculdade de Agronomia de Portici—Itália, prof. Gabrielle Gaetani d'Aragona; dia 3 de Novembro, pelo professor do Instituto para Cooperação, de Tel-Aviv, Israel, dr. Emmanuel Botoshvily.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Psyco» e «Hotel Flamingo» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Tonny e a Princesa» e «Pesadelo» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Os caminhos da ambição» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Eddie em Lisboa» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Acorda-me depois da tormenta» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A voz do desejo» (17 anos); *Académico* — Às 21: «O homem H» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, JA, 15 (Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «Milionário sem vintém» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21, «Quem ventos semeia» e «O gakyll» e «Um crime na Riviera» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21, «Quem envtos semeia» e «O galante aventureiro» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby*— A's 21 e 30, «Clima de violência» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30, «Uma parisiense» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «Um pé no Inferno» e «As filhas revoltam-se» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* A's 21 e 15, «Perigo na Estrada» e «Que penas seres vigarista» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Av. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Estefania — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 930832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

O dr. Cruz Ferreira seguiu para Goa

Num avião dos Transportes Aéreos Portugueses, seguiu esta manhã para Goa, o sr. dr. Cruz Ferreira, que a convite do governador-geral do Estado da India, brigadeiro Vassalo e Silva, vai proceder a estudos relacionados com a saude publica.

A inauguração do Palácio da Justiça do Porto

(Continuação da 1.ª página)

nito da região, e a sua decoração artística, quer interior, quer exterior, é valiosíssima, como noutro local se refere, pormenorizadamente. O custo da obra importou, aproximadamente, em 59 mil contos, sendo o projecto da autoria do arquitecto Raul Rodrigues Lima.

No novo e amplo edifício ficam instalados o Tribunal da Relação e Tribunais Cíveis da Comarca, além dos correspondentes serviços comuns, excluindo-se os Tribunais Criminais que serão, posteriormente, transferidos para o edifício de S. João Novo, actualmente ocupado pelos Tribunais Cíveis.

A Ordem dos Advogados dispõe, igualmente, de instalações, nas quais funcionará o Instituto da Conferência.

A Camara Municipal do Porto colaborou no arranjo dos terrenos envolventes, a completar gradualmente, de harmonia com o plano de urbanização desta zona citadina.

Por tudo, a cerimónia inaugural do novo palácio portuense se revestiu de especial repercussão e importancia.

A partida do comboio presidencial

Para presidir á inauguração do Palácio da Justiça do Porto, o Chefe do Estado partiu esta manhã de Santa Apolónia, no comboio presidencial em que seguiam, também, os ministros das Obras Publicas e da Justiça, respectivamente engs. Arantes de Oliveira e prof. Antunes Varela; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar da Presidência da Republica, comandante Benvindo Fonseca, também da Casa Militar; comandante geral da G. N. R., general Holbeche Fino; comandante geral da P. S. P., brigadeiro Marques de Oliveira; engs. Miranda Coutinho, director geral dos Transportes Terrestres; a esposa do sr. Presidente da Republica e, ainda, os srs. engs. Espregueira Mendes e engs. Mario Costa, em representação da C. P.

O sr. almirante Américo Tomás, envergando a farda azul da Marinha, chegou á entrada daquela estação ferroviária pelas 9 e 50, onde foi cumprimentado por numerosas individualidades, entre as quais o ministro das Comunicações; general Valente de Carvalho, comandante geral da Legião Portuguesa; almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da mesma organização; comandante Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; coronel Luís Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa, etc.

Ao entrar na carruagem presidencial, o Chefe do Estado foi muito aplaudido pelas personalidades que ali se concentravam. Pouco depois, precisamente ás 9 e 55, o comboio presidencial pôs-se em marcha, tendo o sr. almirante Américo Tomás, da janela da carruagem, agradecido as saudações que lhe dirigiam e cumprimentado o chefe da estação, que dera a partida.

O comboio presidencial foi tripulado pelo eng. Gomes Leal. Do horário do comboio, não constava qualquer paragem, a não ser na estação de Fátima, ás 11 e 20, e Caxarias, ás 11 e 38, por motivo de via unica.

Em Fátima, encontravam-se na estação o presidente da Camara de Vila Nova de Ourém, dr. Acácio de Paiva, com alguns vereadores, além de deputações dos bombeiros e da M. P., com os respectivos estandartes.

O dr. Acácio de Paiva subiu á carruagem e apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado.

O comboio retomou a sua marcha, para só parar na estação do destino, em Vila Nova de Gaia.

A chegada ao Porto do Presidente da República

Eram 14 e 20 quando o comboio presidencial chegou á estação das Devezas, em Vila Nova de Gaia. Aguardavam o Chefe do Estado os srs. governador civil, presidente da Camara do Porto, comandante da 1.ª Região Militar, administrador apostólico da diocese, presidente do Tribunal da Relação, procurador da Republica, reitor da Universidade, presidente da comissão distrital da Ordem dos Advogados, comandante da P. S. P., vereadores e presidente da Camara de Gaia, etc.

Organizou-se, depois, uma caravana automóvel em direcção ao Palácio da Justiça, junto do qual o sr. almirante Américo Tomás se apeou do automóvel, passando revista á guarda de honra.

Depois de subir a escadaria e descerrar a lápida comemorativa da inauguração do edifício, o Chefe do Estado dirigiu-se ao quinto pavimento, onde está instalada a sala das sessões do Tribunal da Relação e ali recebeu os cumprimentos da magistratura.

A sessão inaugural

Ás 15 horas, o primeiro magistrado da Nação deu entrada na sala das sessões, acompanhado dos ministros da Justiça e das Obras Publicas e das individualidades que, depois, se sentaram na mesa da presidência.

Aberta a sessão, usaram da palavra o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o presidente do Tribunal da Relação do Porto, conselheiro Vaz Pereira, o procurador da Republica junto da Relação, o presidente do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, dr. António Macedo e os ministros das Obras Publicas e da Justiça.

Em seguida, o sr. almirante Américo Tomás procedeu á distribuição das condecorações ao eng. Pedreira de Almeida, arquitecto Rodrigues Lima, dr. Roberto Pinto, eng. Campos de Matos; a título póstumo, o empreiteiro Libério; o fiscal Januário Costa e dois operários.

*

Terminada a cerimónia inaugural do Palácio da Justiça, realizou-se uma visita ao novo edifício, após o que o Chefe do Estado visitará a sede dos Bombeiros Voluntários do Porto.

Amanhã, o sr. Presidente da Republica segue para Braga, onde presidirá á inauguração dos novos edifícios, anexos ao Hospital, destinados a escola de enfermagem e lar de enfermeiras e construídos pela Fundação Gulbenkian.

Jantar de homenagem ao dr. Dias Amado

Um grupo de médicos, á frente dos quais se encontram os srs. Oliveira Machado e Cascão de Anciães, e os srs. drs. Baptista de Sousa e Cesina Bermudes, promovem um jantar de homenagem ao sr. dr. Dias Amado. Esse jantar realizar-se-á no próximo dia 30, pelas 21 horas, no restaurante Castanheira de Moura. As inscrições podem ser feitas no próprio restaurante onde se efectua o jantar ou nas livrarias Portugal e Melo.

As 50 obras de arte do Palácio

O novo Palácio da Justiça do Porto possui uma valiosissima decoração artística, interior e exterior, que foi confiada a alguns dos mais representativos pintores e escultores. São as seguintes as 50 obras de arte da autoria de 23 artistas:

Estátuas — Cinco obras do escultor Barata Feyo, representando «O Direito Natural», «A Lei», «O Costume-Tradição Jurídica», «A Jurisprudência» e «A Doutrina»; estátua de «João Pedro Ribeiro», do escultor Gustavo Bastos; estátua de «Ferreira Borges», do escultor Lagôa Henriques; estátua da «Justiça», do escultor Leopoldo de Almeida; e estátua de «João das Regras», do escultor Sousa Caldas.

Baixos Relevos — Do escultor Arlindo Gonçalves da Rocha, um baixo relevo com o tema «Cúria Régia-Meirinho (Justiça do Bispo)»; do escultor Eduardo Tavares, outro com o tema «Juiz de Fóra e Corregedor»; do escultor Euclides Vaz; outro representando «As Quatro Virtudes Cardiais»; do escultor Henrique Moreira, dois baixos relevos com os temas «Pelourinho do Porto» e «Juizes Ordinários»; do escultor Manuel Pereira da Silva, um baixo relevo com o tema «Sermão do Bispo do Porto, D. Pedro II ou Pedro Pitões, aos Cruzados, exortando-os a ajudar D. Afonso Henriques na tomada de Lisboa»; e das escultoras Maria Alice da Costa Pereira e Maria Irene Vilar, dez baixos relevos, patinados em bronze, compostos pelos «Brazões das Sedes dos Distritos Administrativos pertencentes ao Distrito Judicial do Porto e das Sedes dos Concelhos integrados na Comarca do Porto».

Tapeçarias — Da autoria do pintor Amandio Silva, uma tapeçaria com o tema «Fidelidade no Juramento — A Cidade da Virgem»; e do pintor Sousa Felgueiras, outra, tendo por tema «O Passo das Lusíadas, nos Doze de Inglaterra, Lá, na Leal Cidade...».

Painéis a fresco — O pintor Augusto Gomes, executou um painel a fresco, com o tema «A Criação da Relação do Porto»; o pintor Coelho de Figueiredo, cinco, com os temas «Morte», «Juizo», «Inferno»; «Paraizo» e «Moisés a receber as Tábuas da Lei»; Dórdio Gomes, dois, com os temas «As Côrtes de Leiria em 1254» e «As Côrtes de Coimbra em 1385»; Guilherme Camarinha, outro, com o tema «Preito ou Guiza de Lealdade de Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques»; Isolino Vaz, outro, com o tema «Tribunal do Comércio-Fundação»; João Martins da Costa, cinco, com os temas «Tentação», «Culpa», «Crime», «Castigo» e «Expiação»; Julio Resende, outro com o tema «Assistência á Infancia Desválida»; Martins Barata, dois, representando «O Casamento de D. João I» e «A Partida da Armada do Infante para a Empresa de Ceuta» e Severo Portela Junior, cinco painéis a fresco com os temas «A Outorga, por D. Tereza, do Foral do Porto ao Bispo», «Integração na Corôa do Senhorio do Porto», «O Porto e a Proclamação de D. João I», «O Porto e a Restauração de 1640» e «Levantamento contra as Invasões».

Encontra-se ainda em estudo um baixo relevo ceramico, com o tema «A Casa dos Vinte e Quatro», de que foi incumbido o escultor Fernando Fernandes.

Os honorários para a execução das obras de arte indicadas importaram em escudos: 4 874 000$00.

Um lugar de merecido relevo
para a arte de iluminação
no Palácio da Justiça

No conjunto das artes decorativas que constituem o valioso recheio artístico do monumental edifício do Palácio da Justiça, do Porto, não é certamente menos impressionante a beleza artística do conjunto da sua iluminação.

Repartido por sete pavimentos de proporções diferentes de conformidade com os fins a que se destinam, o plano de iluminação do grandioso edifício constituia empreendimento de grande envergadura. Só um fabricante de reputada capacidade técnica o poderia realizar.

Foi a obra de iluminação adjudicada ao sr. Francisco Miguel Bombarda que dificilmente teria concorrente que se lhe avantajasse em competência técnica e eficiência quanto ao fabrico de candeeiros.

Mais de um quarto de século consagrado á produção de candeeiros eléctricos de todos os estilos e para todos os tipos de iluminação era já por si só garantia de reconhecida eficiência técnica. Mais de 25 anos a fabricar candeeiros eléctricos, de luz fluorescente e incandescente, lustres, lanternas em ferro forjado, bronzes decorativos, aparelhagem eléctrica para alta e baixa tensão, quadros blindados capsulados, aparelhagem eléctrica para uso doméstico das famosas marcas «Rycrafe» e «Vulcano», todo um passado de realizações no domínio da arte de iluminação, eram garantia mais que suficiente da capacidade de produção e da competência técnica e artística do reputado fabricante sr. Francisco Miguel Bombarda, da Rua de Camões, 649, da cidade do Porto.

Assim, o plano de iluminação do Palácio da Justiça, do Porto é, como não podia deixar de ser, uma brilhantíssima demonstração da capacidade de produção da vasta organização industrial que o sr. Francisco Miguel Bombarda dirige com tanta eficiência técnica como gosto artístico.

A variedade de modelos de candeeiros destinados a iluminar interiormente o sumptuoso Palácio da Justiça é só por si um factor decorativo de incontestável valor artístico, que soube cabalmente interpretar os desenhos do sr. arquitecto da obra.

Lanalgo

TELEFONE 36 83 45
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

Ao Serviço de V. Ex.ª

Os ascensores instalados no Palácio da Justiça do Porto são de origem alemã da centenária fábrica

SCHMIDTT & SOHN

de Nurembergue

e foram fornecidos e montados pela firma

ALCODI, LDA.

com sede na Rua de Pinto Bessa, 249, no Porto, actualmente, uma das casas mais preferidas pelos organismos oficiais e entidades particulares, dada a boa qualidade dos seus ascensores e escadas rolantes para todos os fins

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS DE EMPREGADOS NO COMERCIO DE LISBOA

Largo de S. Cristóvão, 1

COMEMORAÇÕES DO 89.º ANIVERSÁRIO

Convidam-se os Srs. Associados e suas Ex.mas Famílias a assistir ao concerto que a Tuna Comercial de Lisboa realiza na nossa sede, amanhã, dia 29, pelas 15.30 horas, dedicado aos internados dos Inválidos do Comércio, encontrando-se patentes ao público as instalações da nossa Colectividade.

Lisboa, 28 de Outubro de 1961.

A DIRECÇÃO

VENDEM-SE USADOS

1 ELEVADOR, 1 MONTA-CARGAS E 3 MONTA-PRATOS AINDA EM FUNCIONAMENTO.

INFORMA-SE PELO TELEFONE 060400

TEATROS E CINEMAS

A Nova Companhia de Circo, no Coliseu

O publico português não desbarata os aplausos. No mundo do circo é conhecida a severidade da plateia portuguesa. O Coliseu é uma etapa fundamental na carreira do artista de circo. A prova decisiva. A multidão que o artista enfrenta no Coliseu não é tão fácil como a londrina ou a parisiense. Na pista do Coliseu o artista exige de si próprio o máximo. O que se passou ontem á noite na gigantesca casa de espectáculos das Portas de Santo Antão é raro. Não tememos a palavra, é justa — foi a apoteose.

A segunda companhia de circo da temporada é a primeira em qualidade dos ultimos cinco ou seis anos. Este cartaz não foi constituido automáticamente, por conjunção de trajectórias de artistas, ao acaso. Américo Covões provou uma vez mais ser um singular organizador. Dos Estados Unidos, do Extremo Oriente, de toda a Europa, vieram os artistas que seleccionou. A resposta foi dada pelo publico. E será o publico, que ontem saiu do Coliseu já de madrugada, a fazer o triunfo da mais espantosa das companhias de circo dos ultimos anos.

O caso mais sensacional da noite foi Mendez, aramista a grande altura, que ouviu os mais entusiásticos aplausos. A vinte metros, sem rede, sobre um arame tenso, este atleta esguiu e sério, crispado, de gestos secos, orgulhosos, quase asperos, realiza um trabalho que Lisboa ainda não vira. Primeiro, num arame oblíquo, ligado á pista e ao topo de um dos mastros prateados que se erguem no Coliseu, Mendez fez uma escalada impressionante, de braços abertos, fustigado por uma musica metralhada. Depois, no topo do mastro, a arder na fusão dos holofotes, deu saltos sobre o arame, avançou e recuou a velocidades espantosas, galgou para os ombros de Seitz, o seu colega, e lançou-se para a frente, sobre o fio metálico. E por fim desceu novamente pelo arame oblíquo, numa prova unica. De pé, minutos a fio, com todas as luzes acesas, o publico aclamou Mendez, que Fabianino, o «regisseur», levou a dar voltas á pista. Na plateia, muitos espectadores quiseram cumprimentá-lo. E o artista, ali mesmo, foi abraçado, entre uma tempestade de aplausos.

O espectáculo atingiu outro ponto gritante com Koringa. Uma mulher de cabelos negros, desgrenhada, de face estranha e sorriso permanente, submete-se ás provas tradicionais do faquirismo num clima de impressionante autenticidade. Em estado de catalepsia, com o pescoço e as pernas sobre laminas de aço, uma pedra de quarenta quilos no peito sobre a qual são desferidas marteladas, Koringa revela-se um caso assombroso. Mas o momento culminante do seu numero fabuloso é o das serpentes e crocodilos. Serpentes de cinco e seis metros, crocodilos ameaçadores em liberdade na pista, apenas contidos por Koringa.

A pista do Coliseu converteu-se num mundo fantástico e diabólico, onde uma mulher luta com répteis e ergue sobre a cabeça crocodilos.

O «Automóvel louco», numa gincana grotesca, cinematográfica, de um ritmo sacolejado, é uma avalanche de comicidade. Jherry traz-nos a pureza do cómico inicial, mímico, de Max Seunnet e de Chaplin, a cor do circo norte-americano, os recursos técnicos, mecanicos mais recentes. De uma finura e agilidade admiráveis, Jherry incendeia de riso o Coliseu, com o seu «D. Elvira» pré-histórico e desmantelado, que participa no numero com o rigor da relojoaria suiça.

Um homem de duas faces: Fred Lony e Primletty. Alemão, de uma serenidade e eficiência impressionantes, Lony-Primletty criou dois numeros raros e arrebatadores. O «homem do queixo de ferro» ergue vinte e cinco cadeiras num equilibrio impecável. O «homem do salto da morte» lança-se de quinze metros de altura, de costas, olhos vendados, para uma colossal almofada. Para Lony-Primletty, para um e para outro, o publico teve aplausos entusiásticos.

Uma personalidade vincada, de-

(Continua na 7.ª página)

Vasco Morgado apresenta
MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE - 2 SESSÕES
às 20,45 e 23 h.
8.ª SEMANA

Laura Alves
numa divertida comédia francesa com
ASSIS PAULA DULCE e SEMEDO
Amanhã á tarde ás 16 h.

ABC

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
HOJE, ás 20.45 e ás 22.45
O trunfo é espadas!
Aos sábados e domingos espectáculos ás 16 horas (Adultos)

T. 327273
Avenida
Adultos M/ 17 anos
HOJE ás 21.45 h.

ULTIMOS DIAS
O DIABO é um AUSTRÍNHO
Uma comédia PARA RIR e BOM RIR!
Amanhã á tarde ás 16 h.

MAXIME
O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
NIGHT and DAY FOLLIES
Telef. 35366/7
(Maiores 21 anos)
2 espectáculos á 1 e 3 da manhã

CONSUL 315
2 portas

Esc. 66.600$
MAIS 8.871$ (TAXA F. F. E.)

Ford
de silhueta esbelta e moderna o CONSUL 315 é equipado com:
Travões de Disco
Motor Super-Quadrado
4 cilindros 1340cc
4 velocidades
Suspensão Mac Pherson
Um automóvel completamente novo, produzido pela Ford Inglesa. Novo no tamanho. Novo no preço. Novo na concepção. Novo na economia.
O Consul 315 é o único carro da sua classe equipado normalmente com travões de disco nas rodas da frente.
AGORA PODERÁ ESCOLHER: 2 OU 4 PORTAS
NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS
EM LISBOA
J. MENDES COELHO, L.DA — R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, L.DA — R. Boavista, 81-B
AUTO RALI, L.DA — Av. Almirante Reis, 130-A

CAMPO PEQUENO
É AMANHÃ, ÀS 15 HORAS
O GRANDIOSO FESTIVAL PRÓ-PARQUE DE JOGOS DO GLORIOSO
SPORT LISBOA E BENFICA
com 7 toiros, 3 para cavalo, do EX.mo SR. ANTÓNIO BRANCO TEIXEIRA e 4 para os espadas, dos EX.mos SRS. IRMÃOS NETO
MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, JOSÉ MANUEL CORTES, MANUEL DOS SANTOS, ANTÓNIO DOS SANTOS, JOSÉ TRINCHEIRA e SERGIO ZERUMEÑO (Mexicano)
Forcados Amadores de Lisboa de Mestre Nuno Salvação Barreto
BILHETES DESDE 15 ESCUDOS — À venda nos Restauradores, 7
Maiores de 6 anos

SOCIEDADE I. GUILHERME COSSOUL
Av. D. Carlos I, 61-1.º — Telef. 665906
HOJE pelas 22 horas
BAILE
Abrilhantado pelo Conjunto BIG-BOYS e a colaboração do Conjunto ABRIL EM PORTUGAL.

Maria Vitória

Emp.ª «Hermes da Cunha Portela»
A's 20.45 e 23 horas
(AD. M/17 ANOS)

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

com BERTA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e no compère
CARLOS COELHO

• COLISEU •

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997 — M/ 6 ANOS

FORMIDÁVEL ÊXITO!
HOJE — ÀS 21.30 — HOJE
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
CHIMPANZÉS — CROCODILOS
ACROBATAS — FUNAMBULOS
PALHAÇOS

AMANHÃ A TARDE E À NOITE

206.690
ESPECTADORES NA ESTREIA EM PARIS!

JEAN MARAIS

NO APOGEU DA SUA CARREIRA DE ACTOR E ESPADACHIM!

BRAVO!...
GALANTE!...
HERÓICO!...
DESTEMIDO!

com
GENEVIÈVE GRAD
LOUIS DE FUNÈS
e
ANNA-MARIA FERRERO

DYALISCOPE
EASTMANCOLOR

O EXPOENTE MÁXIMO DOS FILMES DE CAPA E ESPADA!

O ÊXITO CONTINUA NO CONDES

Às 15.15 e 18.15 (a preços reduzidos) e 21.30

3ª SEMANA

Um exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

O CAPITÃO SEM MEDO

UM FILME DE PIERRE GASPARD-HUIT
MAIORES DE 12 ANOS
(LE CAPITAINE FRACASSE)

NAU CATRINETA

Em ALFAMA
Tr. de S. Miguel
Tel. 868552

TODAS AS NOITES

P/m. 17 anos

O FADO EM TODA A SUA EXPRESSÃO com **ALICE MARIA**, cuja reaparição foi um êxito

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO • MANUEL FERNANDES • ADELAIDE FARIA

guitarrista ADELINO DOS SANTOS violista SANTOS MOREIRA | Excelente cozinha portuguesa | AR CONDICIONADO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do filme mais divertido do ano
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com Dean Martin — Shirley MacLaine

POLITEAMA
Telefone 326305

15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O L' ÊXITO DE SENSAÇÃO DA NOVA ÉPOCA
com o famoso filme em Cinemascope
AMOR É TUDO NA VIDA
com Carol Linley e Jeff Chandler
Uma história com muitos segredos proibidos.
Col. de Luxe (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

ODEON
Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Um sensacional caso de espionagem
A MULHER NASCIDA DO MAR
com Vittorio de Sica e Sandra Milo
A história do audacioso assalto de um «comando» italiano á fortaleza de Gibraltar — (Maiores 12 anos).

LIZ
Telefone 48566

A's 21 horas (M. 17 anos)
O GUME DA NAVALHA
Em complemento: REBOLA A BOLA

TERRASSE
Telefone 320917

A's 21 h. (M 17 anos)
K A T I A
BONS CAMARADAS

ROYAL
Telefone 865037

A's 15 h. e 21 h. (M. 12 anos)
A FÚRIA DO PODER
LADRÕES DE GADO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 (M. 17 anos)
TRÊS ENCONTROS COM O DESTINO
OS NÁUFRAGOS DO AUTOCARRO

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (M. 12 anos)
Abel Gance apresenta em 2.ª SEMANA
A U S T E R L I T Z
com um elenco monumental: Pierre Mondy, Martine Carol, Leslie Caron, Jean Marais, Gerard Philipe, Orson Welles, etc.
A's 6.30 — CONCERTO

O CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
apresenta no dia 30, ás 18 e 30
O GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET
Espectáculo dedicado aos seus associados e a que assistem os sócios da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

BAILARINOS: Isabel Santa Rosa, Isabel Ruth, Julie Ribeiro Bernadete Pessanha, Maria Antonieta e as estagiárias Olga Maria e Manuela Valadas; Carlos Trincheiras, Albino de Morais, Jorge Trincheiras e Carlos Caldas.

PROGRAMA: «Suite Romantica», «La Source» «Pastoral» «Ritmo Violento» «Balada para Três» e «Divertimento».

Bilhetes á venda para o publico neste cinema.

(Para maiores de 6 anos)

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma deslumbrante história de amor
F A N N Y
em Tecnicolor
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
A mulher que todo o homem gostava de encontrar na vida.

CONDES
Telefone 322523 (M. 12 anos)

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA
O mais trepidante filme de amor e aventuras espectaculares em Dyaliscope e Eastmancolor
O CAPITÃO SEM MEDO
com Jean Marais no apogeu da sua gloriosa carreira e Ana-Maria Ferrero

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)
DUELO NA FLORESTA
com Curt Jurgens e Maria Schell

IMPÉRIO
Telefones 555134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
do maior acontecimento cinematográfico do ano
A FONTE DA VIRGEM
Um filme de INGMAR BERGMAN

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154

A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Dirk Bogarde John Mills e Mylene Demongeot em
A ESPERANÇA NUNCA MORRE
A história de um amor proibido!
Cinemascope — Colorido

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
IRRESISTÍVEL COMÉDIA
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com Dean Martin — Shirley MacLaine
O filme mais bem vestido do ano

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M. 17 anos)
DISCÍPULAS DO MAL
Eram cruéis e perversas — nada as detinha!
Mara Corday — Barbara Bostock — Lita Milan — Mark Richman

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O mais espantoso cataclismo de todos os tempos
OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA
Uma colossal evocação histórica no faustoso ambiente da Pompeia pagã!
Com Steve Reeves e Cristine Kauffmann

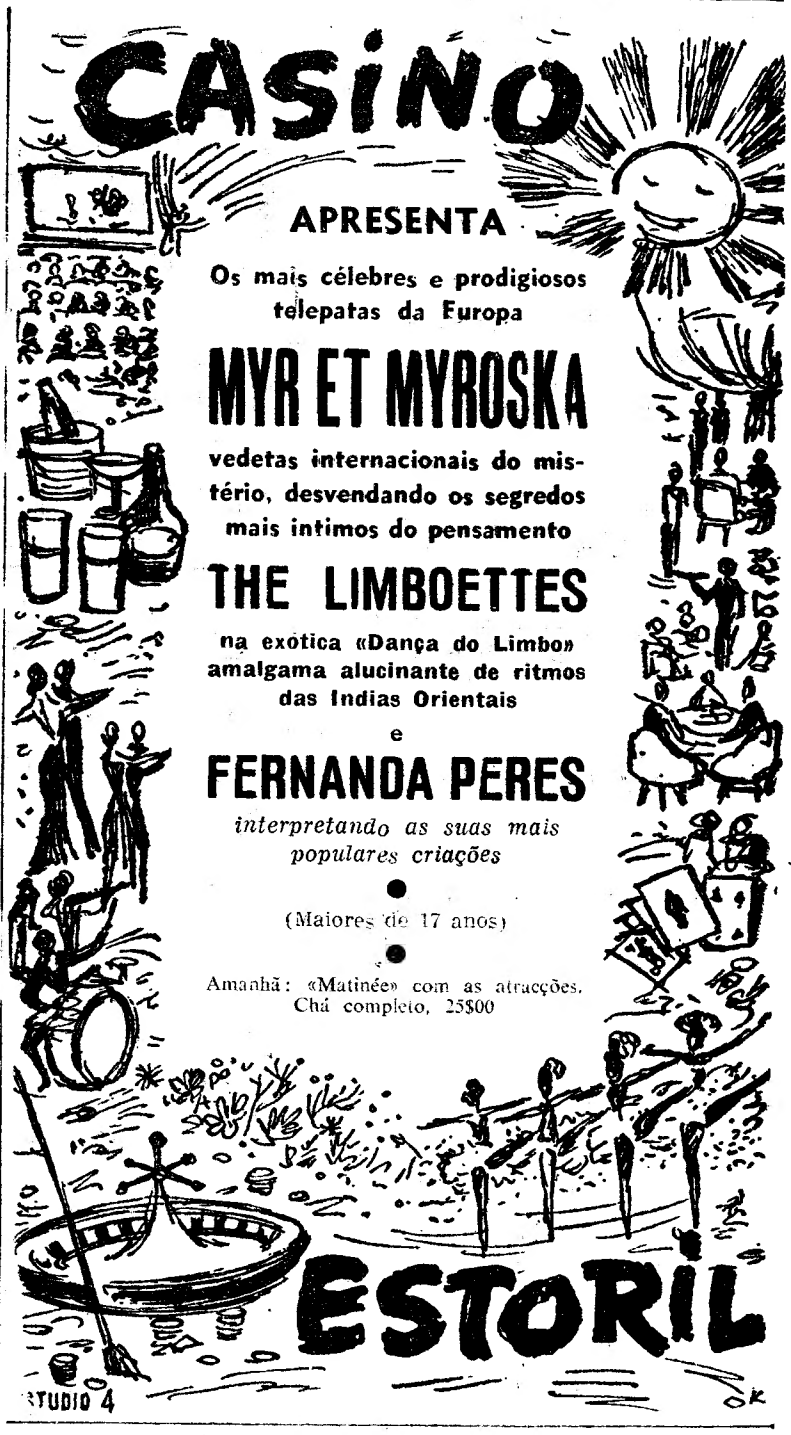
CAPITÓLIO
Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
uma comédia que não é aconselhável a pessoas moles
NÓS OS DUROS
com o irresistível Totó á frente de uma quadrilha de cómicos que fará morrer de riso o publico

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
EDDIE EM LISBOA
com Eddie Constantine e Barbara Leage

CASINO



APRESENTA

Os mais célebres e prodigiosos telepatas da Europa

MYR ET MYROSKA

vedetas internacionais do mistério, desvendando os segredos mais intimos do pensamento

THE LIMBOETTES

na exótica «Dança do Limbo» amalgama alucinante de ritmos das Indias Orientais

e

FERNANDA PERES

interpretando as suas mais populares criações

(Maiores de 17 anos)

Amanhã: «Matinée» com as atracções. Chá completo, 25$00

DOÇARIA CASEIRA

U M A P E G A 6 $ 5 0

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Recomeço esta noite com o jogo Benfica-Sp. Covilhã no Estádio da Luz

Terminada a série dos encontros internacionais, com o triste registo do afastamento ao Campeonato do Mundo, o futebol português regressa ao seu «habitat» próprio a fim de recomeçar um torneio que parece destinado a interessar porventura mais do que o verificado nas edições anteriores.

A jornada de amanhã, a 4.ª, não desmentirá o nivelamento que de início se patenteou e até, em vários sentidos, é capacíssima de provocar já algumas decepções, imprimindo-lhes um traço mais vigoroso.

Pela primeira vez, esta temporada, um jogo é antecipado, por motivos absolutamente justificados — a partida, amanhã dos campeões nacionais para Viena, onde no próximo dia 31 enfrentam o Austria para a «Taça dos Campeões Europeus». Portanto, esta noite, na Luz o Benfica medirá forças com os covilhanenses os quais se apresentarão, em estreia, na capital.

Os «encarnados», que cederam um ponto em Olhão, afiguram-se fáceis vencedores, não obstante ser de contar com uma réplica entusiástica dos visitantes.

Vaticínio: triunfo benfiquista.

No conjunto dos seis encontros de domingo, avultam as saídas do Sporting e Olhanense, respectivamente, ao Barreiro e a Evora. Trata-se de duas das três equipas que se encontram na vanguarda com uma vantagem de um ponto sobre um quarteto.

Os «leões» contra a Cuf sugere um jogo de envergadura, cheio de escolhos para os visitantes, embora estes hajam já triunfado em campo alheio, nas Antas. De anotar, o pormenor de serem adversários, como treinadores, Vaz e Juca, ainda não há muitos anos professor e aluno, ao serviço do clube de Alvalade. Facto que anima a ser salientado: a ratificação do rendimento da linha avançada «leonina». Outro caso que reforça a expectativa geral: manterá a defesa sportinguista a sua indestrutibilidade?

Vaticínio: vitória do Sporting.

Na tapadinha, o grupo da casa, com 4 pontos, não deverá subestimar o Leixões, com um ponto apenas, o que significa nenhuma vitória. Cite-se um isolado empate, por sinal conseguido em Matosinhos, e um golo marcado contra seis sofridos. Isto, de qualquer maneira, é um aviso para o Atlético, cuja estrutura convida a conceder-lhe o favoritismo.

Vaticínio: vitória do Atlético.

Em Coimbra, uma das incógnitas reside na dianteira belenense, principalmente na definição da manobra. Coincidência: ambas as equipas têm quatro pontos e o mesmo numero de golos consentidos (três). Conclusão? E' possível verificar-se um dos três resultados possíveis, mas...

Vaticínio: vitória da Académica.

A visita dos olhanenses a Evora é acontecimento de primeiro plano. O desafio promete sob variadíssimos aspectos ser um espectáculo digno de prestigiar o futebol. O «élan» dos algarvios é um factor a considerar, como também é, em relação ao Lusitano, o ambiente favorável (que sempre influi).

Vaticínio: vitória do Lusitano.

Nas Antas, reviver-se-á um «duelo» entre velhos rivais. Os portistas terão de se acautelar, não obstante a valia técnica das suas unidades. O Salgueiros lutará, incessantemente.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Em Guimarães defrontam-se duas equipas iguais em vários aspectos: com um ponto, com um empate e duas derrotas e com dois golos marcados. Imagine-se, pois, o atractivo do paralelo.

Vaticínio: vitória do Guimarães.

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Mário João e Cavém; José Augusto, Santana, Eusébio, Coluna e Águas.

SPT. COVILHÃ — Alves Pereira (Rita); Lourenço e Patiño; Carlos Alberto, Couceiro e Lázinha; Manteigueiro, Chacho, Adriano, Martinho e Palmeiro Antunes.

ÁRBITRO — Samuel de Abreu.

C. U. F. — José Maria; Carlos Silva e Abalroado, José Carlos, Palma e Oliveira; Álvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Lucio; Figueiredo, Pacoti, Diego, Geo e Morais.

ÁRBITRO — Manuel Fortunato.

ACADÉMICA — Américo; Leonel e Araujo; Abreu, Wilson e Torres; Crispim, Curado, Rocha, Gaio e José Julio.

BELENENSES — José Pereira; Cordeiro e Cravo; Ferreira, Pires e Vicente; Gama, Vitor Silva, Mateu, Salvador e Estevão.

ÁRBITRO — Braga Barros.

ATLÉTICO — Pinho; Fernando Ferreira e Leonel; Trenque, Luz e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

LEIXÕES — Roldão; Santana e

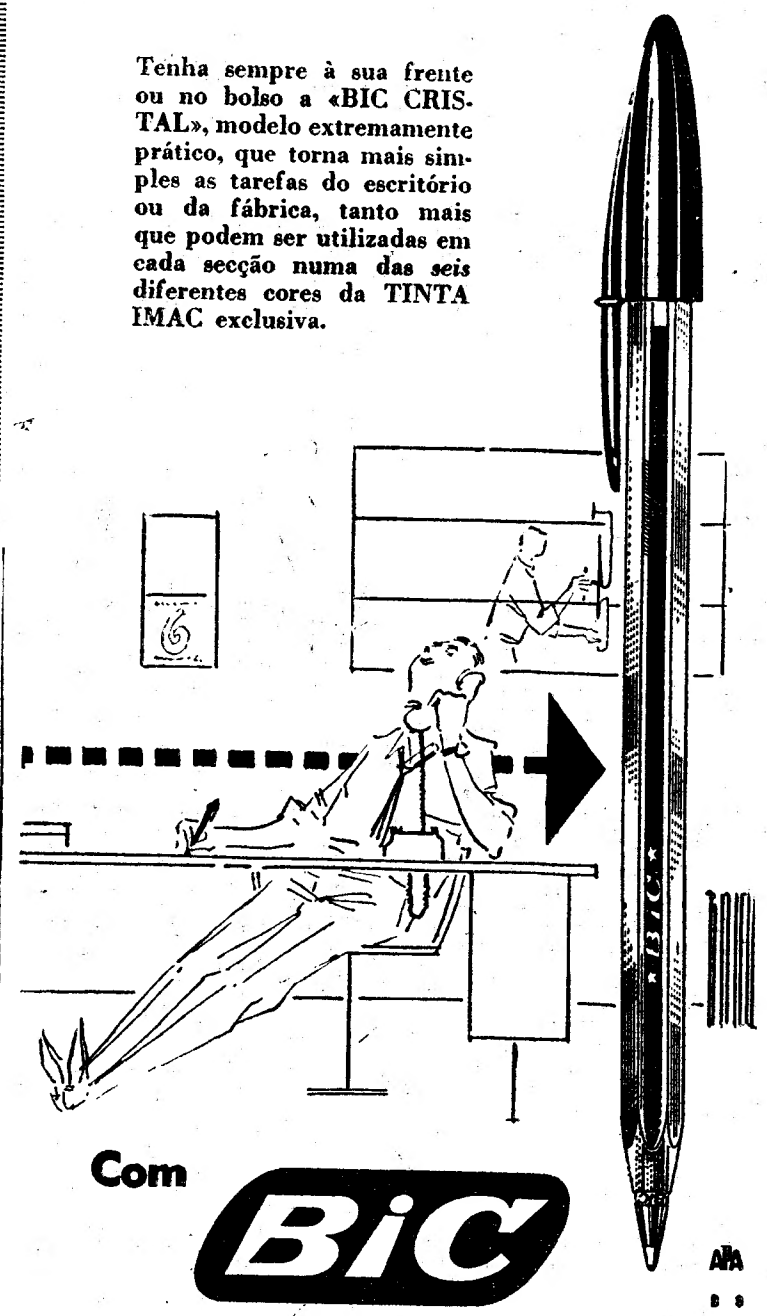
(Continua na página seguinte)

4.ª JORNADA

Benfica-Sporting da Covilhã
C. U. F.-Sporting
Atlético-Leixões
Académica-Belenenses
Lusitano-Olhanense
F. C. Porto-Salgueiros
V. Guimarães-Beira Mar

NO ESCRITÓRIO OU NA FÁBRICA...

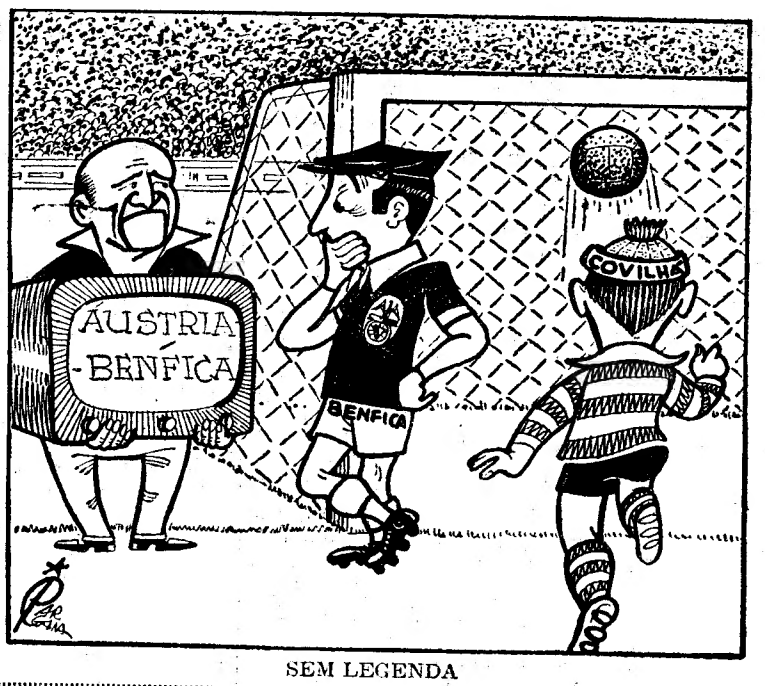
Tenha sempre à sua frente ou no bolso a «BIC CRISTAL», modelo extremamente prático, que torna mais simples as tarefas do escritório ou da fábrica, tanto mais que podem ser utilizadas em cada secção numa das *seis* diferentes cores da TINTA IMAC exclusiva.



Com BIC

dá gosto trabalhar!

LAFOREST, LDA. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA



SEM LEGENDA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O Oriental e o Olivais têm deslocações difíceis na 4.ª jornada

Retoma amanhã o seu curso, com a realização dos encontros correspondentes á 4.ª jornada, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que, na Zona Norte, nos reserva os seguintes desafios:

Vianense-Feirense
Torriense-Sp. Braga
Peniche-Oliveirense
Boavista-Marinhense
Espinho-Caldas
Sanjoanense-Vila Real
C. Branco-Cernache

Dois desafios se revestem da maior importancia: o de Torres Vedras e o do Porto, o que não quer dizer que os jogos de Peniche e de Espinho não suscitem, também, boa dose de interesse.

O Boavista — actual «guia» isolado —não deverá perder a sua posição desde que não confie demasiadamente nas suas possibilidades. O Vianense e a Sanjoanense merecem favoritismo, mas em relação aos restantes encontros, apenas se podem prever lutas equilibradas, de resultado, portanto incerto.

* * *

O programa da Zona Sul inclui os seguintes encontros:

Lusitano-Desp. Beja
Alhandra-Seixal
Sacavenense-Barreirense
Setubal-Montijo
Campomaiorense-Olivais
Farense-Oriental
Portimonense-C. Piedade

Os dois guias — V. Setubal e Barreirense — têm sortes diferentes. Os setubalenses parecem destinados a tarefa relativamente fácil ao contrário dos barreirenses, cuja deslocação exige cautelas... para evitar surpresas, Cremos, no entanto, que ambos triunfarão.

O jogo Alhandra-Seixal oferece bons atractivos com um desfecho bem difícil de vaticinar. Em Vila Real de Santo António, os dois contendores buscarão os primeiros pontos para a classificação e isto pode valorizar a luta. Favoritos, os algarvios.

Em Faro e Portimão os locais devem triunfar e em Campo Maior— tudo pode acontecer.

Os 24 desafios da A. F. L. a disputar amanhã

O domingo de amanhã é o primeiro desta época em que o numero de jogos da A. F. L. excede a vintena. O facto explica-se pelo começo do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão — facto a salientar na jornada.

O programa completo é o seguinte:

1.ª Divisão (8.ª jornada) — Arroios-Desportivo dos Olivais, Vialonga-Sintrense, Estoril-Casa Pia, Ericeirense-Futebol Benfica e Vilafranquense-Vitória.

Todos estes encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar (o Arroios apresenta o campo da Companhia dos Telefones, na Picheleira) ás 15 horas, em reservas e ás 15 horas, em honra.

2.ª Divisão (1.ª jornada) — Charneca-Linda-a-Velha, Fanhões-Santa Iria, Palmense-Estrela da Amadora, Operário-Loures e Alverca-Povoense

Todos estes encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar (o Operário apresenta o campo do Vitória, na Picheleira), ás 15 e 30 em categoria de honra. O Alverca-Povoense joga-se também, em reservas, ás 12 e 30 horas.

Juniores da 1.ª Divisão (7.ª jornada) — Série A — Sporting-Atlético e Tarujense-Estrela da Amadora ás 10 e 30; Casa Pia-Algés e Palmense-Estoril, ás 11 horas.

Série B — Sacavenense-S. L. Olivais, Alhandra-Charneca, Torriense-Vilafranquense e Belenenses-Benfica — todos ás 10 e 30 horas.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. O Tarujense apresenta o campo de treinos do Estádio «Pina Manique».

HOJE, À NOITE

BILHAR — Torneio de Abertura (equipas — 3 tabelas) em diversas salas, ás 21 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Covilhã, no estádio da Luz, ás 21 e 45.

Domingo desportivo

ATLETISMO — Torneio do C. D. U. L., no Estádio Universitário, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão, ás 10 horas; Campeonato Regional da 3.ª Divisão, ás 10 horas; Campeonato Regional de Juniores, ás 9 horas; Campeonato Regional de Infantis, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Liberdade-Sporting (1.ª categoria ás 10 horas); Almada-Oriental (2.ª e 1.ª categorias ás 10 e ás 11 e 30 horas); Benfica-Cova da Piedade (2.ª e 1.ª categorias ás 9 e 30 e ás 10 e 45); e Alverca-Belenenses (1.ª categoria ás 10 e 30), nos campos dos primeiros.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional (fase final): Paço de Arcos-Campo de Ourique e SNECI-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas; e Ponta Delgada-Académica de Espinho e Académico-Infante de Sagres no Pavilhão dos Desportos (Porto).

RAGUEBI — Taça «Adriano Natividade»: Benfica-Belenenses, no Estádio Nacional, ás 10 horas.

TENIS DE MESA — 3.ª eliminatória da taça «Diário de Lisboa», em infantis, na mesa do Centro Católico.

TIRO — Concurso de Lisboa, na Serra da Carregueira, ás 9 horas.

VELA — Em Madrid: «Taça das Nações», em «Snipes», com a participação de portugueses; Campeonato de Portugal de «Sharpies», na baía de S. José de Ribamar.

Os "azuis" quebraram

a invencibilidade dos «leões» no "Regional" de Basquetebol

Liberdade, 43-Queluz, 32
Algés, 51-Nacional, 54
Sporting, 46-Belenen., 52
Benfica, 68-Sacavenen., 26

A terceira ronda do «Regional» que se esperava decorresse normalmente dado que de um lado estavam os favoritos e do outro os menos apetrechados, veio, afinal, a ser uma pequena caixinha de surpresas com vitórias menos esperadas, mas que, ao cabo, têm de aceitar-se, pelo que elas representam e, sobretudo, pelo que os vencedores fizeram para as merecer. Neste caso estão em primeiro lugar os «azuis», que quebraram de forma eloquente a invencibilidade dos «leões», que não souberam adaptar-se ás circunstancias, torneando ou vencendo os obstáculos que os adversários apresentaram no jogo.

Depois o êxito do Nacional sobre o Algés, também, não pode passar despercebido, pois representa, na verdade, um esforço digno de nota dos «rapazes» do Nacional, esforço que está na base da rivalidade que existe entre estes dois clubes. O Algés que tinha fornecido uma boa nota frente ao Sporting, não pôde, desta vez, mercê do entusiasmo dos rapazes do Nacional, repetir o exame com precisão «chumbando», assim, naturalmente.

Finalmente, o Liberdade e o Benfica, foram os vencedores normais, isto é, aqueles que não surpreenderam a maioria dos interessados nestas pugnas. O Liberdade, porém, só depois do intervalo é que encontrou o caminho do triunfo, não sucedendo o mesmo aos «encarnados» que desde os minutos iniciais souberam ser os melhores a não deixarem dúvidas a ninguém.

É curioso registar que a equipa dos «leões» apesar de possuir homens de tabela, foi vencida, particularmente, neste aspecto, dado que os vencedores com um sistema de jogo perfeito conseguiram anular os ressaltos da tabela.

Os «leões» que foram uma sombra em relação á partida com o Benfica, estiveram irregulares e, sobretudo imprecisos nos movimentos de ataque, criando confusão, em vez de clareza. O unico jogador que ainda manteve um fio de jogo aceitável a demonstrar a sua classe foi Hermínio Barreto.

Nos «azuis» que fizeram o que tinham a fazer para destronar o adversário que entrou no campo com 90% de probabilidades, é de salientar a acção de Brito (que apesar da sua veterania, continua a ser a chave da equipa) e de Franco (nada impressionável). Todavia, não podemos deixar passar em claro um apontamento que esteve no fundo nas investidas dos Belenenses — a concretização das jogadas por parte de Layne e de Manuel da Costa, cada um com 14 e 13 pontos, respectivamente.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BELENENSES	3	3	1	143-117	9
Sporting	3	2	1	163-145	7
Benfica	3	2	1	181-112	7
Liberdade	3	2	1	116-101	7
Nacional	3	2	1	128-152	7
Algés	3	1	2	142-157	5
Queluz	3	—	3	110-141	3
Sacavenense ...	3	—	3	93-151	3

Equipas prováveis

(Continuação da página anterior)

Raul II; Patela, Raul I e Pacheco; Medeiros, Gomes, Oliveira, Osvaldo Silva e Chico

ÁRBITRO — Reinaldo Silva.

V. GUIMARÃES — Ramin; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgilio; Ferreirinha, Pedras, Silva, Romeu e Augusto Silva.

BEIRA MAR — Violas; Valente e Moreira; Amandio, Liberal e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Azevedo.

ÁRBITRO—Clemente Henriques.

F. C. PORTO — Américo; Virgilio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Noé, Hernani e Serafim.

SALGUEIROS — Arsénio; Neca e Sampaio; Mário Campos, Chau e Benje (Ribeiro); Dário, Lela, Edgár, Silva Pereira (Benje) e Borgés.

ÁRBITRO — Caetano Nogueira.

LUSITANO — Vital; Piscas e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Caraça, Walter, Miguel e Vaz.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Matias, Campos, Madeira, Mateus e Armando.

ÁRBITRO — Eduardo Gouveia.

O "Open" de Portugal

começou auspiciosamente

O 8.º Campeonato Aberto de Portugal — mais vulgarmente designado por «Open» — que sob a organização da Federação Portuguesa de Golfe, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e do Clube de Golfe do Estoril se iniciou ontem, começou auspiciosamente.

Depois do êxito de inscrições, cujo «record» foi largamente batido, o êxito desportivo, pois a 1.ª volta forneceu despique ardoroso, de tal modo que se registou um facto inédito no historial do certame: ficaram á frente da classificação nada menos de cinco concorrentes em igualdade, com a magnifica pontuação de 67. São eles os espanhois Angel Miguel, José Gallardo e Diego San Roman e os ingleses Arnold Stickler e David Thomas. A um ponto estão o italiano Alfonso Angelini, o espanhol Jaime Benito e o inglês Peter Mills.

Sem duvida estão nestes nomes nito dos finalistas, pois a 2.ª volta, a decorrer desde manhã, deixará na prova, apenas 30 dos 68 concorrentes que ontem estiveram em acção: os 24 melhores profissionais e os 6 melhores amadores.

Quem vencerá e sucederá ao inglês Ken Bonsfield na lista dos campeões? 'Impossível vaticinar. Mas, uma coisa é certa: a jornada de amanhã, no Clube de Golfe do Estoril ficará memorável sob os pontos de vista desportivo e de mundanismo.

FOI NOMEADO

o novo seleccionador nacional de juniores

A Federação Portuguesa de Futebol na sua reunião de ontem resolveu convidar o sr. José Ricardo Domingues, ex-director do Sport Lisboa e Benfica, a exercer o cargo de seleccionador nacional de juniores e resolveu ainda:

— Fixar para 3 e 6 de Maio de 1962 os encontros entre Portugal e o Brasil; informar que o campo do Leixões não pode ser utilizado para jogos internacionais; conceder a «Medalha de Exemplar Comportamento» aos jogadores Artur, do Benfica, e Paixão, do Beja; conceder dois subsídios de 200 contos ao Sanjoanense e ao Beira Mar para o arrelvamento dos respectivos campos; e não atender o subsídio solicitado pelo Leixões.

O «NACIONAL»

DE «SHARPIES» 12 m2 principia amanhã

Sob organização do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa começa a disputar-se amanhã o Campeonato de Portugal de 1961, de «sharpies» de 12 m2, que promete decorrer com o maior interesse, graças á organização cuidada e ao entusiasmo dos concorrentes.

O certame prossegue nos dias 1 e 5 de Novembro, sendo as largadas das corridas da manhã, dadas ás 11 h., sempre dentro da Baía de S. José de Ribamar. O tempo limite para cada regata será de 3 horas e os percursos (sistema olímpico) serão efectuados á volta de 3 balizas formando um triangulo, com vértices no Dafundo, Trafaria e Caxias.

EDER JOFRE

vai combater com o português Fernando Sota

SÃO PAULO, 28. — Anuncia-se que o pugilista português Fernando Sota defrontará o brasileiro Eder Jofre, campeão nacional e mundial dos «leves», no dia 3 de Novembro, em São Paulo. No combate não se disputa o título.

Jofre encontrará depois o vencedor do combate, em Londres, entre o inglês Caldwell e o francês Halimi, para o título mundial dos «leves» (versão europeia). — (A. N. I.).

Distribuidor geral: A. RAMALHO, r. Mouzinho da Silveira, 80, 2.º Porto
Agente em Lisboa: JULES DELIGANT, LDA r. da Assunção, 88-2.º

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

liciosa de á-vontade e de uma força toda feita de bonomia, de «monchalance», é Kioto, um malabarista-«clown», que comunicou com o publico de um modo directo, incisivo, eficaz. Caricatura da galeria de figuras da comédia italiana, o seu numero não é técnicamente revolucionário mas tem uma riqueza de gestos, de entoações, um carácter, uma densidade humana, que empolgou a plateia.

Uma orquestra de «jazz» formada por desconcertantes chimpanzés, que Schuman treinou impecávelmente, num numero vivo, acidentado, rápido, caudaloso, provocou vagas de riso.

Em duplicado, desdobrados em cascadores e trapezistas, os Bill Ben-Bendichos têm uma avassaladora juventude.

Palhaços: os espanhois Martinis e os portugueses «Quiços». Os Martinis, que vimos na anterior companhia, têm um estilo refinado. Deliciosos no desenho dos trajos, sensacionais nas fisionomias, que fixam em expressões de um cómico puro, irresistível (sobretudo na cena magnifica das bofetadas), os Martinis atingiram uma qualidade singular. Os «Quiços» actuaram pela primeira vez no Coliseu. Não se perderam na lentidão. São rápidos e directos. Construiram uma farsa, a história da casa de fantasmas, que foi um êxito. Mas após aplausos calorosos, diminuiram-se numa cançoneta sem ligação com o numero.

Os faz-tudos valorizam-se. Estão mais velozes e sonoros. Já não são unicamente ligações. Ganham a qualidade de numeros os seus «sketches».

Fabianino dirigiu o espectáculo com segurança e elegancia. Olga França apresentou os artistas com excelente sobriedade.

Noite de circo no Coliseu, triunfo de um cartaz realmente fulgurante. — P.

Âtrás do reposteiro

- A estreia da peça «O Tinteiro», em ensaios pelo elenco do Teatro Moderno de Lisboa, só deverá subir á cena, no Cinema Império, na primeira semana do próximo mês.
- O actor e professor do Conservatório Álvaro Benamor, fará parte da nova organização teatral do Teatro da Trindade.
- Está em Lisboa o empresário espanhol D. Juan Cascellé, cujas actividades circenses o colocam como um dos maiores empresários de circo da vizinha Espanha.
- É provável que o Teatro Popular de Lisboa recomece em breve as suas actividades, dirigido por Pedro Bom.
- Deixou a direcção artística da «boite» Muxito, o ensaiador coreográfico Carlos Alberto.
- O ilusionista português Conde de Aguilar em viagem para Cabo Verde, faz a sua estreia no Teatro Municipal da Cidade da Praia.

No Trindade

haverá teatro infantil durante três dias

No Teatro da Trindade, a Camara Municipal vai apresentar durante três dias, — hoje, amanhã e depois — teatro infantil dedicado gratuitamente ás crianças da capital. Serão representadas as peças «O cavaleiro sem medo» e «Tic-Tac, o autómato que tinha um parafuso a menos», desempenhadas pelo grupo do Gerifalto. Os cenários e figurinos são de Otelo Azinhais. Os bilhetes para estes espectáculos, que começam ás 16 horas, são distribuidos gratuitamente no Teatro da Trindade, das 14 e 30 ás 19 e 30.

O Teatro Experimental

apresenta-se esta noite na Academia de Santo Amaro

O Teatro Experimental para o Povo, dá esta noite, na Academia de Santo Amaro, mais um dos seus habituais espectáculos de teatro no qual apresentará as peças «A desordem dos noivos de oito dias» e «A fingidinha», ambas de autores portugueses dos fins do século XVIII. O espectáculo é, como habitualmente, promovido pelo Município de Lisboa fazendo-se na colectividade visitada a distribuição gratuita de bilhetes.

Primeiras exibições

«As discípulas do mal», no Avís

Os filmes de «gangsters» têm os temas já muito esgotados mas nem por isso menor audiência. Contudo, uma película na qual o bando de cadastrados seja constituído por mulheres, é coisa que não nos lembramos de ter visto. «As discípulas do mal» são um grupo de mulheres fáceis para quem a vulgar satisfação das emoções já não chega. Precisam de emoções mais fortes e, desse modo, fazem assaltos á mão armada e assassínios. Um detective, posto no seu encalço, consegue deslindar o fio da meada graças ao amor que lhe dedica uma das assassinas ao qual ele corresponde. O amor aparece e a situação é salva, ficando os amorosos eternamente ligados.

Participam no desempenho Mara Corday, Bárbara Bostock, Lita Milan e Mark Richman. A realização é de Paul Henreid, sobre argumento de Alan Friedman, Dorothy Raison e Allen Rivkin.

Em complemento, o documentário «Carris Mágicos», história dos transportes colectivos e um jornal de actualidades. — *Visor 24.*

Maria do Rosário Bettencourt

A jovem fadista Maria do Rosário Bettencourt, que regressa ás actividades radiofónicas e da TV, apresenta-se hoje, ás 22 e 55, num programa da TV, ao lado de Fernando Farinha.

Trinta anos

na direcção dos negócios da 20 th Century Fox em Portugal

Samuel R. Pariente, gerente daquela importante organização cinematográfica no nosso País, é homenageado hoje pelos seus colaboradores.

Constitui, sem duvida, motivo de justificado orgulho para um funcionário poder comemorar trinta anos de serviço num lugar directivo de uma organização tão poderosa como a 20th Century Fox, que, pela expansão dos seus negócios, que

SAMUEL R. PARIENTE

abrangem todo o Mundo, exige dos seus colaboradores uma competência absoluta. Conhecedor profundo dos assuntos cinematográficos, aos quais se dedicou desde muito novo, Samuel Pariente tem nos numerosos amigos que conta, tanto nos directores da 20th Century Fox como nos seus colegas e empresários de todo o País, o melhor elogio da sua acção comercial e da sua conduta.

Por isso a homenagem que hoje á noite os seus colaboradores lhe vão prestar, no Hotel Embaixador, possui o mais elevado significado.

Os aumentos dos empregados bancários

vão de 8 a 14 por cento, em relação aos ordenados actuais

Mais dias de férias e maior subsídio às viúvas

(Continuação da 1.ª página)

levo, estava em causa a própria organica corporativa e era inadmissível a irredutibilidade de certos estabelecimentos de crédito, que condicionavam aos seus interesses muito particulares os da maioria dos bancos. Revelámos que algumas empresas pagavam já tanto ou mais do que os Sindicatos pediam (cerca de 20 por cento).

Chamada á razão a minoria patronal irredutível, quanto ao aumento de uma hora de trabalho, as negociações voltaram á normalidade. O Grémio convocou, de novo, os dirigentes sindicais, desistindo de considerar como questão fechada o prolongamento do período de serviço. Nunca mais se voltou a falar na hora suplementar.

Removido o principal obstáculo (que a classe recebera, de resto, como uma afronta) os numerosos contactos e conferências passaram a decorrer em ambiente cordial, inteiramente digno para ambas as partes.

Durante cerca de dois meses, discutiu-se, debateu-se e procurou-se solucionar problemas, limar arestas. Por acordo unanime dos dois sectores, foi resolvido abordar, antes de mais e sem prejuízo da posterior solução dos outros, as cláusulas de conteudo económico. Os empregados bancários aguardavam, há cerca de ano e meio, um aumento que lhes permitisse fazer face á elevação do custo de vida, pelo que urgia não os fazer esperar mais.

A proposta dos dirigentes sindicais (20 por cento de aumento), respondeu o Grémio com uma contraproposta de elevação de vencimentos de 4, 6 e 8 por cento, respectivamente, para as classes A, B e C; D e F; e de G para baixo, incluindo o pessoal menor.

Os dirigentes gremiais basearam a sua contraproposta, mais uma vez, no aumento oficial do custo de vida, que as suas percentagens excediam. Por seu turno, os Sindicatos provaram, de novo, que esse índice não podia, de modo algum corresponder ás realidades.

Ao termo de diversas reuniões, e para que se não caísse, uma vez mais, num beco sem saída, os representantes dos empregados resolveram descer para 15 por cento o aumento geral.

Das influências aos arredondamentos

O Grémio não aceitou e moveram-se, então, algumas influências no sentido dos empregados atenuarem ligeiramente o seu pedido. Os dirigentes foram aconselhados a baixar ligeiramente. Não era oportuna, de momento, tal elevação — dizia-se.

Embora não muito convencidos com os argumentos invocados, os representantes dos bancários viram a oportunidade de conseguir, através de uma ligeira baixa, outras vantagens da maior importancia. Assim, após várias reuniões em que se verificou uma verdadeira contradança de percentagens, assentou-se, por fim, na plataforma seguinte, quanto a aumentos: classes A e B (anteriormente 6500$00 e 4500$00) 8 por cento de aumento; classes C, D, E e F (3600$00, 3250$00, 2900$00 e 2400$00) 10 por cento de aumento; classes de G a M (de 1700$00 a 700$00) 12 por cento de aumento.

A aplicação destas percentagens levantou, no entanto, o problema de ordenados que não terminavam em numeros redondos. Com o melhor espírito de compreensão das realidades, os dirigentes do Grémio concordaram com arredondamentos feitos para as centenas de escudos imediatamente superiores, á excepção dos funcionários mais bem pagos (classe A).

Em resultado, as percentagens dos aumentos virão a ficar assim estabelecidas, por classes: A — 7,7 por cento; B — 8 por cento; C — 11 por cento; D — 10 por cento; E — 10 por cento; F — 10 por cento; G1 — 12 por cento; G2 — 12 por cento; G3 — 13 por cento; H — 12 por cento; I — 12 por cento. O pessoal menor é aumentado de 13 a 14 por cento.

Aumento do subsídio de férias

Apresentamos numeros redondos, pois ainda não dispomos das tabelas. Podemos acrescentar, contudo, que, em alguns casos, a percentagem do aumento vai até 14,7 por cento.

A ligeira descida em que os representantes sindicais consentiram permitiu diversas vantagens. Assim, acordou-se num aumento dos períodos de férias, que passaram a ser os seguintes, consoante os anos de serviço:

De 1 a 4 anos, 15 dias de férias (mais 3 do que anteriormente); de 5 a 9 anos, 20 dias (mais 5); de 10 a 14 anos, 25 dias (mais 8); de 15 anos em diante, 30 dias de férias (anteriormente aumentava um dia, por cada ano de serviço, a partir de 17 dias de férias).

Além disso, os subsídios de férias foram aumentados, numa gama que vai de 150$00 a 650$00 a mais.

Os subsídios às viúvas passam aos filhos se elas morrerem

Num outro aspecto, o adicional (a ser assinado muito próximamente) ao contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias e os Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários, reveste-se de extraordinário interesse. Trata-se do subsídio ás viuvas dos empregados bancários. Até aqui, oscilava entre 300$00 e 1000$00. Foi agora aumentado, passando a variar entre 800$00 e 1500$00. Será concedido ás viuvas de todos os empregados com mais de 10 anos de serviço e mais de três anos de casados.

Todavia, para além da elevação do subsídio, passou a figurar uma cláusula estabelecendo que, «no caso da morte da viuva, ou desta ter falecido antes do marido, 100 por cento do subsídio reverterá para os filhos, enquanto menores».

Deste modo, preencheu-se uma grave lacuna do contrato colectivo, que deixava no maior desamparo os filhos de um empregado bancário viuvo, ou aqueles a quem viesse a falecer a mãe, viuva de um bancário. Um dos nossos leitores chamou a atenção para este facto, no «Diário de Lisboa».

A oportunidade do debate

O adicional ao contrato colectivo vai ser assinado na próxima segunda-feira, prosseguindo, depois, as negociações quanto ao restante articulado do projecto de revisão elaborado pelos Sindicatos.

Muito embora certos sectores (mal esclarecidos quanto á função da Imprensa, ou com más intenções) se tivessem mostrado um tanto chocados com o debate aberto nas colunas do nosso jornal, a verdade é que ele foi oportuno e concorreu para a solução rápida de um problema que se arrastava há ano e meio.

A ampla discussão das dificuldades em que vivia a classe bancária, as suas justas reivindicações, a desigualdade observada entre funcionários que trabalhavam nos mesmos serviços e recebiam ordenados diferentes contribuiram para o esclarecimento de toda a gente e impediram que se protelasse por mais tempo a concessão de um pouco de justiça a uma classe de trabalhadores que tanto tem prestigiado e enriquecido as empresas.

O acordo a que os representantes destas chegaram, por outro lado, veio provar que as entidades patronais não foram de todo insensíveis aos argumentos invocados pelos que as servem. O abrandamento de uma atitude irredutível foi a resultante do livre debate travado nas nossas colunas.

E' natural que não se fique por aqui. Os benefícios alcançados vêm apenas satisfazer parte das justas aspirações da classe bancária. Não deseja esta parar nos seus esforços para que lhe seja feita plena justiça, usando sempre da mesma dignidade, da mesma persistência e da mesma elevação de que os seus membros deram provas, ao longo de dois meses e meio.

As entidades patronais não devem, por seu turno, considerar-se ofendidas ou melindradas pelo facto de quem tanto precisa pugnar por que lhe seja concedido algum benefício, como saldo do muito esforço que dá, em proveito de quem tanto ganha.

É claro que temos em atenção o argumento patronal, ao pôr em relevo as dificuldades do momento, como impeditivas de mais amplas concessões aos empregados. Aceita-se como promessa implícita de que, uma vez resolvidas todas as dificuldades, se poderá e deverá dar plena satisfação a aspirações justíssimas.

Entretanto, os funcionários dos estabelecimentos de crédito não deixarão de estudar cada vez mais profundamente os seus problemas e de interessar-se pela vida dos seus Sindicatos, de molde a apoiarem as direcções na sua actividade constante, como zeladoras dos interesses da classe.

O falecimento do dr. Câmara Reis

DR. LUÍS DA CÂMARA REIS

Mais um grande democrata e um «clerc» de limpida e vasta cultura deixou o numero dos vivos. Foi o dr. Luís da Camara Reis, notável escritor, professor erudito, actual director e um dos fundadores da revista «Seara Nova». Era, pelo seu espírito culto, pelos seus dotes de pedagogo, pelo gosto requintado da sua prosa, uma das figuras verdadeiramente significativas da vida mental portuguesa.

Nasceu em Lisboa em 1885. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi professor dos liceus e da Casa Pia, director da Escola Normal. No Liceu Camões, onde durante largos anos exerceu o magistério, como professor de literatura portuguesa, sucessivas gerações sofreram o ascendente do seu ensino humanístico, da sua sensibilidade artística, da sua generosidade patente em todos os gestos. Porque Camara Reis era, além do mais, um homem bom, sempre tolerante e compassivo ante a fraqueza, tanto quanto firme nas suas convicções políticas, desde a mocidade fiel ao respeito das liberdades essenciais. Por elas e por uma vida mais justa, no plano económico e cívico pugnou ardorosamente toda a sua vida.

Além da sua acção na «Seara Nova», ao lado dos grandes vultos que formaram esse nucleo admirável de pensadores e escritores, tais como Raul Proença, Raul Brandão, Mário de Azevedo Gomes, Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro, Sarmento Pimentel, António Sérgio, Ezequiel de Campos e José Bacelar, Camara Reis teve grande papel na vida da Imprensa portuguesa. Foi director da «Mocidade», de 1899 a 1905 e de «A Republica Portugue-

(Continua na 10.ª página)

Abr

da C

Com a pr
seu adjunto,
dr. José F
Eduardo So
manhã, a abe
da Casa Pia
Manique, em

O FIL
DE
não dev
nos

LONDRES,
improvável qu
garida nasça
quos círculos a

Com efeito,
Margarida e
Snowdon, pass
sua residência
Kensington.

Por outro l
dicação sobre
Margarida dev
residência da
nascer seu filh

O cantor Luís Andrade

vai actuar em Paris e Berlim

NAPOLES, 28 — Luís Andrade, o jovem barítono português, cujo recente sucesso em Parma mereceu as melhores referências de toda a crítica musical, acaba de assinar contrato para actuar, em Março, nas cidades de Milão, Paris e Berlim, onde efectuará recitais de musica de ópera, que estão sendo aguardados com grande expectativa.

Em Portugal, onde se deslocará no fim do ano corrente, Luís Andrade participará em programas televisionados e num concerto a transmitir pela Emissora Nacional.

Por outro lado, o já consagrado barítono prepara o reportório para nova apresentação ante o publico suíço. Assim, através da Rádio Lugano, realizará um recital de ópera em que será acompanhado pela Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Suíça. — (E.).

Não trabalham em 1 de Novembro

os barbeiros e cabeleireiros

Na próxima quarta-feira, Dia de Todos os Santos, os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiros de senhoras estarão encerrados, observando, porém, na véspera, o horário habitual dos sábados.

HIPOTECAS
sobre
propriedades
A CONFIDENTE
EXECUTA RAPIDAMENTE QUALQUER TRANSACÇÃO AO JURO DA LEI. MÁXIMO SIGILO.
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS — ROSSIO, 3-2.º TEL. 369384/5/6. LISBOA

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Joias Antigas e Modernas
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
compramos pelo mais alto preço
RUA DA PRATA, 257

Agora em Portugal,
O CREME DENTÍFRI
VENDIDO EM TOD

e apr
que t
o pre

penet
e com
Colga
cárie
denti

próp
creme
Peça

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
V Limpa e embeleza os seus dentes
V Acaba com o mau hálito
V Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortelã-pimenta. Você também o apreciará! Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

*GARDOL é a marca registada do ingrediente anti-enzimático da Colgate com

Abriu solenemente
o novo ano lectivo
da Casa Pia de Lisboa

Com a presença do provedor e seu adjunto, respectivamente, srs. dr. José Francisco Rodrigues e Eduardo Sobral, celebrou-se, esta manhã, a abertura solene das aulas da Casa Pia de Lisboa, Secção Pina Manique, em Belém. Ao acto assistiram 750 alunos internos que frequentam as várias modalidades de ensino, desde os ciclos preparatórios ao comercial e industrial, incluindo este ultimo as especialidades de relojoaria, radiomontadores, tipografia, entalhador, electricista, encadernador, pintura decorativa, fundição, carpintaria, escultura, alfaiataria e sapataria, etc.

Presentes, também, o director do prestigioso estabelecimento, sr. eng. Nuno Saraiva; professores e outras entidades. Fez a oração de sapiência o sr. prof. Dória Frazão, que subordinou o seu trabalho ao tema: «Ensaios sobre o ensino da Matemática». Em seguida foram distribuídos prémios pecuniários aos alunos José Luís Fernandes, Francisco Aleixo Glória, Luís Silva Vistas, João de Deus Franco, Joaquim da Silva Figueiredo, Vítor Juvenal Branco, António Pereira da Costa, Fernando Augusto Carvalho, Adolfo Coelho e António de Jesus Martins.

A curiosa exposição de trabalhos dos alunos de todas as modalidades, na qual sobressaem os de carpintaria, fundição e rádio, encerra-se amanhã.

O FILHO DE MARGARIDA
não deve nascer
nos próximos dias

LONDRES, 28. — E' extremamente improvável que o filho da princesa Margarida nasça nos próximos dias, diz-se nos círculos afectos á família real.

Com efeito, anuncia-se que a princesa Margarida e seu marido, o conde de Snowdon, passarão o fim de semana na sua residência havitual no palácio de Kensington.

Por outro lado, não há qualquer indicação sobre a data em que a princesa Margarida deve ir para Clarense House, residência da rainha mãe, onde deve nascer seu filho. — (F. P.).

Um grupo de convidados

Estiveram hoje em Evora
as autoridades luso-espanholas
que estudam o problema do contrabando
por menores na região fronteiriça

EVORA, 28 — (Pelo telefone) — Chegou, hoje de manhã, a esta cidade, um numeroso grupo de autoridades luso-espanholas que, em Badajoz e em Elvas, se reuniram para o estudo do complicado problema do contrabando exercido por menores de 16 anos, entre a fronteira dos dois países e das providências a adoptar.

Os visitantes, cerca de quarenta, são os srs. Rafael Rubio, presidente do Conselho Superior de Protecção de Menores; Mariano Puigdollers Oliver, director-geral de Assuntos Eclesiásticos e vice-presidente do Conselho Superior de Protecção de Menores; Pablo Murga, magistrado do Supremo Tribunal; Candido Martin Alvarez, director da revista «La Obra de Protection de Menores»; juizes dos Tribunais Tutelares de Menores de Badajoz, Cáceres, Salamanca, Huelva, Samora e Pontevedra, e autoridades administrativas, governadores civil e militar e alcaide de Badajoz, da parte espanhola; e da delegação portuguesa, os srs. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Juridicionais de Menores que preside; drs. António Miguel Caeiro, director da Escola Prática de Ciências Criminais; Rui Alvim, inspector dos Serviços Juridicionais de Menores; Torgal Ferreira, chefe da 1.ª secção da Direcção-Geral dos Serviços Juridicionais de Menores; eng.º Manuel Rente, director da Colónia Correccional de Vila Fernando; juizes e curadores de Menores das comarcas de Portalegre, Elvas e Castelo de Vide, governador civil de Portalegre, presidente da Camara Municipal e governador militar de Elvas.

A sua chegada aqui, cerca das 12 30, foram aguardados e cumprimentados pelo chefe do distrito, sr. José Félix Mira e pelo presidente do Município, sr. dr. João Luís Vieira da Silva, que também tomaram parte nas reuniões efectuadas em Badajoz e Elvas e no edifício do Governo Civil, onde lhes deram as boa-vindas.

Visitaram,. depois o Lar de Semiliberdade que o Ministério da Justiça mantém nesta cidade, no Bairro do Chafariz de El-Rei, junto da estrada de Evora a Reguengos, de onde seguiram para o edifício do antigo Convento de São Bento de Castris, onde está instalada a Casa Pia de Evora, cujas instalações foram demoradamente observadas.

No Palácio D. Manuel, o governador civil ofereceu um almoço aos visitantes, que, na altura dos brindes, foram saudados, em nome do chefe do distrito e da cidade, pelo sr. dr. João Luís Vieira da Silva.

Seguiu-se uma excursão turística pela cidade, que incluiu a Sé Catedral e o seu tesouro sacro, o Templo de Diana, as igrejas de São Francisco e da Graça, esta ultima em reconstrução, o Liceu Nacional, e o Museu Regional, etc. Assim terminando a visita a esta cidade.

UMA AVÓ
DEU À LUZ
três gémeos

ATLANTA (Geórgia), 28 — Uma avó desta cidade deu á luz três gémeos — dois rapazes e uma rapariga — cada um deles com cerca de 3,200 quilogramas.

A mãe, a sr.ª Frank Delidle, de 40 anos, tem seis filhos, cujas idades vão dos quatro aos dezoito anos. — (R.).

UMA EMPRESA TEATRAL
reuniu num almoço os seus colaboradores

Solnado, o impassível, a face pamplinesca gravemente atenta, começa a pronunciar palavras que lhe enchem a boca: é ainda o Solnado da guerra de 1908, mas o cenário mudou; não se trata já do palco do Maria Vitória, senão do restaurante Castanheira de Moura, onde a companhia se reuniu hoje, num almoço de truz, para festejar o seu êxito sem par nos ultimos anos, entre nós.

Humberto Madeira, radiante, distribui pelos olhos, pela boca e pelos dedos, piadas, sorrisos, expressões sempre renovadas da sua fantasia prodigiosa.

Vai principiar o almoço e a companhia toda está presente: Berta Loran, não já ingénua-sabida como em cena, mas de toda a maneira, esfuziante de *verve;* Maria Domingas, uma estátua risonha e deliciosa; Florbela Queirós, a quem as bonecas parecem arremedar, tanto os seus olhos imensos são mais de brinquedo que os de porcelana; e Alice Ferreira, Carlos Coelho e Clarisse Belo e toda a *troupe*, actrizes, actores, *girls* e *boys*, numa onda de alegria, que é o prémio que eles sentem merecido do seu trabalho cheio de amor pelo ofício.

Jornalistas, críticos e outras entidades ligadas á vida do teatro tomaram parte no almoço, em que foram naturalmente figuras de honra os autores do poema — Fernando Santos e Nelson de Barros — assim como João Nobre, a quem se deve a musica que o acompanha, e o grupo dos cenaristas, o encenador dos bailados, Charles, etc.

Estavam também presentes os drs. Luís Galhardo e Luís de Oliveira Guimarães.

...rtugal! COLGATE

...TÍFRICO MAIS

...M TODO O MUNDO!

Agora também pode cuidar dos seus dentes e aproveitar as vantagens oferecidas pelas qualidades que tornaram o creme dentífrico Colgate com Gardol* o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme dentífrico Colgate penetra entre os dentes, deixando-os limpos e brancos, e com um hálito fresco e agradável. O creme dentífrico Colgate acaba com o mau hálito e ajuda a evitar à cárie dentária. Por isso, também deverá usar o creme dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje e demonstre a si próprio porque é que o creme dentífrico Colgate é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo. Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

APENAS A
5$50
E TAMBÉM A 10$00, 14$00 E 22$50

CDC-8/61

...nático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato de Sódio N - Lauroyl

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

AVISO

A enorme procura de bilhetes para os concursos do «TOTOBOLA», ultrapassou as actuais emissões, que já atingem 2 milhões, em cada jornada.

Foram tomadas providências para aumentar as emissões que passarão a ser de dois milhões e trezentos mil bilhetes. Por motivos de ordem técnica o aumento só poderá operar-se a partir do 7.º concurso (12 de Novembro).

Entretanto, pede-se aos senhores Agentes e concorrentes que evitem inutilizações e esbanjamentos, contribuindo assim para que toda a gente possa participar no popular «TOTOBOLA».

Impossível?
Não!

LAMY

é de facto uma caneta bem equilibrada!

Equilíbrio nas suas linhas funcionais e elegantes? Sim, basta olhar para ela.

Equilíbrio na sua mão? Sim, basta que com ela escreva durante alguns segundos para sentir como ela parece aconchegar-se à sua mão.

Sem qualquer compromisso, verifique estes factos nos bons estabelecimentos e escolha a sua **LAMY** com o **Tintomatic**, entre os modelos de luxo de 400$00, 285$00 e 185$00, e os mais económicos, de 175$00, 140$00, 120$00 e 85$00.

A venda nas casas especializadas. Peça um folheto L 17 grátis a
ARTUR WESTHEIMER
R. dos Correeiros, 123, 2.º - LISBOA-2

AOS NOIVOS
MOBÍLIAS DE ESTILO
ESTOFOS E DECORAÇÕES
JÁCOME MACEDO
Largo de Santo Ovídio, 836
Telf. 910628
VILA NOVA DE GAIA

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

talvez a mais forte e tem ido engrossando com o decorrer dos dias.

Não se pode prever qual a decisão da reunião de Santa Clara, mas sabemos que algumas delegações, como a de Lisboa, por exemplo, não têm unanimidade de vistas sobre o assunto. Houve ontem á noite uma reunião nos serviços de candidatura para assentar na posição a tomar em Coimbra.

Outro acontecimento com que a oposição se defronta hoje é o da morte do dr. Luís da Camara Reis, candidato por Santarém. Nos termos da lei, o seu nome pode ser substituído na lista; era aliás a sua qualidade de funcionário publico aposentado um dos motivos da rejeição da lista por parte do governador civil de Santarém.

Pode dizer-se que a campanha eleitoral e sua evolução dependem do que se passa neste momento em Santa Clara.

Primeiro comunicado

da comissão distrital do Porto das candidaturas de oposição

PORTO, 28 — Da Comissão Distrital dos Serviços das Candidaturas de Oposição pelo círculo do Porto, recebemos o seu primeiro comunicado, que é assim redigido:

«1 — Prosseguindo a campanha eleitoral dentro dos restritos limites que o Governo, apoiado na chamada «União Nacional», lhe impôs, ficou constituída a Comissão Distrital dos Serviços das Candidaturas da Oposição Democrática do Porto, que apela para todos os democratas do distrito, no sentido de prestarem com o civismo e a generosa dedicação, que sempre têm manifestado, aquela activa colaboração que a todos chama o presente momento politico português.

2 — Esta comissão distrital convoca todas as comissões concelhias e de freguesia do distrito do Porto ou quaisquer outros democratas naqueles concelhos e freguesias, cujas comissões ainda não estejam constituídas, para uma reunião magna, na sede da candidatura, situada na Rua Alexandre Braga, 26, 2.º andar, nesta cidade, no proximo domingo, 29, pelas 15 horas.

3 — Esta comissão convida todas as entidades ou pessoas que tenham exposições, reclamações ou qualquer assunto de interesse publico a tratar, os dirijam á sede dos serviços de candidatura, no local acima indicado.

4 — Acorda o País de longos em longos anos, como na presente conjuntura, de um sono em que o mantêm prostrado, no qual mergulha a sua consciência, paralisa a vida do seu espírito renovador, e assiste através do inexorável desgaste do tempo á repetição das ordens que o poder lhe vai dirigindo, nos escassos instantes em que se sente obrigado a com ele comunicar.

5 — Cada vez, como no momento actual em que se despertam a consciência de Portugal e as suas energias todos são chamados a dar a sua opinião acerca dos métodos e dos homens que hão-de marcar as estradas do futuro. Vive-se um instante histórico da vida nacional e fica-se numa encruzilhada de destinos, em que tudo se pode esperar do futuro para a renovação da vida portuguesa mas agita-se uma esperança e receia-se a recaída em tudo em que não se quer ver repetido.

6 — Debate dos problemas nacionais; diálogo e convívio cívico entre os portugueses; garantia insofismada dos direitos e liberdades fundamentais são vozes e clamores que se erguem sobre o corpo mortificado da Nação, sem outro eco do que a paralisia gélida a que se recolhe o País logo que cessa o curto exame de consciência, que de vez em quando o anima.

PELA COMISSÃO DISTRITAL, aa) *Vilhena de Andrade, Luís Canossa, João Xavier, Beatriz Felgueiras e Maria José Ribeiro.*

OS CANDIDATOS da lista C de Braga requereram autorização para várias sessões

BRAGA, 28 — Os serviços de candidatura da Lista C, da Oposição Democrática de Braga, informam:

«1.º — Foi requerido ao sr. ministro da Educação Nacional a cedência do ginásio do Liceu de Guimarães para a realização de uma sessão de propaganda eleitoral. O pedido não mencionou o dia, deixando a S. Ex.ª, o senhor ministro, a escolha, dentro do período eleitoral, a fim de que possa harmonizar-se a realização da sessão com os trabalhos escolares, sem prejuízo para qualquer das partes.

2.º — Além dessa sessão a efectuar em Guimarães, estão previstas mais as seguintes: no Teatro Circo, em Braga, no próximo sábado, dia 4 de Novembro; em Famalicão, no dia 8, e em Fafe, no dia 9.

3.º — Entretanto, os candidatos da Lista C receberam com satisfação o convite que lhes foi transmitido pelos candidatos da Lista B para participarem na sessão que vai realizar-se no Teatro Circo de Braga, na próxima terça-feira, dia 31 de Outubro.

Desse modo encontrar-se-ão publicamente todos os candidatos de ambas as listas oposicionistas do distrito de Braga, correspondendo assim á identidade dos objectivos que a todos anima e aos desejos unanimemente manifestados por toda a massa democrática do distrito.

4.º — Na sua ultima reunião dos candidatos com a respectiva comissão distrital foi resolvido ainda enviar saudações ao sr. prof. eng. Mário de Azevedo Gomes pela notável acção unilitante que tem desenvolvido em prol da implantação da Democracia em Portugal; e á Comissão Eleitoral Monárquica pelo vigor afirmado nos seus comunicados, afirmando-se que encontraram o melhor eco entre nós os seus apelos a uma «unidade nacional autêntica», para a qual desejamos ardentemente contribuir, sem alienação da nossa personalidade cívica».

O julgamento dos recursos pelo Supremo Tribunal Administrativo

O Supremo Tribunal Administrativo julgou ontem, pela sua 1.ª Secção, os recursos interpostos sobre as listas de candidatos oposicionistas ás eleições de 12 de Novembro próximo. As decisões podem resumir-se assim:

Lista monárquica por Lisboa — Recorriam os candidatos contra a decisão do governador civil de a declarar inelegível por apresentada fora do prazo. Relator o conselheiro Arlindo Martins. Manteve a decisão do governador civil pelo que a lista não é aceite. Dizem-nos que tencionam recorrer para o Pleno.

Lista C de Braga — Recorria o dr. Vítor de Sá, como candidato mandatário, contra a não aceitação da lista pelo governador civil. Este baseava-se em haver um candidato, oficial reformado, e na insuficiência da declaração de acatamento da Constituição. Relator, o conselheiro Silva Basto. Foi revogada a decisão do governador civil de Braga pelo que a lista é elegível.

Lista de Aveiro — Recorria um eleitor contra a aceitação da lista pelo governador civil por este ter autorizado a substituição de um nome na lista. Relator o conselheiro Pires da Cruz. Foi negado provimento ao recurso.

Lista de oposição republicana por Lisboa — Recorriam dois eleitores contra a decisão do governador civil de Lisboa, ao aceitar a lista por nela estarem incluidos dois oficiais reformados, sem autorização ministerial. Relator o conselheiro Arlindo Martins. Foi negado provimento ao recurso.

Lista do Porto — Havia dois recursos de eleitores contra ela por incluir funcionários aposentados sem autorização ministerial. Os relatores eram os conselheiros Silva Basto e Lopes Navarro. Foi negado provimento a ambos os recursos.

Listas por Coimbra e Santarém — O julgamento do recurso contra a segunda foi adiado. A notificação do recurso da de Coimbra foi feita mais tarde, pelo que as alegações do dr. Fernando Lopes só hoje entraram no Supremo Tribunal Administrativo.

*

Não foi aceite nenhum recurso contra as listas por incluirem funcionários aposentados ou por deficiência da declaração de acatamento da Constituição. A tribunal manteve que o prazo de apresentação das listas, como aconteceu há quatro anos, é de trinta dias não contando o da entrega e o das eleições.

A Causa Monárquica define a sua posição *no momento eleitoral*

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado da Causa Monárquica:

«Consciente de representar, não só um sector muito amplo do pensamento e da vontade dos portugueses, mas também — e sobretudo — a maneira de ser e de sentir da própria Nação, a Causa Monárquica não tem de improvisar a sua atitude em face de circunstancias ocasionais: essa posição decorre naturalmente da fidelidade ás coordenadas permanentes que regem a evolução espontanea da comunidade nacional.

Essa mesma fidelidade, radicada no respeito das instituições genuinamente portuguesas e no repudio de uma concepção da vida social que torne possível destruir em pouco tempo o património moral de muitos séculos, levou a generalidade dos monárquicos a uma leal colaboração com as outras forças que, nas ultimas décadas, se têm oposto á demagogia de forças politicas violentamente instaladas em Portugal. Essa colaboração não significou conformismo ou renuncia: sempre se baseou na esperança de o País retomar o curso interrompido da sua evolução natural, reconsquistando as antigas liberdades populares e restaurando a ordem tradicional da Nação.

Há pouco, a acção criminosa e implacável de inimigos externos, facilitada por um clima interno que, em alguns planos, se afasta do estilo tradicional da nossa vida, veio reclamar o sangue de muitas centenas de portugueses; pôs em risco a soberania nacional em territórios que indiscutivelmente nos pertencem, pela História, pelo Direito e pelos sentimentos; chamou ás armas a nossa juventude, empenhada no combate pela sobrevivência de Portugal e da civilização que recebemos e queremos legar. Em tais condições, o respeito do lema Deus-Pátria-Rei, que expressamente indica uma ordem determinada de valores, não permitia á Causa Monárquica uma atitude de hostilidade ou de oposição relativamente aos poderes constituídos, a menos que estes se negassem á defesa da integridade do território nacional, o que não se verifica.

Assim, por imperativo patriótico a que não pôde eximir-se, a Causa Monárquica considerou inoportuno neste momento apresentar listas próprias ou patrocinar a apresentação de quaisquer listas independentes, com vista á eleição de deputados á Assembleia Nacional. Contudo, sempre atenta á extrema gravidade do momento histórico que atravessamos e a numerosos aspectos menos favoráveis do panorama político, susceptíveis de contribuirem para o enfraquecimento moral e material da Nação, a Causa Monárquica usou de todos os meios compatíveis com a legalidade e a correcção de processos, no sentido de conseguir que as candidaturas propostas em apoio á acção nacional do Governo fossem suficientemente representativas e independentes, tanto quanto permitisse o sufrágio directo e inorganico, por forma a dar a esse apoio toda a sua dignidade e projecção. Por isso mesmo, e porque não é um partido político nem como tal quer actuar, a Causa Monárquica esclareceu não se opor a candidatos só pelo facto de não serem monárquicos, na medida em fossem bons e verdadeiros portugueses.

Lamenta a Causa Monárquica, no entanto, ter de comunicar que, não obstante a inclusão de algumas dezenas de personalidades cujo ingresso na Assembleia Nacional verá com maior interesse e favorável expectativa, bastantes dessas listas, no conjunto dos seus elementos, não dão inteira satisfação aos legítimos anseios da Nação, nem se situam sempre ao nível das responsabilidades correspondentes aos sacrifícios que talvez sejam pedidos a todos os portugueses, no decurso dos quatro anos da próxima legislatura.

Mesmo assim, dadas as actuais condições da vida nacional e internacional, não julga que os portugueses dispostos a assegurar a continuidade da Pátria, nas linhas nobilíssimas das suas tradições, possam alhear-se do próximo acto eleitoral, não obstante a sua natureza e as condições em que vai realizar-se, muito especialmente na hipótese de concorrerem listas com elementos cuja posição política se afaste dos ideais que constituem a própria essência da nacionalidade.

Assim, e em conclusão, a Causa Monárquica, porque tem o dever de esclarecer os monárquicos e, em geral, todos os portugueses que acima dos interesses de facção e de ressentimentos pessoais situam a defesa da Pátria comum, vem definir a orientação que julga mais conveniente em relação ao próximo acto eleitoral:

1.º—Nos círculos eleitorais onde houver uma só lista e esta não puder ser considerada suficientemente representativa dos interesses re-

(Continua na página seguinte)

A morte do dr. Câmara Reys

(Continuação da página central)

sa», de 1910 a 1911. Colaborou depois, além da «Seara», em «O País» e «Gazeta de Notícias», do Rio de Janeiro, «Arte e Vida», «A Farsa» «Atlantida», «A Águia», «Luta», «Serões», «Ilustração Portuguesa», «Lusitania», entre outros periódicos e revistas. Num grande e modelar jornal que se chamou «A Capital» criou a secção «Poeira da Arcada», que teve notável repercussão na vida política da época e em que foi substituído pelo dr Joaquim Manso, no tempo em que, o nosso saudoso director colaborou naquele diário.

Era um brilhante e erudito conferencista, como tal fez palestras de alto valor sobre temas de estética e história literária ou de pedagogia, e ainda de natureza política, cidadão que nunca esqueceu as relações íntimas da cultura e da vida nacional. Dedicou também apaixonado interesse á expansão da cultura musical, sendo de salientar que nos quatro volumes da «Divulgação Musical» figuram 20 conferências suas para concertos organizados por sua esposa, sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis, ilustre musicista.

Publicou o dr. Camara Reis, entre outros trabalhos literários, os seguintes volumes: «Auto das Férias» (1902), «O Melhor Caminho» (1907), «Paris» (1907), «Cartas de Portugal» (1906-1907), «Contos de Março» (1909), «Vida Política» (1911-1913), «Vera Vergoni» (1924), «Cidades Antigas, Terras Mortas» (1926), «Aspectos da Literatura Portuguesa» (1929); os livros escolares «O Meu Livrinho», «O que nós aprendemos» e «A Escola e a Vida», em colaboração com D. João da Camara, Maximiliano de Azevedo, Raul Brandão e Rodrigues Migueis; «Le petit éleve de Français» e «La douce France», em colaboração com Rodrigues Lapa. Sob o título geral de «As Questões Morais e Sociais na Literatura», editou em volume, as suas conferências sobre Zola, Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

A sua esposa, sr.ª D. Ema da Camara Reis e a seus sobrinhos, sr.ª dr.ª D. Maria Cristina Jardim Queirós e dr. João Reis Jardim, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Em casa do falecido escritor, na Rua Bernardo Lima, 41, compareceram ontem á noite, logo após o falecimento, numerosos homens de letras, jornalistas, artistas plásticos e musicos.

O funeral, cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da residência do ilustre extinto para o cemitério do Alto de S. João.

Um comunicado dos candidatos de oposição por Lisboa

Os serviços da candidatura de oposição de Lisboa forneceram-nos o seguinte comunicado:

«Os candidatos oposicionistas pelo círculo de Lisboa, surpreendidos pela notícia do subito falecimento do sr. dr. Luís da Camara Reis, exemplo inexcedível de intelectual, lutador e de democrata persistente e digno, resolveram tornar publica a sua imensa mágoa e o fervoroso desejo de que ás cerimónias do seu funeral se associe o maior numero possível de democratas de todo o País».

O Pavilhão dos Desportos não foi cedido para uma sessão de propaganda oposicionista

«Dos serviços de candidatura de oposição republicana por Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«A Camara Municipal de Lisboa informou os serviços desta candidatura de que não podia ser cedido o Pavilhão dos Desportos para ali se realizar uma sessão de propaganda eleitoral destes serviços.

Também a Associação Humanitária dos B. V. de Oeiras, com fundamento no regulamento desta instituição, não permitiu a utilização do seu salão nobre para uma sessão de propaganda eleitoral a levar a efeito pelos candidatos oposicionistas deste círculo.

A Rádio Renascença e os Emissores Associados de Lisboa informaram que não serão efectuadas quaisquer emissões de propaganda eleitoral nos seus postos emissores».

UM DOS RAPTORES de Eric Peugeot diz agora existir um «terceiro homem»

PARIS, 28. — Golpe de teatro, esta manhã, na instrução do processo relativo ao rapto de Eric Peugeot: o advogado Floriot disse ao juiz de instrução que não poderia continuar a defender Raymond Rolland.

Há uma semana, Larcher, um dos dois acusados, tinha escrito ao magistrado, a comunicar que existia, no caso, um «terceiro homem». Rolland negou-se a responder sobre o assunto.

Parece que Larcher forneceu informações interessantes: depois de afirmar que não conhecia pessoalmente esse personagem misterioso, porque Rolland fora o intermediário, diria, agora, que se encontrou com o tal individuo, cujos sinais físicos teria dado. O interrogatório de Larcher continua.—(F. P.).

COMO SE VIVE na Suécia

ESTOCOLMO, 28. — O consumo de alimentos e artigos de luxo atingiu o valor de 13 900 milhões de coroas suecas — cerca de 84 milhões de contos — durante o ano passado, na Suécia, o que representa um aumento da ordem dos 6 por cento sobre o total registado em 1959.

O aumento deve-se principalmente á subida dos preços, notando-se, porém, acentuada tendência para o aumento do consumo de alimentos dispendiosos. — (A. N. I.).

Agenda da campanha eleitoral

Sessões de propaganda da União Nacional

HOJE

LISBOA, ás 21 e 30, na Liga 28 de Maio. Presidente: dr. Veiga de Macedo. Oradores: eng. Sebastião Ramires e comandante Jerónimo Henrique Jorge, a sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa e dr. Veiga de Macedo.

DIA 29

ABRANTES, ás 21 e 30, no Cine-Teatro de S. Pedro. Presidente: eng. Calheiros Lopes. Oradores: dr. João Nuno Pimenta Serras Silva Pereira, dr. Jorge Vítor dos Santos Moita, eng. Carlos Monteiro Amaral Neto e, eng. Calheiros Lopes.

DIA 9 DE NOVEMBRO

EM BARCELOS. Local e hora ainda não designados.

Sessões de propaganda de oposição

DIA 29

AGUEDA, ás 15 horas, no Cine Teatro. Presidente: Celestino Neto. Oradores: os candidatos.

LISBOA, ás 21, no Centro Escolar Republicano, dr. Alberto Costa. Presidente: Capitão Augusto Casimiro. Oradores: os candidatos.

DIA 31

BRAGA, ás 21 horas, no Teatro-Circo. Presidente: eng. Cunha Leal. Oradores: os candidatos.

ILHAVO, ás 21 horas, no Cine Teatro Atlantico. Presidente: dr. Julio Calisto. Oradores: os candidatos e drs. Alvaro Neves, Mário Sacramento, Leite da Silva e José Andrade; e os srs. Reinaldo Saraiva, Hilário Costa e prof. José Gouveia.

DIA 2 DE NOVEMBRO

BUSTOS, ás 21 horas, no Sonoro Cine Teatro. Presidente: dr. Manuel dos Santos Pato. Oradores: candidatos por Aveiro e drs. Alvaro Neves, Mário Sacramento e Costa e Melo.

DIA 3 DE NOVEMBRO

LEIRIA, ás 21 horas, no Teatro Maria Pia. Presidente: dr. Vasco da Gama Fernandes. Oradores: candidatos e drs. Afonso de Sousa e António Maldonado de Freitas.

DIA 4 DE NOVEMBRO

TROVISCAL, ás 21 horas, no Centro Republicano do Troviscal. Presidente: Manuel dos Santos Ferreira. Oradores: candidatos e drs. Costa e Melo e Julio Calisto.

DIA 5 DE NOVEMBRO

SEVER DO VOUGA, ás 15 horas, no Cine-Teatro. Presidente: dr. António Duarte Teixeira da Silva. Oradores: candidatos e drs. Alvaro Neves, José Andrade, Julio Calisto e Diamantino da Cruz.

Os candidatos de oposição por Leiria

não receberam resposta dos da União Nacional

LEIRIA, 28. — Os candidatos de oposição republicana por este distrito não receberam ainda resposta dos candidatos da União Nacional pelo mesmo círculo ao seu repto de uma discussão publica sobre os assuntos do programa.

Não há também ainda qualquer resposta da Escola Industrial ao pedido da cedência do edifício para nele se efectuar uma sessão de propaganda de oposição.

Em comunicado dos serviços de candidaturas protestam os mesmos candidatos contra a reunião de propaganda havida no dia 26, em Leiria, entre o ministro do Interior e outras autoridades e ainda contra as reuniões que se têm efectuado no governo civil, entre o chefe do distrito, os presidentes das camaras e os presidentes da União Nacional.

A actividade da União Nacional

A sessão realizada em Aveiro

A' sessão de propaganda da União Nacional, realizada ontem, em Aveiro, presidiu o dr. Paulo Cancela de Abreu. Na mesa, viam-se os drs. Manuel Tarujo de Almeida, Belchior Cardoso da Costa, António Correia Barbosa, António Fernando Marques, Albuquerque Ferreira, Artur Alves Moreira e Fernando da Costa Almeida e o eng. António Faria.

A sessão começou com a marcha «Angola é Nossa», seguida do Hino Nacional que a assistência acompanhou em coro.

Falou primeiro o dr. Artur Alves Moreira, que disse: «Decidamos entre o certo e o incerto. Decidamos, mas com consciência, e só uma resposta nos servirá a todos, que como Portugueses, queremos que Portugal continue como o é: forte, uno e indivisível, com a sua projecção pelos quatro cantos do Mundo, onde impera um querer forte que é o querer da Unidade Nacional».

O eng. Gonçalves de Faria afirmando-se fiel ao regime de Salazar, disse esperar confiadamente «que os eleitores do distrito de Aveiro também saberão escolher a quem neste momento melhor se identifica com a essência eterna da Pátria, ou seja, numa palavra, votando por Portugal».

O dr. Cardoso da Costa afirmou: «Desta vez, porém, a oposição dita democrática surge no momento crucial em que nos areópagos internacionais se discute e põe em jogo a própria sobrevivência de Portugal como País soberano, independente e livre; e eu tenho fundados temores para recear que a dita oposição esteja ou venha a fazer, consciente ou inconscientemente, o jogo desses nossos adversários implacáveis e temíveis apostados em destruir e subverter a nossa comunidade lusíada».

Encerrou a sessão o presidente.

A sessão de Viseu

No Cine-Rossio efectuou-se ontem á noite uma sessão de propaganda dos candidatos da União Nacional.

Presidiu o dr. Armindo Crespo e na mesa da presidência tomaram lugar os drs. José Alberto Rodrigues, José Augusto de Almeida e Luís Rodrigues Loureiro, Agostinho Rodrigues de Araujo e os candidatos pelo círculo, dr. Abranches de Soveral, dr. Oliveira Proença, dr. Mascarenhas Loureiro, eng. Joaquim de Sousa Birne, eng. Manuel Carrilho e dr. Manuel Nunes Fernandes.

Foi primeiro orador o dr. Mascarenhas Loureiro, que afirmou, em certa altura:

«Temos um instrumento de garantias políticas, a Constituição de 1933, com tal maleabilidade e amplitude, que á sua sombra podem ser eleitas as desgarradas oposições, cuja preocupação unica e primeira é desferir-lhe o golpe mortal, que permita institucionalizar no País a anarquia política, cuja consequência lógica seria a desordem e a bancarrota, de que se aproveitaria o comunismo».

Falaram ainda os engenheiros Joaquim de Sousa Birne e Manuel Engrácio Carrilho.

Encerrou a sessão, o dr. Armindo Crespo, que acentuou:

«Votar na lista da U. N. é um dever de todo o português porque é o mesmo que votar no nome de Salazar e Salazar, no remanso do seu gabinete de trabalho, tem sido, de dia e de noite, o mais glorioso e genuino soldado da paz, porque ele mais do que ninguém tem contribuído para a sobrevivência da nossa Pátria».

UM COMUNICADO

sobre a mortalidade infantil

A União Nacional distribuiu o seguinte comunicado:

«Um dos comunicados dos candidatos da oposição democrática pelo círculo eleitoral do Porto refere-se ás taxas de mortalidade infantil em Portugal e em outros países da Europa, servindo-se de elementos publicados no «Anuário Demográfico da Organização Mundial de Saude».

1 — Sobre este assunto convém esclarecer, antes de mais, que não é legítimo fazer confrontos directos entre dados estatísticos que se baseiem em criterios de classificação não coincidentes. É o que sucede precisamente nesta matéria. Na verdade, são diferentes dos seguidos noutros países europeus os critérios adoptados em Portugal para ás definições de aborto, nado-morto e nado-vivo. Enquanto entre nós o registo, como nados-mortos, se faz a partir do 4.º mês de gestação, aproximadamente, noutros países esse registo só começa a fazer-se a partir de mais longo período: seis meses na Itália, na Bélgica e na Suíça; sete meses na Inglaterra e na Hungria; oito meses na Noruega, etc. É evidente a grande influência de tal facto na expressão dos elementos estatísticos.

2 — Por outro lado, as nossas taxas de mortalidade infantil são agravadas, relativamente ás de outros países, pela circunstancia de nelas figurarem, entre os nados-vivos, as crianças que, após o nascimento, tenham vida, ainda que por escasso período de tempo. Em Espanha, requere-se, para efeito de registo, a duração de 24 horas de vida. Em França, na Bélgica e na Holanda exige-se, para idênticos fins, que a criança não tenha falecido antes do registo do nascimento (nos três dias seguintes ao parto), e noutros países, que a criança, além de nascer viva, seja dotada de uma conformação que torne possível a vida.

3 — Por se haver reconhecido a impossibilidade de comparar elementos com notação e classificação estatísticas tão diversas, a Comissão de Peritos de Estatísticas Sanitárias da Organização Mundial de Saude aprovou, em 1950, conceitos uniformes nesta materia, cuja adopção foi recomendada aos vários países, o que estes têm vindo a fazer gradualmente. Prevê-se para breve a aprovação, por parte de Portugal, daquela recomendação da O. M. S.

4 — Com estes esclarecimentos não se pretende fazer crer que o problema da assistência materno-infantil está solucionado, pois muito há ainda a fazer neste domínio. Pode, no entanto, afirmar-se que se verificaram já sensíveis melhorias. Assim, tem vindo a acentuar-se o decréscimo do índice da mortalidade infantil que, por exemplo, era em 1935 de 148,7 por mil nados-vivos e foi de 77,49 em 1960».

A explicação do S. N. I.

sobre o caso do Teatro da Trindade

Do S. N. I. recebemos a seguinte comunicação:

«Num comunicado dos serviços de candidatura da oposição de Lisboa informa-se que, por este organismo, tinha sido negada a cedência do Teatro da Trindade para no dia 28 nele se realizar uma sessão de propaganda.

Indicam-se nesse comunicado as razões pelas quais tal cedência se não fazia.

Contudo, deixa-se transparecer que isso se verificara por motivos improcedentes, parecendo adivinhar-se uma diferença de tratamento em relação á União Nacional.

A verdade, porém, é que realizando-se de tarde um espectáculo teatral, ainda por cima em primeira apresentação, considerou-se que seria arriscado ceder o teatro sem se ter a garantia absoluta de estar inteiramente em condições de nele se efectuar a sessão anunciada.

Comunica-se também que vai ser renovado o pedido, o que, até agora, ainda não foi feito.

Desde já se pode informar que o Teatro da Trindade poderá ser cedido para qualquer noite em que não haja compromissos já tomados e em igualdade de condições em que tal cedência se fez para a União Nacional.

O «índice eléctrico»

Foi-nos enviado, pela União Nacional, o seguinte comunicado:

«Num comunicado oposicionista do círculo eleitoral do Porto afirma-se que «o índice eléctrico exprime o estado de progresso e bem-estar material de qualquer país, traduzindo-se no consumo de energia eléctrica por habitante». E acrescenta-se que «o consumo de electricidade de cada cidadão português é apenas de 15 por cento do da média geral dos habitantes de todos os países da Europa Ocidental membros da O. E. C. E».

Convindo esclarecer estas afirmações, oferecem-se aos eleitores os seguintes elementos de apreciação:

1. Os ultimos elementos da O. E. C. E. disponíveis são os do *10.º Enquête de l'industrie de l'électricité en Europe* (publicado em Fevereiro de 1960). Por este inquérito se conclui que as capitações de energia eléctrica em Portugal e no conjunto dos países da O. E. C. E eram as seguintes (em kWh):

	1938	*1950*	*1957*
Portugal	61	116	240
O. E. C. E. ...	560	887	1.416

Daqui podem deduzir-se as seguintes percentagens das capitações de Portugal em relação ao conjunto da O. E. C. E.:

1938	10,9 %
1950	13,1 %
1957	16,9 %

O valor referente a 1957 não se afasta, portanto, da ordem dos 15 % indicados no comunicado. Mas é possível obter alguns valores relativos a 1959; por eles se verifica que o consumo específico português, comparado com a média dos quatro grandes países europeus (França, Itália, Inglaterra e Alemanha), foi, nesse ano de 1/4,5, isto é, de 22,2 %.

De resto, este numero foi indicado na conferência que o sr. ministro da Economia fez no Instituto Superior Técnico, em Maio passado.

2. O que interessa considerar não é, contudo, a posição actual, mas o ritmo com que caminhamos para uma posição melhor. A análise dos numeros acima apontados mostra que o desnível da posição portuguesa em relação aos países do centro da Europa se reduziu em 20 anos a cerca de metade, pois aquela posição passou, em numeros redondos, de 10 para 20 %. O nosso aumento de consumo no ano findo foi de 13 %, que os entendidos sabem ser numeros excepcionalmente bons; e no ano corrente tudo indica que atingiremos valor semelhante.

E' esta progressão do consumo — superior á média mundial, que é de 7 % — que nos tem permitido ganhar altura e recuperar num esforço que está á vista, os atrasos que o regime veio encontrar. Quando se está em posição muito baixa e se não pode contar com o milagre que nos faça aparecer subitamente em cima, só há um caminho: subir. A crítica só seria legítima se não o estivéssemos fazendo com bom andamento.

3. Frisa-se ainda que, em 1926, não era possível sequer, por falta de estatística, avaliar o nosso consumo de energia eléctrica. Em 1928 é organizada, pela primeira vez, a estatística eléctrica e então ficou a saber-se que, nessa época, o consumo português era inferior a 10 % do consumo específico do centro da Europa».

SETE CRIANÇAS

morreram num incêndio

SPRINGFIELD (Estados Unidos), 28. — Morreram sete crianças num violento incêndio que destruiu um prédio de dois andares, perto desta cidade.

Quatro crianças pereceram dentro do edifício e as outras três morreram já no hospital. — (A. N. I.).

Bom dia, Portugal

Um livro sobre Portugal, editado no Brasil e escrito por um brasileiro que, no nosso País se criou e formou, o Dr. CARLOS DA SILVEIRA.

Um volume de 325 págs. ..... 70$00

Distribuição da

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.

Rua Nova do Almada, 88 — LISBOA

O IMPOSTO sobre o consumo

Recebemos o seguinte comunicado:

«Tendo sido divulgado, através da imprensa um comunicado dos serviços da «candidatura democrática» do distrito de Aveiro, no qual se fazem referências a algumas medidas fiscais ultimamente postas em vigor, julga-se conveniente trazer á publico os esclarecimentos seguintes:

1 A quando da promulgação do decreto-lei n.º 43 764, de 30 de Junho ultimo, que criou um imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo — e não sobre o consumo em geral — o Ministério das Finanças, numa extensa nota largamente difundida, elucidou a opinião publica sobre as razões que justificaram essas medidas.

Como então aí se esclareceu, teve-se em vista estimular aforros, e cercear hábitos e tendências para aplicações improdutivas, através de uma tributação que atingisse os produtos cujo consumo pudesse ser dispensado ou substituído sem grandes inconvenientes.

A escolha desses produtos obedeceu ao referido critério e não se vê como ela possa prejudicar a política de electrificação do Governo, tanto mais que ficou isento deste imposto tudo o que possa constituir equipamento de estabelecimentos comerciais ou industriais, ou ser instrumento de trabalho profissional.

2. Pretende-se, no comunicado em questão, que se sujeitaram ao imposto de consumo artigos eléctricos «indispensáveis á vida moderna das sociedades». Ora, a verdade é que, nem os padrões de consumo podem ser os mesmos em todos os países, nem seria lógico que se fizessem comparações deste género num momento em que o País está compartilhando com nobre dignidade os sacrifícios naiguns casos bem pesados, resultantes da defesa da integridade nacional. Mau seria que, em tão grave emergência, não tivessemos sabido compreender qual foi o critério do Governo ao destrinçar, com sentido das realidades, o que, em tempo de guerra, e nas condições específicas do nosso País, deve considerar-se indispensável ou supérfluo.

3. Afirma-se ainda no comunicado que o imposto de consumo deveria ter recaído sobre «os lucros das grandes empresas e sobre os rendimentos das grandes fortunas». É evidente que um imposto sobre o consumo nunca poderia técnicamente incidir sobre outra coisa que não fosse o consumo. Na verdade, como é bem sabido não há imposto de *consumo* sobre lucros.

Mas para fazer compartilhar a todos, em justa medida, no esforço que a actual conjuntura nacional impõe foi em 30 de Junho ultimo, publicado o decreto-lei n.º 43 763, que criou um adicional de *taxa progressiva* sobre as mais elevadas colectas do imposto complementar.

Causa Monárquica

(Continuação da página anterior)

gionais ou não oferecer garantias bastantes quanto á formação de um numero substancial dos seus membros, não se vê razão que aconselhe os monárquicos a darem-lhe o seu apoio.

2. — Nos círculos eleitorais onde concorram listas da chamada «Oposição Democrática» (ou que defendam os mesmos princípios), devem os monárquicos apoiar os candidatos da outra lista, que pela sua formação e pela sua qualidade representativa ofereçam garantias de salvaguardar o património ideológico da Nação. — *A Junta Directiva da Causa Monárquica».*

FOI INAUGURADA em Coruche

uma instituição de assistência

CORUCHE, 28. — Nesta vila, foi hoje inaugurado um «lar», destinado a prestar assistência a crianças e ao qual ficará agregada a sopa dos pobres. Esta instituição denomina-se «Lar de S. José» e é muito antiga, tendo sido recentemente remodelada. A' inauguração, presidiu o sr. arcebispo de Evora e assistiram o chefe de gabinete do ministro da Saude e Assistência, em representação do titular da pasta, o director-geral da Assistência e o governador civil do distrito de Santarém.

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO DE BARROS

Para Turim, partiu hoje de avião, o advogado sr. dr. António de Barros.

O SHELL X-100 MULTIGRADE
é um óleo ÚNICO
Produto verdadeiramente revolucionário que representa
o esforço duma equipe de investigadores científicos.
— Só contém aditivos que não deixam resíduos metálicos
na câmara de combustão, proeza técnica inigualada.
O SHELL X-100 Multigrade conseguiu assim
vencer a barreira das perdas de potência.
— Mas o SHELL X-100 Multigrade tem uma variação mínima
de viscosidade com a temperatura,
mantendo-se sempre com a graduação que o motor necessita.
Usando o SHELL X-100 Multigrade
reduzirá as perdas de potência até 50%! conseguirá uma lubrificação incomparável!

SHELL

SH-9/61

CAÇA-CALOTEIROS

por FRANK GRUBER

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Cragg procura Druhar para lhe apreender o carro que não pagara. Quando Cragg o procura novamente, ele está morto. Cragg prossegue na sua caça aos caloteiros quando encontra o príncipe sérvio Pete Strogovich que o incumbe de cobrar uma dívida a W. C. Roberts. Ao ir ao seu gabinete, descobre que a Polícia também procura Roberts. Cragg é informado de que milhares de sérvios são burlados ao contribuirem para um movimento nacionalista monárquico. Cragg e Betty Marshall vão a uma reunião dos «Filhos e Filhas da Sérvia», presidida pelo príncipe Pete. Uma sérvia, ajudante do príncipe, encarrega Cragg de o seguir. Pete confessa a Cragg que cobra apenas uma percentagem sobre o dinheiro que recebe dos sérvios, remetendo o restante a W. C. Roberts.

CAPÍTULO VI

— O senhor está apenas a jogar por diversão— previne-me o homem.

— Sim, já sei. Estou apenas a matar o tempo.

Perco mais um dólar, vagueio por ali cerca de meia hora e pois gasto outro dólar. Passa já das onze e meia e o homem da tabacaria começa a dar sinais de nervosismo.

Compro um chocolate, recebo mais troco e torno a meter uma moeda na ranhura.

— O senhor está a gastar bom dinheiro — diz o tipo do balcão.

— E ainda por cima a dama com quem marquei aqui encontro, não há forma de aparecer!

Ele ri-se.

— Paciência tem o amigo. Há duas horas!

Consigo atirar as duas esferas de aço no buraco. Acendem-se todas as lampadas e uma campainha toca.

— Grande prémio! — exclama o homem da tabacaria.

— Com que então não há prémios, hein? — riposto, dardejando um olhar ao fulano. Há uma pequena maçaneta em frente da máquina. Puxo-a,

27

abre-se uma portinhola, expondo uma caixa cheia de moedas. Há ali mais de um quilo de moedas. Meto o dinheiro no bolso do casaco, enquanto que o homem do balcão me encara, assustado. Está com receio que eu seja da Polícia.

Saio então. E' meio-dia em ponto quando me dirijo ao apartamento do príncipe Peter em North Michigan.

O príncipe Peter Strogovich está a tomar o pequeno almoço. Enverga um roupão vermelho com um monograma bordado.

— Encontrou-o, sr Cragg? — pergunta ele, ansioso

— Praticamente — digo. — Mas as despesas com este trabalho são muito pesadas. Se me pudesse adiantar mais uns cem...

Não fica satisfeito com o pedido.

— Que quer o senhor dizer com isso de o ter encontrado... práticamente?

— Bem, pelo menos já tenho a direcção da sua posta restante. Uma rapariga vai buscar-lhe o correio á Central dos Correios e leva-o para uma direcção na Monroe Street.

— Que numero da Monroe Street?

— O Davis Building. Sala 1023. E' uma posta restante

— Uma posta restante? Que coisa é essa?

Nesse momento, batem fortemente á porta do príncipe e este diz:

— Deve ser o criado que vem buscar a loiça... Entre!

A porta abre-se e os cento e cinquenta quilos de Mamie Kelly irrompem pelo quarto. O príncipe põe-se de pé, num pulo, e fica quatro vezes mais branco.

— Madame! — exclama.

A mulher continua a avançar. Traz qualquer coisa debaixo do braço... um rectangulo encarnado vivo. Já não tem o cordel que o atava e o papel que o envolve está amarrotado. Vislumbro a capa de um livro infantil.

— Bem, príncipe — digo eu. — Preciso de ir andando.

Mas Mamie Kelly barra-me o caminho.

28

— Quieto aí, menino. Quero fazer-lhe umas perguntas.

— A's suas ordens — respondo. — Daqui a pouco passo pela loja. Mas primeiro tenho que me apresentar no escritório.

Ela sacode a cabeçorra.

— Não! — Saca do livro de debaixo do braço e diz: — Olha, Pete! — E, acto continuo, desfere-o sobre a cabeça do príncipe. O homem cai a prumo e ali fica

— Levanta-te, sabujo! — grita Mamie Kelly.

O príncipe começa a ganir, lembrando um cão açoitado. Mas Mamie curva-se, segura-o pelo roupão e atira o homem para cima de uma poltrona.

Acorre-me de repente uma ideia á cabeça. Tony Druhar, o sérvio que eu encontrei assassinado... com a cabeça torcida em torno da espinha ..

Não julguem que me sinto muito á vontade, tendo de enfrentar uma mulher que pesa cento e cinquenta quilos de musculo e osso. Sinto a pele alternadamente quente e fria e a encarquilhar-se. Diabo! Com um homem, sempre a gente pode ferrar-lhe um murro ao queixo ou á pança, ou um pontapé que o estenda ao comprido. Mas uma mulher... Será possível fazer uma coisa dessas a uma mulher?

O príncipe é tão grande como eu, se não for maior. E, no entanto, Mamie Kelly trata-o como se ele fosse uma criança. Volta-se para mim e diz:

— Com que então julga-se muito espertinho por me ter mandado este livro, hein?

— Eu?

— Deixe-se de fingimentos! Della Harker é minha prima. Até hoje nunca recebi qualquer encomenda. Quando vocemecê lá foi com aquelas patranhas, ela telefonou para mim. Ainda o apanhei a atravessar a rua.

— Mamie! — gritou o príncipe de repente. — E's tu... o W. C. Roberts?

— Claro que sou. Onde diabo pensaste tu que eu ia desencantar toda esta massa para te pagar um bom hotel? Julgas que o que ganhava naquela baiuca de Sedgwick?

29

O príncipe parece prestes a desmaiar. Eu próprio não estou muito longe de me acontecer o mesmo e pergunto a mim próprio se serei capaz de chegar á porta antes de ela me apanhar.

— Apanhas-me uma data de massa — continua Mamie Kelly, compro-te roupa da melhor, e qual é a paga? Gastas a maçaroca com tuberculosas loiras e procuras descobrir-me o jogo. Julgas que eu não sei do caso do Druhar?

— Druhar? — pergunta o príncipe, mal cabendo em si de espanto.

— Sim, Druhar, esse bandalho! Estava a morrer á fome e arranjei-lhe um emprego na loja. Mas o patife começou a farejar e, depois, tentou atraiçoar-me. Pois bem, apanhou o que merecia.

— Foste tu que o mataste?

— Assim... — exemplificou a megera, torcendo as manápulas como se estivesse a torcer roupa.

Inspiro fundo e lanço-me numa corrida para a porta.

Não consigo os meus fins. Mamie dá um passo para o lado e atira-me um encontrão. Estendo-me ao comprido, mas antes que me possa levantar, já ela me agarrou pelo braço esquerdo, torce-mo por detrás das costas e eu sinto o osso ranger.

Largo um berro e tento dar uma cambalhota para a frente. Uma mão-cheia de moedas cai no chão. E então...

Lanço novo berro. A maldita está a partir-me o braço. Assassina grande e gorda! O osso continua a ranger junto ao cotovelo e eu solto um berro capaz de ser ouvido na rua.

Creio que foi esse grito que me salvou a vida. No fim de contas, estamos num hotel e ela não quer ver o quarto invadido de polícias, de um momento para o outro. Larga-me o braço para me apanhar pelo gasganete. Só me restam forças para rebolar para longe.

A maldita avança para mim com um rosnar de furia. Não lhe posso ver os olhos, porque estão completamente enterrados na gordura das faces. Estou com tanto pavor que quase enlouqueço. Com um pontapé, atiro-lhe uma cadeira ás canelas, mas ela limita-se a apanhá-la e empurrá-la para o lado.

30

Procuro uma vez mais chegar á porta, mas Mamie Kelly torna a barrar-me o caminho. Recuo e piso algumas moedas que me saltaram dos bolsos.

E então descubro o que hei-de fazer. E' a minha unica possibilidade. Dois minutos mais naquele quarto, na companhia dessa amazona... e terei o fim de Tony Druhar. Apenas com mais ossos partidos.

O braço esquerdo pende-me ao lado do corpo, inutilizado. Mas ainda conservo o braço direito válido e, com esse braço, tiro o casaco.

Mamie deixa escapar um rosnido de gorila furioso e avança para mim. Dou um salto para trás e acho-me de costas coladas á parede. Mas seguro o casaco na mão, o casaco com os bolsos cheios de moedas.

Mamie dá mais um passo em frente. Com toda a força que me resta, vibro-lhe uma pancada com o casaco. O estrondo que ela faz ao cair no chão, lembra-me aquela vez em que me embebedei durante um baile e caí desamparado sobre o bombo.

O príncipe Pete acha o momento oportuno para se pôr a mexer, mas eu chego primeiro á porta e atiro-lhe a mão espalmada á cara.

— Um momento, meu filho. O senhor fez um contrato comigo... quatrocentos dólares mais se eu descobrisse a identidade de W. C. Roberts. Aí tem o seu Roberts. Agora passe para cá a massa. Preciso do «rame», porque penso largar o emprego e talvez casar-me.

Ele paga. Depois, levanto o auscultador e peço para ligarem á Polícia.

FIM

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I. M. LEVITT

XVIII

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

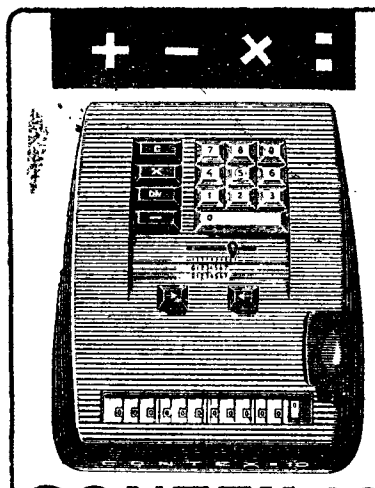
SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

DINHEIRO
S AUTOMÓVEIS
NAS MELHORES CONDIÇÕES
EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL
Avenida Fontes Pereira de Melo
e Rua Andrade Corvo, 27
Tel. 73 53 34 - 73 09 57

CONFECÇÕES
PARA HOMENZINHOS
SOBRETUDOS, IMPERMEÁVEIS, CASACOS, CALÇAS...
CASA EDUARDO FERREIRA
(SECÇÃO JUVENIL)
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA



CONTEX-10

UNICA NO MUNDO

Vendida nos 5 continentes, a Contex-10 é uma máquina de calcular — quatro operações — ultra-rápida, 10 teclas

Custa Esc. 3.450$00 e é vendida com a garantia da

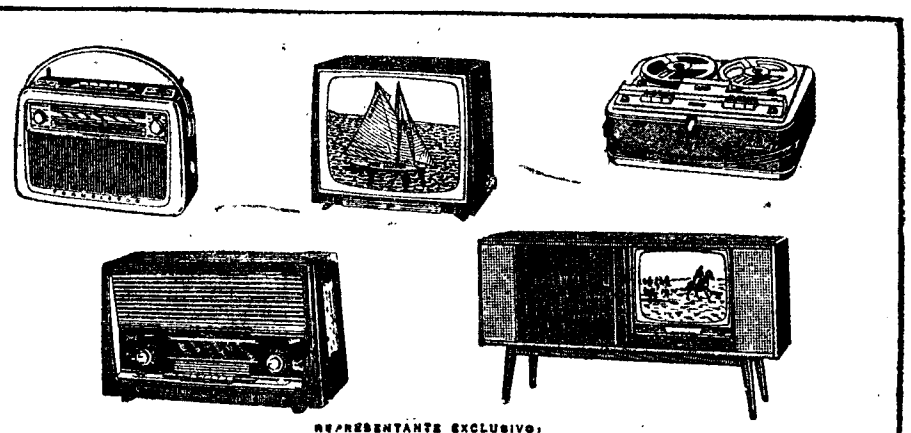
Soc. de Representações M. Simões Jr., L.da

Rua da Praia, 68 // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA
R. Sto. António, 208 // Telef. 25582 (3 linhas) PORTO

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Conceito de Técnica Avançada



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
PORTO — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A ELÉCTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA
Rua de S. José, 23

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE
Rua da Boavista, 39

ELECTRO-COMERCIAL ERGON, LDA.
Avenida de Roma, 5 B-C

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248

ELECTRO-LUMINOSA
Rua António Pereira Carrilho, 30

F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82

MAQUEL, LDA.
Rua D. Estefânia, 165-A-B

ONDA ELÉCTRICA
Rua S. Pedro de Alcantara, 47

QUARESMA & PRATA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RÁDIO ELÉCTRICA
Rua da Graça, 85

RÁDIO MOÇAMBIQUE
Rua dos Cavaleiros, 72

RÁDIO REPARADORA
Rua da Palma, 179

RÁDIO VALBOM
Avenida Conde Valbom, 127-B

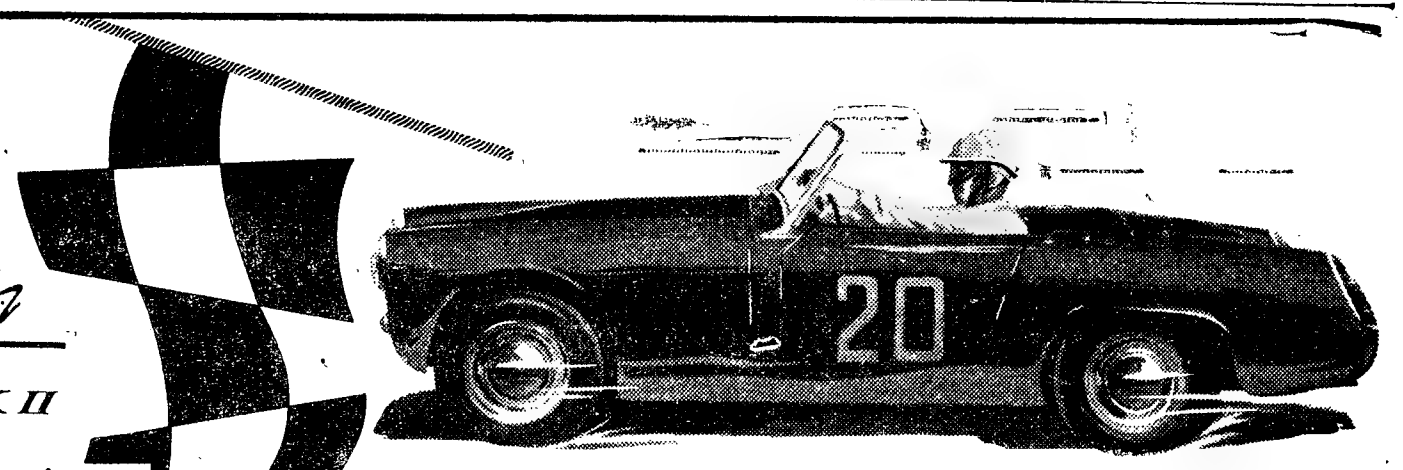
SABEL
Avenida Praia da Victória, 6-A

SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

Austin Healey

SPRITE MK II

o carro das grandes competições



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PENHORES

PRAÇETA D. PEDRO I (prédio unico)
Cfz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

Diário da OUTRA BANDA

O PORTO pelo telefone

Apareceu a bolsa... sem o dinheiro...

PORTO, 28 — Como há dias noticiámos, a sr.ª D. Nasária Guimarães, quando na estação de S. Bento apanhava o comboio para Lisboa deu pela falta de uma mala contendo 46 contos e objectos de ouro no valor de alguns milhares de escudos.

O sr. Luís Rodrigues, chefe do vagão-restaurante daquele comboio, participou agora á P. S. P. que a referida bolsa havia sido encontrada no mesmo vagão, quando a composição já se encontrava perto de Lisboa. Dentro dela não se encontravam quaisquer objectos ou dinheiro.

Acidente de viação

Um automóvel, conduzido pelo arquitecto sr. António Maria Veloso Correia, morador na Rua de Costa Cabral, 750, atropelou, próximo do hospital-escolar de S. João, a sr.ª D. Maria Ermelinda Pires, de 21 anos, solteira, que por esse motivo, teve de recolher áquele hospital. O condutor do veículo, ao pretender evitar o acidente, saiu do leito da estrada indo embater na berma. Recebeu diversos ferimentos e o carro ficou muito danificado.

Três doenças súbitas e mortais

Acometidos de doença subita, morreram os srs. Luís Vieira Pinto, barbeiro, de 45 anos, casado, residente na Rua Azevedo de Albuquerque, 53; Vitorino Soares, motorista, de 57 anos, casado, morador na Rua de Vila Franca, 37; e João de Freitas, agricultor, de 61 anos, casado, morador em Vila da Feira. Os cadáveres recolheram ao necrotério.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A furia dos bárbaros» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O prazer da sua companhia» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Aonde vais triste de ti» e «Capitão Raul Jones» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caras na sombra» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21 e 30. «Uma aventura imprevista» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Joselito, o pequeno coronel» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Porgy e Bess» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os segredos de Monte Cristo» (12 anos).
NUNO ALVARES — Às 21 e 30: «O encantamento» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30 — «Cantinflas no circo» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense*: — Às 21 e 15: «Tarzan, o magnífico» e «Por todos sou amada» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «A torre de vidro» e «Drogas que matam» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Raça» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Monte dos vendavais» e «O caso do macaco vermelho» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).
BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98-99 (T. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

ARREMATAÇÃO

VÃO a leilão amanhã, domingo, dia 29, das 15 ás 16 horas em Alcoitão, concelho de Cascais, as propriedades seguintes: 1.º, uma propriedade dividida em dois lotes, com a área de 3600 m2, tendo frente para estrada nacional, na base de 30$00 por m2; 2.º, propriedade rustica com bonita vista, em Dona Maria, do concelho de Sintra, com área de 10 000 m2, na base de 2$90 por m2; 3.º, terreno de semeadura com grande frente para estrada, no concelho de Mafra, perto da Ericeira, freguesia de St.º Isidoro, área 11 437 m2, na base de 2$90 por m2; 4.º, terreno situado próximo de Vila Verde, freguesia Terrugem, concelho Sintra, é plano, todo murado, área 3300 m2, base 5$00 por m2. O leilão realiza-se na 1.ª propriedade. Concentração dos interessados junto ao campo da bola em Alcoitão, Estoril.

Informações pelos telefs. 326511 e 36712$.

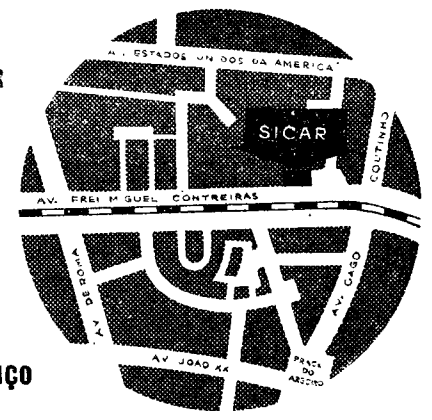
SICAR SOCIEDADE IMPORTADORA E DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E PEÇAS (SUCESSORA DA)

Distribuidores:
Automóveis NECKAR
Camiões OM

Concessionários:
FIAT

Oficinas:
Mecânica
Bate-chapa
Pintura

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RECOLHAS



Av. Frei Miguel Contreiras, 16-A · Tel. 726111 · Lisboa 5

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS

Para os devidos efeitos se publica que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição das moradias vagas e a vagar durante o período de validade do concurso, nos bairros de casas económicas de Lisboa e Queluz.

As condições de admissão, publicadas no «Diário do Govêrno» de hoje (n.º 253, III série), encontram-se afixadas na sede da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, 112, em Lisboa — e nas secretarias dos Sindicatos Nacionais desta cidade.

2.ª Repartição da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 28 de Outubro de 1961.

O CHEFE DE REPARTIÇÃO

Semana do contribuinte

Contribuições gerais do Estado.
— Obrigações fiscais.
— Contribuições e impostos.

Contribuição industrial:

Pagamento durante este mês da 3.ª prestação com juros de mora e da 4.ª prestação, simples.

Contribuição predial:

Pagamento da 3.ª prestação trimestral com juros de mora e da 4.ª prestação trimestral, simples.

Imposto profissional:

a) — Imposto profissional—profissões liberais: Pagamento da 3.ª prestação trimestral com juros de mora e da 4.ª prestação trimestral, simples;

b) — Imposto profissional — assalariados (pagamento em nome individual): Nas condições referidas para as profissões liberais.

TAXA MILITAR

Decreto-Lei n.º 43 905. Artigo 1.º. É autorizado o ministro das Finanças a mandar anular as anuidades da taxa militar *ainda não pagas* que respeitem a civis mortos em defesa da Pátria, ou vitimados por actos de terrorismo, em qualquer parcela do Ultramar português.

§ unico. Se a taxa militar tiver sido remida fica também o ministro das Finanças autorizado a mandar restituir as importancias que proporcionalmente corresponderem ao período posterior á morte.

Artigo 2.º. Os pedidos com vista á anulação ou restituição permitidas pelo artigo antecedente deverão ser instruídos com certificados comprovativos dos factos alegados, passados pelas autoridades administrativas ou militares da provincia onde a morte tiver ocorrido.

Artigo 3.º. A restituição a que alude o § unico do artigo 1.º só será autorizada a favor da viuva, dos descendentes ou ascendentes do falecido.

Artigo 4.º. As petições e os documentos que as instruirem são isentos de quaisquer imposições, designadamente do imposto do selo.

Execuções fiscais — Embargos. Tendo havido oposição, que foi indeferida, os *embargos* têm de ser apresentados nos *dez dias* seguintes ao da notificação pessoal do despacho que indeferiu a *oposição*.

— Recurso n.º 14 136 do Supremo Tribunal Administrativo (secção do contencioso das contribuições e impostos).

Dr. Luiz da Câmara Reys

FALECEU

Ema Romero dos Santos Fonseca da Camara Reis, João Reis Jardim e sua mulher (ausentes), Maria Cristina Jardim Queirós, seu marido e filhos (ausentes) e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da sua residência, na Rua Bernardo Lima, 41, onde se encontra depositado, a partir das 22 horas, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

ALPIARÇA

Dr. Luiz da Câmara Reys

FALECEU

Aos Democratas do Distrito de Santarém

Orlando Rodrigues Bento, Pereira, António da Silva Teles, Carlos Augusto Pinhão Correia, José Faustino Rodrigues Pinhão e José dos Santos Lopes, candidatos a deputados á Assembleia Nacional, pelo círculo de Santarém, tornam publico e comunicam em especial a todos os democratas do Distrito, o falecimento do seu companheiro de lista, Dr. Luís da Câmara Reis, figura insigne da cultura nacional, exemplo vivo de coerência, de firmeza, e do mais puro idealismo.

Exprimindo o seu pesar, convidam os democratas da região a fazer-se representar da forma que lhes for possível, no funeral que se realiza, amanhã, em Lisboa, pelas 11 horas, da Rua Bernardo Lima, 41, para o cemitério do Alto S. João.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Outubro de 1931 com o título, «30 mil pessoas incorporaram-se no funeral de José Manuel Soares», publicava a notícia do falecimento do famoso futebolista que ficou conhecido por «Pepe», dizendo:

«Toda a noite, toda a manhã e durante a primeira parte da tarde, o histórico palácio do Altinho, onde está instalado o clube «Os Belenenses», foi assediado por milhares de pessoas. Uma hora antes do funeral pode classificar-se de multidão, o aglomerado que de todas as zonas do bairro de Belém e da cidade ali se juntou.

Despovoou-se Ajuda, Alcantara, Junqueira, Algés, Belém, para os sítios do Altinho. O transito foi interrompido, e toda a Polícia da esquadra local foi impotente para organizar o movimento de carros, automóveis e peões.

Manifestação como esta, intensamente popular e sincera, raras vezes se tem presenciado».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra ligeira de Percy Faith; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Viola espanhola, por Mário Escudero; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: Serão para trabalhadores; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 30: Transmissão do Tivoli, do 3.º acto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colabora a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Constantin Silvestri, e em que colabora o violoncelista Antonino David. No intervalo, cerca das 19 e 15: Noticiário regional e a 5.ª palestra da série «Angola vista por João Falcão»; 20 e 30: Trechos de óperas; 21: Noticiário; 21 e 20: Recital, pela cantora Maria Teresa Dinis Sampaio, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 45: Musica de camara; 22 e 15: O maestro Karl Böhm dirige a Orquestra Sinfónica de Dresden, no Festival de Salzburgo de 1961: «Sinfonia em sol maior, K. 318», de Mozart; «Sinfonia n. 7, em ré maior», de Brucker; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUB—A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Presença do Brasil; 21 e 45: Orquestras; 22: Cançonetas; 22 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 30: Coral dos C. T. T.; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Orquestras ligeiras; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cultura brasileira; 21 e 40: Rádio Rural; 22: «O anãozinho da lanterna mágica»; 22 e 30: Boletim do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; 22 e 35: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 25: Programa de intercambio; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
ABC — «O trunfo é espadas».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».
MARIA VITORIA — «Bate o pé».

CIRCO

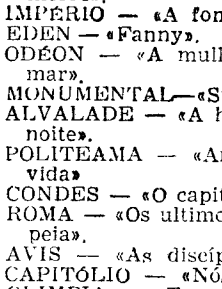
COLISEU — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Austerlitz».
S. LUÍS — «A história daquela noite».
S JORGE — «A esperança nunca morre».
IMPÉRIO — «A fonte da virgem»
EDEN — «Fanny».
ODÉON — «A mulher nascida do mar».
MONUMENTAL—«Spartacus»
ALVALADE — «A história daquela noite».
POLITEAMA — «Amor é tudo na vida»
CONDES — «O capitão sem medo».
ROMA — «Os ultimos dias de Pompeia».
AVIS — «As discípulas do mal».
CAPITÓLIO — «Nós, os duros».
OLIMPIA — «Terror no Texas».
ROYAL — «A furia do poder».
IDEAL — «Três encontros com o destino».
RESTELO — «Duelo na floresta».
JARDIM CINEMA—«Abril em Portugal».
SALÃO LISBOA — Fabricantes do medo».
ARCO-IRIS — «O mata sete».
S. L. BENFICA — «O império das balas».
PROMOTORA — «O homem vampiro».
CAMPOLIDE — «O barão da serra».

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50, episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 15, «Papèl e lápis», apresentação de Maria João e Lobo Antunes; 20 e 35, teledesporto, revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana; 21 e 5, «Toiros», um programa de Nizza da Silva; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «O ladrão do telefone», comédia em um acto original de Fernando Curado Ribeiro; intérpretes: Ana Paula, Elvira Velez, Raquel Valdez, Curado Ribeiro e Raul Ferrão; realização de Rui Ferrão; 22 e 25, «Show para dois», com Maria Clara (transmissão dos Estudios do Porto); 22 e 55, fados por Fernando Farinha e Maria do Rosário Bettencourt, acompanhados pelos guitarristas Raul Nery e Fontes Rocha, e á viola por Julio Gomes e Joel Pina; realização de Oliveira Costa; 23 e 10, «Naquele tempo...», pelo dr. Bernardo Xavier Coutinho (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 25, telejornal e ultimas notícias.



SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

MARES

PREIA-MAR

Dia 28 — ás 6 horas (4,02 m); ás 18 e 30 (3,76 m).
Dia 29 — ás 6 e 48 (3,80 m); ás 19 e 18 (3,51 m).
Dia 30 — ás 7 e 41 (3,58 m); ás 20 e 13 (3,30 m).

BAIXA-MAR

Dia 28 — ás 11 e 40 (1,17 m); ás 23 e 56 (1.39 m).
Dia 29 — ás 12 e 30 (1.43 m).
Dia 30 — ás 9 e 41 (1,65 m); ás 13 e 28 (1.67 m).

FARMACIAS

TURNO F

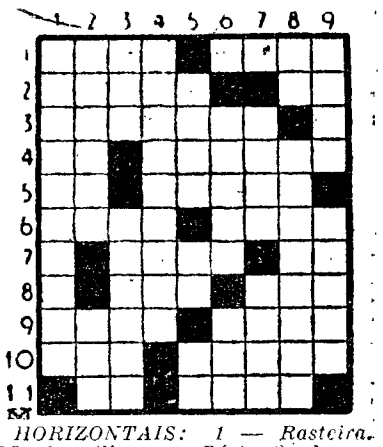
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Aimeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53. (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2—2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasilia,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança. Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25.
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE —Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R de Santa Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela. 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2475



HORIZONTAIS: 1 — Rasteira. Pão de milho. 2 — Pária. Qualquer. 3 — Um tanto pobre. 4 — Conjunção. Adeleiras. 5 — Senhor (abrev.). Banco fixo de pedra. 6 — Falha. Soltem mios. 7 — Antiga armadura para a cabeça. Rio da Guiné portuguesa. 8 — Infusão. Reze. 9 — Arrufo. Rio da Alemanha, afluente do Fulda. 10 — Porém. Ilha do Mediterraneo, também chamada de Candia. 11 — Nota de musica. Cure.

VERTICAIS: 1 — Responderam com viveza. 2 — Torna louro. Logo que. 3 — Debaixo. Nega. 4 — Perturbo. 5 — Poeta ou cantor ambulante, entre os Gregos. Nociva. Símbolo químico do césio. 6 — Insisto. Época. 7 — Prendei (as plantas) pelas gavinhas. Rio da Polónia, afluente do Báltico. 8 — Alternativa. Cantciro para plantas. 9 — Patrões. Maçara.

Solução do problema n.º 2474

HORIZONTAIS: 1 — Dolar. Lhe. 2 — Aracuá. 3 — Impuros. 4 — Xis. Esopo. 5 — Aro. Tá. Ir. 6 — Rr. Brutal. 7 — Ramo. 8 — DURO. Ema. 9 — É. Oca. 10 — Colheriam. 11 — As. Are. Ré.

VERTICAIS: 1 — DEIXAR. Deca. 2 — O. Mirrou. Os. 3 — Lapso. Rol. 4 — Aru. Brocha. 5 — Rareara. Aer. 6 — COSTUME. Ré. 7 — Luso. Tomei. 8 — Há. Pia. Ar. 9 — Borla. Ume.

(Provérbio: DURO É DEIXAR O COSTUME).

LA PILE LECLANCHÉ

A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE

ILUMINAÇÃO
RÁDIO
TRANSISTORES

DELEGADOS EM PORTUGAL
AGMEL
Agência Geral de Material Eléctrico, Lda.
Rua dos Industriais, 4-1.º — Lisboa
Telef. 660604-660692-666082

DISTRIBUIDORES GERAIS
MARBE
Av. Praia da Vitória, 5, r/c. Esq.
Telefone 73 40 69 - Lisboa

DISTRIBUIDORES EM LISBOA
SABEL
Avenida Praia da Vitória, 1-B
Telefone 5 93 38 — Lisboa

O perigo de queda

de cinzas radioactivas não obrigou os Estados Unidos a tomar precauções especiais

WASHINGTON, 28. — Não foram tomadas precauções de protecção nos Estados Unidos, se bem que as cinzas radioactivas das bombas nucleares soviéticas possam cair amanhã sobre os Estados de Washington e Oregon — anunciou o dr. John Porterfield, chefe adjunto dos Serviços de Saúde americanos.

Fez esta declaração, á saída de uma conferência extraordinária que reuniu, em Washington, cem funcionários dos Serviços de Saúde Federais (dos cinquenta Estados americanos e de Porto Rico).

A conferência verificou que a nuvem radioactiva formada pela explosão da superbomba soviética se desloca para o Pacífico, na direcção Nordeste, e calculou que passará, sem causar perigo, sobre grande parte do território americano. Contudo, os Serviços Meteorológicos anunciam que a nuvem encontrará uma zona de chuvas que pode provocar «quedas radioactivas» nos Estados de Washington e Oregon.

O outro perito declarou que o conjunto das explosões soviéticas, incluindo a da bomba de 50 megatoneladas, que a U. R. S. S. tem intenção de fazer explodir no fim do mês produzirá quedas radioactivas superiores ás provocadas por todas as experiências efectuadas até agora pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e U. R S. S.

A conferência decidiu que fossem melhorados os serviços de informação inter-Estados, sobre o aumento de nível de radioactividade nos Estados Unidos e tenciona aumentar as providências necessárias no caso de aquela atingir um grau perigoso. — (F. P.).

PEQUIM DESMENTE O AVISO Á POPULAÇÃO

PEQUIM, 28 — Desmentém-se categóricamente, de origem oficial, as notícias de que o ministro da Defesa da República Popular da China teria posto a população de sobreaviso contra a radioactividade produzida pelas bombas nucleares russas, que afectaria, actualmente, vastas regiões do nordeste do país. Tendo-se afirmado que o aviso em causa foi radiodifundido pela Emissora de Pequim, declara-se, oficialmente, que nenhuma informação do género foi radiodifundida pela Rádio-Pequim ou por qualquer outra emissora da China. — (F. P.).

A OPINIÃO DO «PAI DA BOMBA H»

MILWAUKEE, 28 — «Os Estados Unidos deveriam recomeçar imediatamente as experiências nucleares» — declarou o professor Edward Teller — considerado «o pai da bomba H».

«E' possível que, no momento actual, os Sovietes estejam mais adiantados que os Americanos em armamentos atómicos. A ser assim, as consequências poderiam ser catastróficas» — acrescentou Teller, que se dirigia a um grupo de engenheiros.

Na opinião do cientista, os Estados Unidos, nas suas próximas experiências, não se deveriam preocupar em ultrapassar a U. R. S. S., mas a estudar uma bomba «totalmente limpa, ou seja, uma bomba que não provoque *quedas radioactivas*». «Esta bomba poderia ser fabricada dentro de dois a cinco anos» — afirmou.

Finalmente, Teller disse que a ultima bomba atómica soviética «não tinha especial importancia do ponto de vista militar ou quanto ás *quedas* que poderia provocar». — (F. P.).

O GOVERNO JAPONÊS REITERA O SEU PROTESTO

TOQUIO, 28 — Em carta enviada hoje a Nikita Kruchtchev, o primeiro-ministro japonês reitera o pedido da cessação imediata dos ensaios atómicos soviéticos, e refuta o argumento do primeiro-ministro da U. R. S. S., de que este país foi obrigado a recomeçar os ensaios em consequência dos esforços de armamento das potências da N. A. T. O.

Esta carta responde á que Kruchtchev mandou entregar em 25 do corrente ao ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão. — (F. P.).

DOIS MIL CONTOS de contrabando de ouro a bordo do «Timor»

A Polícia Marítima está a proceder a investigações sobre um caso de contrabando de ouro praticado por alguns tripulantes do paquete «Timor». O contrabando foi descoberto no porto de Mormugão (Estado da India), quando um dos arguidos pretendia fazer desembarcar algumas barras.

O capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, encarregou o chefe Manuel Augusto Cabaço e o subchefe Gonzaga Pratas de procederem a investigações, que começaram a ser feitas em Lisboa, no Porto e em Mormugão. Até agora, sabe-se que são arguidos os marítimos Francisco Fonseca de Sousa, criado da 3.ª classe daquele navio; Francisco Pereira Falcão, frigorifeiro; e Fernando da Luz Henriques, ajudante.

As investigações estão a decorrer sob grande reserva, não só pelo facto da ocorrência ter sido agora participada áquela Polícia, como por não se conhecerem determinados pormenores que levem as autoridades a definir responsabilidades. A Polícia já conseguiu apurar que as barras de ouro eram adquiridas em Lisboa e no Porto, e que o valor do contrabando sobe a cerca de 2000 contos.

LUTHULI FOI IMPEDIDO de assistir a uma reunião em sua honra

PRETÓRIA, 28. — B. J. Vorster, ministro da Justiça da União Sul Africana, não autorizou Luthuli a assistir a uma reunião organizada em sua honra na cidade de Stanger (Natal).

O ministro declarou que esta recusa não implicava o indeferimento do eventual pedido de passaporte, que se espera Luthuli apresente para ir a Oslo receber o Prémio Nobel da Paz.

Os pedidos de passaporte são examinados pelo Ministério do Interior. — (F. P.).

Diminuiu a tensão em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

atravessamento da fronteira, em Friedrichstrasse — revelou hoje nesta cidade um informador americano. — (R.).

OS AMERICANOS EVITAM IR A BERLIM-LESTE

BERLIM, 28 — Um informador americano revelou, a noite passada, nesta cidade, que todos os americanos, em trajos civis, com excepção dos jornalistas, foram avisados para não irem a Berlim-Leste, até se esclarecer a actual situação. — (R.).

MOBILIZAÇÃO DE ESPECIALISTAS DA ALEMANHA FEDERAL

BONN, 28 — A Bundeswhear está a chamar especialistas e sargentos da reserva para servirem por períodos de quatro a oito semanas. São abrangidos cerca de 5000 homens, que serão distribuídos por sectores onde faltam instrutores.

Desde Outubro ultimo, mantiveram-se voluntáriamente nas fileiras 40 000 soldados que tinham cumprido o serviço militar. Por outro lado, foram chamados novos recrutas. Actualmente, a Bundeswhear tem 360 000 nas fileiras. — (F. P.).

A POSIÇÃO BRITÂNICA

LONDRES, 28 — O ministro da Defesa britanico expôs ao subsecretário de Estado americano da Defesa a posição britanica quanto á questão de Berlim e salientou que convinha responder com firmeza á firmeza, mas que de momento o Ocidente não devia revelar todos os seus trunfos militares.

Contudo, as conversações incidiram mais sobre o «problema da interdependência dos armamentos», no ambito da N. A. T. O. Assim, armas empregadas ou aperfeiçoadas por qualquer dos países membros poderiam ser adoptadas pelo conjunto dos exércitos atlanticos. A propósito, diz-se que o foguetão francês «SS-11» o avião britanico de descolagem vertical e o radar de campanha «Green Archer», capaz de colocar um morteiro exactamente no alvo, prenderam a atenção dos dois ministros. — (F. P).

O novo programa do Partido Comunista da U.R.S.S. significa mais exigências *para todos os filiados*

MOSCOVO, 28 — Prosseguiram esta manhã os trabalhos do Congresso do P. C. soviético. Os congressistas passaram ao ponto seguinte da agenda: «Modificações a introduzir no estatuto do Partido».

Dada a palavra a Erol Kozlov, secretário da Comissão Central do Partido e possível sucessor na direcção do Partido, este afirmou que era muito natural que fosse discutida a mudança de atitude do P. C., visto que o novo programa representava «novas e mais elevadas exigências» para todos os comunistas.

Kozlov frisou que desde que a nova orientação foi apresentada no 19.º Congresso, em 1952, o Partido fortaleceu-se em numero e unidade, bem como do ponto de vista ideológico e de organização.

«Tendo conseguido ultrapassar as consequências do culto da personalidade de Estaline, o Partido restabeleceu completamente as normas leninistas e o princípio de direcção colectiva» — acrescentou.

Kozlov declarou que o revisionismo, dogmatismo e sectarianismo eram absolutamente alheios á teoria revolucionária, e frisou que as novas orientações, não só proclamavam como garantia o direito de qualquer membro do Partido criticar livremente qualquer político, como lhe permitia não se preocupar com a categoria deste.

Mais adiante, notou que se verificava agora, pela primeira vez, ser estrictamente necessário tomar parte activa na construção do comunismo, para poder entrar para o Partido.

Kozlov acrescentou ainda ue um dos maiores deveres dos membros do Partido era desenvolver a crítica e a autocrítica e combater a ostentação, a vaidade, a complacência e as tendências sectárias. Um comunista deve combater qualquer sobrevivência de nacionalismo e chauvinismo, contribuindo por palavras e actos para a consolidação da amizade dos povos da U. R. S. S. e para o estabelecimento de laços fraternais que liguem o povo soviético com os povos socialistas e com os trabalhadores de todos os países. — (F. P. e R.).

JÂNIO QUADROS virá a Portugal antes de regressar ao Brasil

S. PAULO (Brasil), 28. — O antigo presidente do Brasil, dr. Jânio Quadros, escreveu a um amigo residente nesta cidade, anunciando-lhe que se afastara da política e que se dedicará apenas á advocacia, quando um dia regressar ao Brasil.

O dr. Amadeu de Carvalho Junior que é o procurador de Jânio Quadros no Brasil, disse que recebera ontem uma carta do antigo presidente revelando-lhe a sua intenção de ir á Austrália, ao Canadá e a Portugal, onde se demorará muito tempo.

O dr. Carvalho afirmou que Jânio Quadros não regressará ao Brasil antes de um ano. — (A. N. I.).

Campeonato de Reservas da A. F. L.

Prosseguiu hoje o campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa, com os encontros, dos quais damos, a seguir, alguns apontamentos:

ALHANDRA - -SACAVENENSE

Jogo em Alhandra.

ALHANDRA — Carvalho; Edmundo e Mega; Vitor, Fausto e Agostinho; Manuel Luis, Humberto, Quim, Inácio (ex-sacavenense) e Almada.

SACAVENENSE—Carrilho; José Fernandes e Prates; Veiga, Mota e Abreu; Valentim, Reinaldo, Galhofo, Sérgio e Ramiro.

Aos 25 minutos, Galhofo fez o unico golo da primeira parte.

ATLÉTICO - BENFICA

Jogo na Tapadinha.

ATLETICO — Sá; Pais e Saturnino; Tomé, V. Lopes (Pereira Correira) e Orlando; Diamantino, Ernani, P. Silva, Pinho e Juanito.

BENFICA — Ramalho; Amandio e Pinto; Angelo, Fonseca e Espírito Santo; Simões, Santana, Torres, Mendes e Angeja.

Na primeira parte o Benfica fez seis tentos, sem resposta, da autoria de Torres (3), Santana, Mendes e Simões.

ORIENTAL - -SPORTING

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema.

ORIENTAL — Arnaldo; Morais e Maia (C. Alberto); Correia, Cruz II e Viriato; Faustino, Honório, Lopes, Fausto e Teixeira.

SPORTING — Rodrigues; Óscar e Pedro Gomes; Ferreira Pinto II, Castro e Ferreira Pinto; Hugo, Monteiro, C. Manuel, O. Duarte e Baptista.

Aos 34 minutos, Oliveira Duarte; e aos 42 minutos Viriato, de «penalty» fizeram os golos da primeira parte. Oriental, 1-Sporting, 1.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado ou fraco de Noroeste. O céu estava geralmente nublado e caíam aguaceiros em algumas regiões por acção duma massa de ar instável transportada na circulação duma depressão centrada sobre o Mar do Norte.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 13°; e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,1; mínima, 11°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,2; mínima, 10°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Aguaceiros nas regiões a norte do Rio Tejo. Chuva a partir do fim da tarde ou da noite de amanhã.

Querem apenas protestar contra a administração portuguesa *na província de Angola*

os estudantes metodistas americanos

WASHINGTON, 28 — Um grupo de estudantes metodistas dos arredores desta cidade informou a embaixada de Portugal de que realizaria ontem uma manifestação em frente do edifício como protesto contra a política ultramarina portuguesa, sendo então informado de que o embaixador Teotónio Pereira teria muito gosto em recebê-los e em explicar-lhes, pessoalmente, a posição portuguesa.

Os estudantes metodistas recusaram, porém, alegando que não lhes interessavam conversas sobre tal assunto, mas chamar «a atenção do povo norte-americano para os trágicos acontecimentos de Angola».

A embaixada comunicou, por sua vez, á Imprensa, que o embaixador se ofereceu para receber os estudantes metodistas «na suposição de que desejavam ser informados dos factos reais da situação».—(A.N.I.).

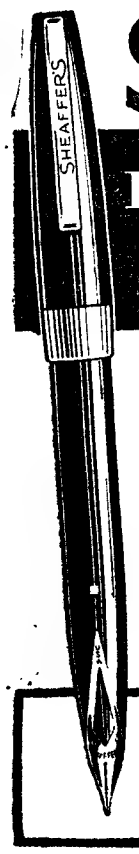
Cinquenta membros da U.P.A. entregaram as armas e foram mandados em paz

LUANDA, 28 — Cinquenta membros da U. P. A. figuravam entre os dois mil e quinhentos negros da Banza Quica, dos arredores de Carmona, que ontem se acolheram á protecção das autoridades.

Aqueles cinquenta homens, que faziam parte dos grupos que ainda há pouco tempo actuavam na estrada Carmona-Negage, entregaram todas as munições e armas, entre as quais duas espingardas automáticas de que eram portadores regressando ás suas terras, juntamente com os outros, depois de escutarem uma curta alocução do governador do distrito do Congo, major Rebocho Vaz, que os exortou a retomarem a sua vida pacifica habitual. — (A. N. I.).

SHEAFFER'S

IMPERIAL IV



NOVO ESTILO DE CANETA DA MAIOR ELEGÂNCIA

- Novo aparo de 14 quilates construido de forma a resistir ao mais intenso trabalho.
- Escreve sem esforço.
- Este modêlo tem o famoso enchimento Touch-down.
- Com clip de mola interior que aperta e seguro com firmesa qualquer tecido.

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º
TELEF. 26297 LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

Diario de Lisboa
magazine
NÚMERO 712
28 DE OUTUBRO DE 1961

Um radiotelescópio gigantesco para seguir os engenhos espaciais

Nos princípios do século XVII, o filho de um oculista flamengo, quando brincava com duas lentes, espeitou através de ambas, colocadas a certa distancia, e viu que as coisas afastadas, como o campanário da igreja, se aproximavam consideralvelmente. Logo na oficina do oculista se improvisaram uns «tubos de cartão com lentes, para ver ao longe».

Nesse tempo já o imortal Galileu Galilei—sujeito, depois, ás mais afrontosas humilhações pelo ousio de proclamar que a Terra se move á volta do Sol, e, que contrariando a doutrina aristotélica, ensinava aos discípulos, que, «no Universo, nada permanece imóvel» — antes de existir quaisquer instrumentos rudimentares para a observação dos astros já o grande Galileu descobrira «uma parcela das harmonias que regem o Universo».

Ora, aconteceu ter chegado ao conhecimento do glorioso investigador a notícia das tais lentes de aumentar; e logo o sábio compôs um daqueles toscos aparelhos para as suas sondagens astronómicas, com o qual observou as fases de Vénus, os satélites de Jupiter, os luminosos apêndices de Saturno, as «manchas» do Sol e as montanhas da Lua.

«Essa luneta, ainda hoje existente, era constituida por um simples tubo de cartão, tendo num dos extremos uma pequena lente convergente, a «objectiva», e no outro extremo uma lente divergente, a «ocular» — pouco mais ou menos como um binóculo de teatro. Com esse auxiliar — o seu «Velho descobridor» — fez Galileu a primeira observação astronómica, em 1609, e logo reconheceu que a alva e vaporosa mancha da «Via Láctea» era uma faixa de estrelas. Em Setembro do ano seguinte assinalava pela primeira vez, as fazes de Vénus.

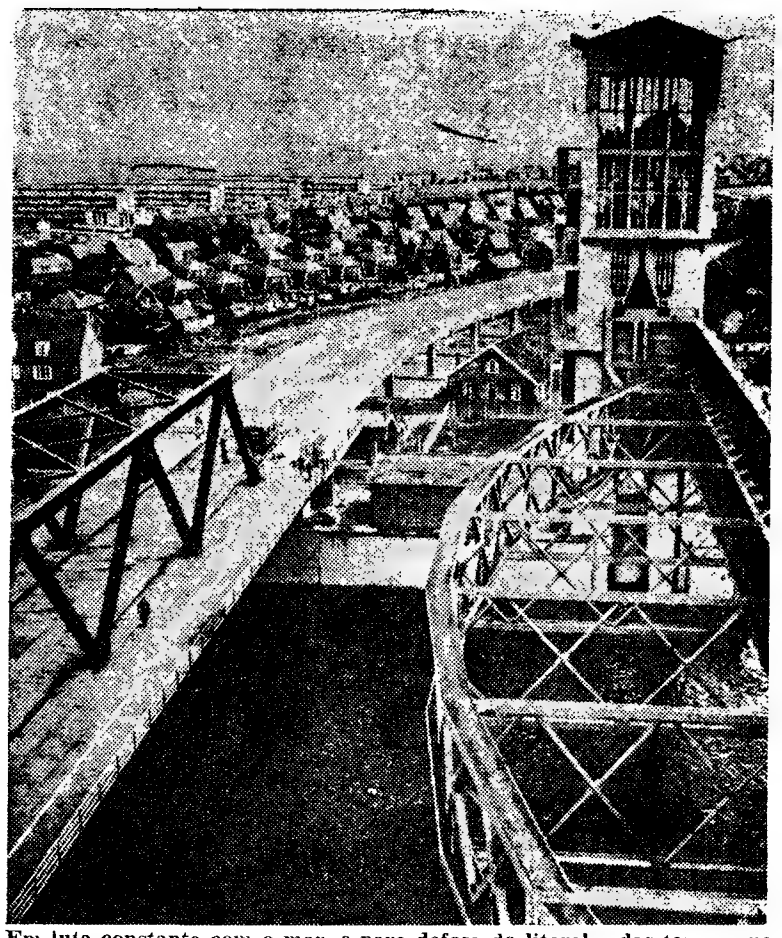
Com o emprego dessa primeira luneta astronómica pôde Galileu comprovar, de maneira positiva, a veracidade da doutrina do genial Copérnico sobre o mecanismo do Sistema Solar, que dava o seu esquema exacto, com planetas móveis á volta de um astro central — o Sol.

Os precursores da observação telescópica

As lunetas astronómicas, que foram assim «os mais antidos dos instrumentos imaginados para aumentar as dimensões aparentes dos objectos celestes», passaram, num evolutivo aperfeiçoamento, por algumas transformações que lhes deram maior poder amplificador, permitindo, por meio da aplicação do dispositivo chamado *micrómetro*, determinar os *diametros* aparentes do Sol, da Lua, dos planetas, bem como as *paralaxes* destes astros e de algumas estrelas, isto é, o angulo sob o qual um observador, colocado no astro, veria o *raio* da Terra.

O progresso conduziu, mais tar-

(Continua na ultima página)



Em luta constante com o mar, e para defesa do litoral e das terras que lhe conquista, os holandeses erguem notáveis obras de engenharia, as quais incluem poderosos diques e gigantescas comportas, como a que se vê á direita da gravura e impede o avanço das marés destruidoras

UM TAPETE DE ASFALTO NO FUNDO DO MAR para defesa do litoral da Holanda

Tem sido uma verdadeira epopeia a luta dos Holandeses contra o mar, para defenderem consideráveis extensões do litoral das suas contínuas investidas destruidoras e o fazerem recuar, conquistando-lhe terras que, depois de heróica e árdua tarefa para fecundá-las, se transformaram em verdeiantes e coloridas pradarias, onde florescem as tulipas em carminados sorrisos.

A gigantesca tarefa, que constantemente se amplia, inclui algumas das mais notáveis e engenhosas obras de construção marítima e hidráulica executadas em qualquer país, como sejam os importantes trabalhos constantes do plano do Delta para fechar três amplos estuários no Sueste dos Países Baixos, com o objectivo de encurtar uma parte da zona costeira, desse modo se organizando mais sólidamente a defesa do território contra os efeitos demolidores das inundações.

Esse arrojado empreendimento inclui uma realização básica, inovação surpreendente, que se verifica pela primeira vez em todo o Mundo e consiste num *tapete* contínuo de asfalto estendido debaixo de água.

Foi executada, e concluída com êxito absoluto, a complicada empresa em Bruinisse, na Zelandia, de modo a resultar numa eficaz protecção do fundo do ramificado estuário contra a erosão, formando, ao mesmo tempo, uma base sólida para os trabalhos na fase final da construção de uma barragem.

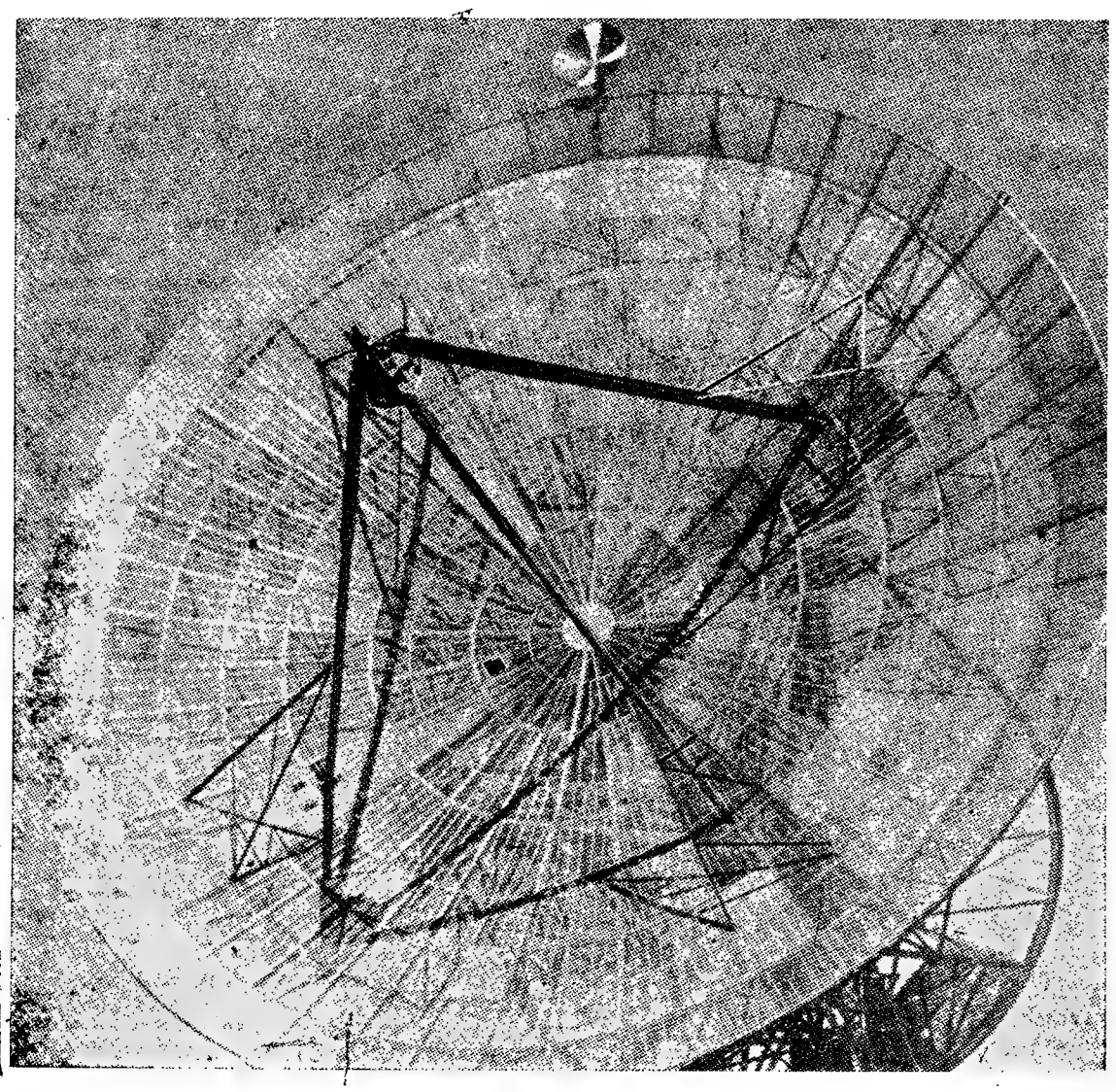
O desenrolar do tapete submarino

Depois dos estudos técnicos e correlativas experiências, foi espalhado asfalto quente, por meio da gravidade, através de uma calha vertical e de um dispositivo original, semelhante ao bocal de um aspirador eléctrico tudo isso funcionando num batelão. Na concretização da ousada iniciativa colaboraram amplamente os serviços especializados da «Shell», que, além, de ter delineado o método para a colocação continua do asfalto, também forneceu esse produto.

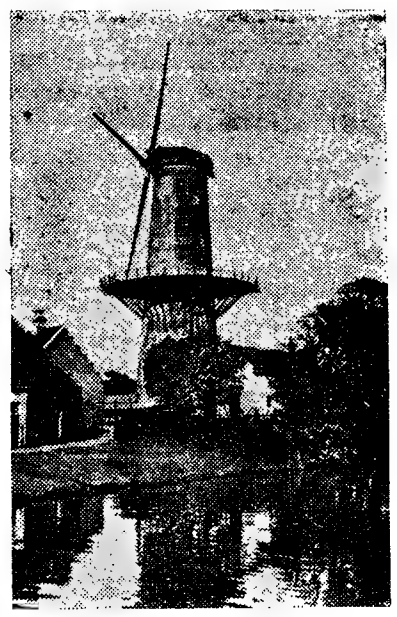
A espessura do *tapete* subaquático foi regulada, em parte, por uma válvula de comando, actuando a distancia.

Mesmo na Holanda, já fora empregado antes *mastic* de areia para proteger construções em pedra, tais sejam molhes e quebra-mares; e usado, igualmente, em França no esporão de defesa do porto de Marselha, e na Dinamarca, no quebra-mar exterior do porto de Hirtshals. Essas aplicações fizeram-se, contudo, geralmente, em pequena escala e despejando-se lotes de asfalto quente de baldes que desciam ao mar.

Agora, porém, o *tapete* submarino e o equipamento para a execução da notável empresa, inventado na Holanda, permitirá a mais larga utilização do asfalto quente debaixo de água, com inumeras vantagens e amplas possibilidades em futuros trabalhos de envergadura, sempre dificultados pela acção do mar.



O «écran» parabólico de 25 metros de diâmetro do gigantesco radiotelescópio que está a ser montado no Observatório do Vale de Magalieberg, na África do Sul



Trecho da característica paisagem holandesa, com o evocador moínho, de sugestões poéticas e artísticas, que é um símbolo da heróica tenacidade dos holandeses para tornarem fecundas as terras conquistadas ao mar

Uma glória da humanidade

Alexandre Fleming

ALEXANDRE FLEMING

Este Prémio Nobel de 1945 tem uma larga história de batalhador persistente.

O homem modesto, de bata branca, bacteriologista de um laboratório de Londres, cultivava micróbios com a ideia de conseguir um dia descobrir a forma de os matar. E conseguiu. Oriundo de uma família da alta burguesia, sempre teve em mente estudar Medicina. Mas teve na sua juventude, de interromper os estudos, pelo que trabalhou quatro ou cinco anos numa empresa de navegação. Até que uma herança, recebida quando menos o esperava, lhe permitiu de novo continuar os estudos de Medicina. Era quase sempre classificado em primeiro lugar nos exames. Acanhado, pouco falador, começou por ter a paixão da cirurgia. Em 1920, trabalhava num laboratório incómodo debaixo das ordens do dr. Wrigth, original amigo de Bernard Shaw. A calma de Fleming, infatigável trabalhador, era impressionante. Como prova dessa serenidade, conta-se que, uma tarde, estando ele a pescar, o filho pequeno que o acompanhava, caiu á água.. Fleming agarrou a criança com a mão esquerda, mas com a direita pescou o peixe que já tinha picado a linha.

O acaso auxiliou muito o sábio nos seus estudos. Um dia em que estava constipado, um pouco do seu muco nasal caiu sobre um viveiro de micróbios que Fleming tinha numa caixa.

E as manchas vermelhas que representam a aglutinação dos germes apareceram limpas e claras, dando assim a impressão de que alguém ali pusera qualquer ingrediente para matar os micróbios.

Fez ele então propositadamente uma operação semelhante e a experiência tornou a dar o resultado anterior.

O bacteriologista ficou comovido. Uma lágrima saltou-lhe dos olhos. Então tentou experimentar o efeito das lágrimas. Nova impressão de espanto. Uma só lágrima dissolveu em poucos segundos, os organismos atacados.

Fleming, começou a comprar lágrimas por três *pences!* Como o choro tem de ser provocado, havia quem espremesse limão nos olhos só para receber os três *pences*. Um voluntário que já tinha os olhos vermelhos de tanta lágrima haver chorado, lamentava-se um dia, mas o sábio diz-lhe: — «Se você chorar muito, pode arranjar uma fortuna á custa das suas lágrimas...»

Como a substancia contida na lágrima destrói vários micróbios, Fleming chamá-lhe «lysozima». O lysozima é a primeira defesa contra os micróbios. Isto passou-se há 40 anos, mas a descoberta foi acolhida com cepticismo. Constatava-se que o lysozima só protegia o organismo de micróbios inofensivos. Era preciso descobrir alguma coisa que matasse os micróbios patogéneos.

E a Providência deu a Fleming ocasionais motivos de alegria e de glória. Não consentia que ninguém lhe mexesse no laboratório nem nos seus micróbios. Até que, num dia feliz, ao levantar a tampa de um recipiente, onde havia uma cultura antiga, viu que essa cultura estava cheia de bolor e reparou também em que, á roda do bolor, uma quantidade de estafilococos tinha desaparecido. O coração deu-lhe um baque. Fleming tirou do bolor um líquido amarelo e a penicilina estava descoberta. O bacteriologista chamou-lhe «penicillium notatum». Em 1929, fez uma comunicação a um clube de médicos.

Mas o trabalho ainda não estava completo. Dera resultados apreciáveis, mas falhava em muitos casos. E passaram mais onze anos de estudos em que ele tentou aperfeiçoar o medicamento. Queixava-se de nunca ter encontrado um químico que purificasse a sua primitiva penicilina. Só ele continuava sempre persistente.

Em 1940, finalmente, Fleming arranjou ratos como cobaias, infectando-os todos com micróbios de estafilococos e estreptococos. Os que tomam a penicilina são curados e os outros morrem imediatamente.

O resultado provoca admiração na classe médica. Estamos em plena guerra e a Grã-Bretanha atravessa maus dias. Pilotos da R. A. F., feridos na defesa de Londres, são os primeiros a ser tratados com a droga mágica. O próprio Churchil salva-se de uma melindrosa enfermidade, graças ao invento de Fleming. No Egipto, onde os soldados ingleses também se batem, o pó maravilhoso salva centenas de vidas.

O glorioso escocês deveu á desordem dos seus micróbios e do seu gabinete de estudo, a hora H da sua vida. Quando entrava num laboratório irrepreensívelmente limpo e arrumado, dizia muitas vezes: — «Se eu vivesse num laboratório nestas condições, nunca teria descoberto a penicilina».

Dois anos depois de 1940, o circunspecto *Times* publicava um artigo de fundo intitulado «Penicilina». Falava no novo medicamento, apenas se esquecia de citar o nome do autor.

E' então que aparece de novo o seu professor de 1920, o célebre dr. Wrigth, que numa carta entusiástica, endereçada ao jornal, lembra que o nome de Alexandre Fleming deve sempre ser citado, porque foi ele quem descobriu a penicilina. O mundo agita-se e o seu retrato aparece em todos os jornais e ilustrações. E' convidado a visitar os Estados Unidos.

Na América do Norte, um dos maiores produtores de penicilina disse-lhe admirado:

— Por que não arranjou as coisas de modo a gozar os direitos que lhe permitissem viver como é devido a um homem que tais serviços prestou á Humanidade?

Fleming respondeu, impassível como sempre:

— Nunca pensei nisso.

Era assim o homem que recebeu o Prémio Nobel das mãos do rei da Suécia, que foi felicitado em França pelo chefe do Estado e que, em Março de 1955, morreu serenamente, depois de ter inventado esse precioso antibiótico que salvou e continua a salvar milhares de vidas.

L. R.

O teatro intelectual na Grã-Bretanha

A constituição em Liverpool da Companhia de Reportório

Nos princípios do presente século, falava-se muito do teatro intelectual na Inglaterra. Principiara com a criação do Teatro Independente por J. T. Grein, um holandês que se naturalizara inglês. O objectivo declarado dessa agremiação era o de apresentar peças que, sob o ponto de vista comercial, não interessavam aos empresários. A inauguração do Teatro Independente fez-se com a produção da peça de Ibsen «Fantasmas», que estava então proibida pelo «lord» Chamberlain. Seguiu-se a apresentação da «Casa do viuvo», de Bernard Shaw, a primeira peça daquele dramaturgo representada em Londres. A formação, oito anos depois, da «Stage Society» (Sociedade do Teatro), com o mesmo «objectivo declarado», embora redigido de forma diferente, deu origem á célebre gerência Vedrenne-Barker, do «Court Theatre» em 1904.

Havia — e certamente ainda existe hoje — um ditado dos condados do Norte, que dizia que «o que Manchester pensa hoje, Londres pensará amanhã». Está claro, que este dito aplica-se também a Liverpool. Londres estava muito mais adiantada do que Manchester e Liverpool no que se referia ao teatro da vanguarda. Manchester receberia em breve um decisivo impulso. A infatigável «miss» Horniman, tendo construido e financiado o «Abbey Theatre» de Dublim, para os Comediantes Irlandeses, indispôs-se com a formidável «lady» Gregory, pessoa de bastante influência nos meios teatrais da Irlanda.

«Miss» Horniman imediatamente sacudiu a poeira de Dublim da sua saia e transferiu a sua atenção para Manchester. Magnanimamente, porém, não retirou o seu apoio financeiro ao Teatro Abbey. Em Manchester, tomou o Teatro Gaiety e lançou-se decididamente numa campanha para interessar os habitantes da cidade no movimento de repertório. Liverpool, vizinho do lado de Manchester, olhava ciumentamente por cima dos ombros para a sua privilegiada cidade-irmã e, naturalmente, muitos dos seus habitantes deslocavam-se ao Gaiety, para ver o que aquilo era. Há muito que eles se sentiam aborrecidos com os programas que os teatros da sua cidade lhes ofereciam. Companhias de «tournées» dando pálidas reproduções de peças de West End e visitas ocasionais de um ou outro actor-empresário de Londres não eram o suficiente. Queriam saber quais os motivos do barulho feito á volta de Shaw e Ibsen, Galsworthy e Granville-Barker. Em 1909, Glasgow seguiu o exemplo de Manchester e no mesmo ano verificou-se a corajosa tentativa de Charles Frohman de criar um teatro de repertório no próprio centro de West End de Londres. Liverpool, então, resolveu que chegara a sua vez de agir. Formou-se uma comissão de membros influentes da cidade, com o fim de consolidar e congregar as boas vontades e conseguir novas adesões. Fez-se uma reunião para estimular o movimento e o denodado campeão do teatro avançado, Harley Granville-Barker, foi convidado para emprestar a Liverpool o benefício da sua experiência. Barker foi auxiliado por «miss» Horniman. Depois de explicar as vantagens intelectuais que um tal teatro trazia á cidade, Barker disse aos entusiastas de Liverpool que a produção de uma peça de Shakespeare custaria cerca de 600 a 700 libras por semana, e que o Teatro de Repertório de Glasgow estava a perder cerca de cem libras por semana. «Miss» Horniman afirmou que, durante os anos que esteve na gerência do «Gaiety», nunca obteve nenhum lucro. Assim, a reunião convocada para estimular o movimento alcançou efeitos contrários, mas de forma alguma fez arrefecer o entusiasmo pelo teatro de repertório. A comissão convenceu-se de que nada valia esperar pelo dinheiro caído dos céus e que o seu objectivo só podia ser alcançado através de trabalho árduo.

Por isso, decidiu aliciar numero suficiente de amigos dispostos a tornarem-se accionistas do teatro. Com este fim em vista, abriu-se um clube de frequentadores de teatro, onde se realizavam almoços e chás de «repertório». Foi numa dessas ocasiões que «miss» Horniman recuperou as suas medalhas. Ela zangou-se e gritou:

— O que uma mulher conseguiu fazer em Manchester, certamente vocês todos juntos poderão fazer em Liverpool.

Este repto despertou a cidade, e fez redobrar os esforços. No ano seguinte, Alfred Waring, director do Teatro de Repertório de Glasgow, fez uma conferência no clube, tendo-se então feito a sugestão de que ele trouxesse a sua companhia a Liverpool. A ideia de uma temporada experimental foi bem recebida, fizeram-se os preparativos necessários, criou-se um fundo de garantia e tomou-se um teatro para seis semanas.

Depois, porém, soube-se que Waring adoecera e que a visita da companhia teria que ser adiada — ficando os promotores a braços com o problema de ter um teatro á sua disposição durante seis semanas, sem qualquer companhia para nele trabalhar. Do céu caiu Basil Dean, que tinha estado a trabalhar no Teatro Gaiety. Apresentou a proposta no sentido de a primeira figura feminina do Gaiety, «miss» Darragh, vir fazer uma temporada de seis semanas. E, o que era ainda mais, um actor, amigo de «miss» Darragh, estava disposto a adiantar algum dinheiro. Concluiram-se satisfatóriamente as negociações e os preparativos, e decidiu-se sobre as três peças que seriam apresentadas — cada uma durante duas semanas. A temporada abriu em 20 de Fevereiro de 1911 com a representação da peça de John Galsworty «The Strife» (A Contenda). Esta experiência constituiu um êxito animador, mas mesmo antes dos resultados finais, a comissão decidiu prosseguir com os seus planos e nomeou Basil Dean produtor e gerente do Teatro de Repertório. Em Abril, foram enviados convites e circulares de apoio e subscrições para a construção de um teatro e, num ápice, surgiram oitocentos subscritores, com seis mil libras. Elegeu-se uma direcção e escolheu-se um teatro.

Depois do êxito inicial, a entrada de fundos arrefeceu e teve que se lançar novo apelo, com a declaração na Imprensa de que uma decisão definitiva teria que ser tomada dentro de uma semana, no sentido de abandonar ou terminar a obra encetada. Fez-se um esforço sobre-humano e a situação foi salva. Obtiveram-se 12 mil libras — o que representava um sucesso extraordinário em tão pouco tempo — de 900 accionistas. O edifício escolhido — o velho Star Music-Hall — tinha-se transformado no centro do melodrama e foi no final do espectáculo de um drama lugubre, «Arrastando uma rapariga para a ruina» (Driving a girl to destruction) que o novo gerente, Basil Dean, foi apresentado ao publico.

Grandes alterações tiveram que ser feitas no teatro, mas esperava-se que a nova iniciativa, que devia principiar com a produção de «The Admirable Crichton» (O admirável Crichton), por J. M. Barrie, pudesse ser lançado em Outubro. Uma greve na cidade provocou uma demora á ultima hora e em vez de se estrear no seu próprio teatro, a companhia teve que dar o seu primeiro espectáculo no palco do Teatro Gaiety em Manchester. Na semana seguinte, quando os operários se aglomeravam fora do edifício, a companhia regressou e no dia 11 de Novembro de 1911, o Teatro de Reportório de Liverpool foi finalmente inaugurado. Desde então, até ao presente, isto é durante cinquenta anos, tem estado sempre em funcionamento, sendo o mais antigo teatro de reportório no país.

O «Liverpool Repertory Theatre», ou o «Playhouse», que é o seu nome actual, é unico no género. Não é gerido nem financiado por uma pessoa, como foram o «Gaiety» e o «Birmingham Repertory Theatre», nem é de forma alguma, um teatro civico. Desde a sua fundação, tem pertencido e sido dirigido como uma sociedade anónima de responsabilidade limitada. Os accionistas, na sua maioria habitantes da cidade, não recebem dividendos e todos os lucros são investidos no teatro.

O unico dividendo que percebem e apreciam é a satisfação pelo continuado sucesso do seu teatro e a honra que traz á cidade.

EXCURSÃO A SANTARÉM
UM DIA NO RIBATEJO

A. C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza no próximo domingo, dia 5 de Novembro uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia) 8-30, partida: Santarém, 9-23 chegada.

Santarém, 17-40 partida: Lisboa (Santa Apolónia) 18-44, chegada.

Visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro.

O almoço, genuinamente regional, será servido no Pavilhão do Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico Fandango».

Numa adega do Ribatejano será oferecida, pelo lavrador, uma «prova de vinhos».

Preço 125$00

Bilhetes á venda:

— nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia)

— nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A
— Avenida de Roma, 4-B;
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A
na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º)
— nas Agências de Viagens autorizadas
(Peça folheto descritivo)

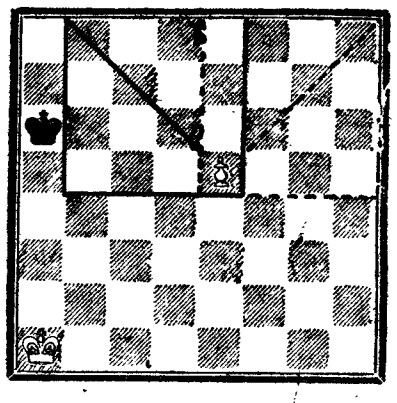
Estes serão os fatos de Verão para as elegantes norte-americanas. A variedade é grande e alguns dos modelos podem muito bem ser aproveitados pelas nossas leitoras na próxima estação calmosa. Têm, no entanto, muito tempo para pensar

Xadrez para todos

Quadrados do Peão

Conhecida a lei da **Oposição** nas suas linhas gerais, prossigamos no estudo do comportamento do Peão solitário nos finais de partida. Cabe aqui referir que os iniciados têm toda a vantagem em estudar a fundo os finais, primeiro do que qualquer outra fase da partida, pois o final pode estudar-se isoladamente, ao contrário da abertura e do meio-jogo, que não podem aprender-se senão em relação aos finais. Estudar aquelas fases da partida independentemente desta, constituiria um erro grave.

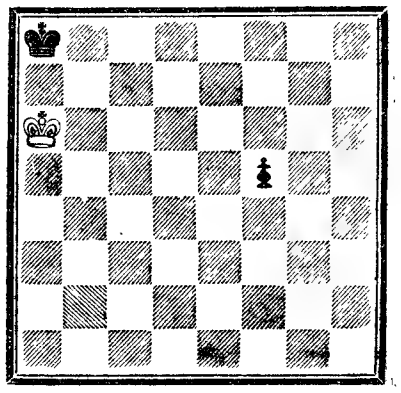
Deter-nos-emos hoje a observar como se comporta o Peão unico, que quer coroar e não pode ser protegido pelo seu Rei em consequência de este se encontrar muito afastado.



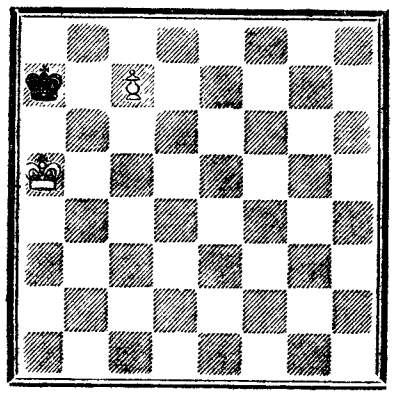
O diagrama acima mostra-nos os **quadrados do Peão,** cuja diagonal vai da casa ocupada pelo Peão até á oitava travessa; o Rei inimigo está fora da área dos dois quadrados formados — o Peão poderá transformar-se, tranquilamente, em Dama (ou Torre), pois o Rei negro não poderá interceptá-lo a tempo de evitar que a coroação se realize.

Podemos, perante este diagrama, enunciar uma lei para fixar:

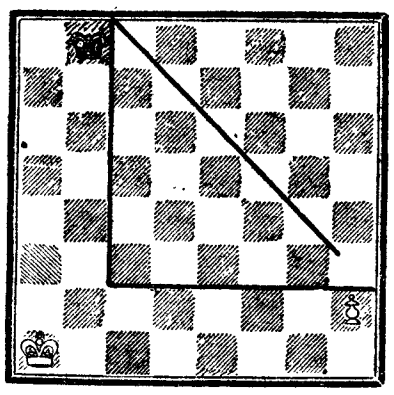
Quando um Peão solitário não pode ser defendido pelo seu Rei, só conseguirá alcançar a oitava linha, e conservar-se como peça resultante da sua coroação, se o Rei adversário se encontrar fora da área dos quadrados do Peão.



Nesta posição, o Peão não coroará, como é evidente, em consequência de caber ás brancas jogar em primeiro lugar. Movendo o Rei para **b5**, as brancas entram no **quadrado do Peão.**



Este é um caso especial em que o Peão só pode ser promovido a Torre. Se as brancas escolhessem a Dama, o resultado seria o empate por afogamento do Rei negro.



Finalmente, eis a unica excepção á lei do **quadrado:** o Peão situado na segunda travessa, devido á possibilidade que tem de avançar duas casas num só movimento, possui o mesmo quadrado que teria se estivesse na terceira linha.

Exercitem-se os leitores nestes finais tão simples como a aritmética elementar.

artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

*

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) * Telefone 848719

A água do mar transforma-se em água doce

por meio do butano

A falta de água doce para os gastos das populações e irrigação de terrenos agrícolas em regiões do Globo minguadas do líquido vital constitui — já aqui o assinalámos — um problema angustioso, que, nalgumas zonas ressequidas assume aspectos trágicos.

Por isso se estudam vários processos para minorar essa dramática e aflitiva situação, em especial sistemas simplificados, práticos e pouco onerosos que permitam converter a água do mar em líquido aproveitável.

Foi agora apresentado, numa recente reunião do American Institute of Chemical Engincering um novo sistema para a conversibilidade da água salgada com o emprego do gás butano.

Na base deste processo está o aproveitamento da circunstancia de o butano ferver a uma temperatura imediatamente abaixo da congelação da água.

O butano (hidrocarbureto natural combustível, fácilmente liquescente e utilizado com frequência para substituir o gás da iluminação), uma vez sob pressão, é posto em contacto com a água salgada. Á medida que a pressão se vai aliviando, o butano vaporiza-se e o seu calor é utilizado para transformar a água numa lama gélida, da qual se pode extrair o sal, por meio de lavagem.

Ainda na fase experimental, o processo reveste-se, também, de especial interesse para a industria petrolífera, não só por, como acentua a «Petroleum Week», abrir mais um mercado para o butano, mas ainda porque poderá ser utilizado vantajosamente em refinarias instaladas á beira mar, nas regiões tropicais, onde, aliás, o problema da falta de água doce assume trágica acuidade.

Quando as crianças querem representar o astro-rei, desenham os contornos do Girassol — os raios solares são as pétalas grandes, amarelo-dourado e brilhantes da flor. Inspiradora de arte entre as crianças, util aos homens e aos animais, a que mais pode aspirar uma flor?

Mais isto e mais aquilo...

Os cientistas americanos ao serviço da «Martin Corporation» pensam que os primeiros exploradores da Lua, para resistirem aos extremos do frio e do calor, «terão de viver como toupeiras, sepultando-se em tuneis, durante o tempo que estejam fora das astronaves».

● *Na cidade inglesa de Birmingham acabaram-se as dificuldades para qualquer dona de casa em apuros por não saber o que há-de fazer para o jantar. Um serviço especial inaugurado pelo Conselho de Produtos Agrícolas resolve imediatamente o problema com uma simples chamada telefónica. Uma ligação para o numero 8071, e uma voz amável e solícita indica uma série de receitas, consoante os produtos da estação, informando-a ao mesmo tempo, dos preços correntes das variedades hortícolas que proporcionem uma refeição simples, agradável e nutritiva para a família.*

● **Segundo indica o «Mensário Estatístico», ali recentemente publicado, celebraram-se, no ano passado, no Rio de Janeiro, 9480 casamentos; e houve 57 730 nascimentos e 33 385 óbitos, estes ultimos numeros sensivelmente inferiores em relação a 1959, pois registaram-se, então, 71 953 nascimentos e 34 009 mortes.**

● *Há nos Estados Unidos da América do Norte 1055 orquestras sinfónicas, além dos conjuntos universitários e das organizações juvenis, na maioria constituídos por amadores ou semiprofissionais. Trinta são orquestras principais e dezasseis designadas metropolitanas, mas ambas as categorias totalmente profissionais. Numa época normal de concertos, são interpretadas, em média, oitocentas composições de cento e sessenta autores diferentes.*

● **Um pastor protestante de Surrey (Inglaterra) proclamou a necessidade de ser estabelecido, semanalmente, um dia de jejum de rádio, televisão e revistas ilustradas, o que, em seu juízo, ajudaria o povo a combater a tendência para aceitar as ideias dos outros sem uma atitude crítica. «Corremos o risco — disse — de nos tornarmos um povo de ideias empacotadas».**

● *No meio das leviandades cometidas nos verdores da mocidade, o príncipe Rainier escreveu, aos vinte anos, um poema, que ficou desconhecido, mas foi agora gravado. Jean-Louis Barrault enviou de presente a gravação ao soberano de Mónaco. São versos medíocres, que se misturam, porém, na mesma face do disco, com poesias das melhores de Rimbaut, Verlaine e Paul Valery.*

● **Consta que será adoptado, em breve, na América do Norte, o sistema métrico. Daí resultará uma total modificação de equipamentos industriais, com despesas correspondentes a vários biliões de dólares.**

● *Revelação do director da famosa agência de detectives de Paris, «Oubly», sobre um dos casos mais estranhos de ciume delirante: — «O meu melhor cliente de sempre foi um milionário que, durante quinze anos, me fez seguir quarenta e uma mulheres. Era ciumentíssimo!»*

JARDINAGEM

GIRASSOL

Embora não se conte entre as plantas que mais se cultivam pela beleza das suas flores, o Girassol — quase banido dos jardins — merece a atenção dos amadores de jardinagem, quer pela sua utilidade, quer pela singularidade que o caracteriza e lhe proporciona o nome que tem: segue o giro do Sol.

Oriundo do Peru e da América do Norte (Virgínia), o Girassol cultiva-se hoje intensamente, não como planta ornamental, mas sim pelo valor comercial dos aquénios que produz e são empregados na alimentação dos animais, sobretudo das aves de capoeira — e há girsóis que produzem mais de quatro mil sementes!

Mas não só grande quantidade de valiosas sementes produz esta flor bizarra que simboliza a *intriga*: o Girassol originário da Virgínia é cultivado pelos seus rizomas com tubérculos oblongos, carnudos, volumosos, comestíveis como batatas vulgares. E há ainda outra espécie, designada girassol-do-mato (ou malmequer-do-México), que tem propriedades medicinais.

Os índios do Peru veneraram o Girassol em virtude de esta flor se assemelhar muito á figura com que representamos vulgarmente o astro-rei. As virgens, nas festas religiosas, ostentavam coroas de ouro com o desenho dos girassóis, que também lhes brilhavam sobre o peito e nas mãos.

O Girassol, cuja cultura não exige quaisquer cuidados especiais, multpilica-se por semente, em local definitivo, nos meses de Fevereiro a Maio, e floresce a partir de Junho.

A terra mais apropriada para a planta é a fresca e forte, pois nela se desenvolverá com maior vigor. A exposição é indiferente. Pede regas regulares quando o tempo se apresente seco. A recolha da semente faz-se no Outono.

Podem adquirir-se nas casas especializadas sementes de Girassóis de grandes flores *(Gigante)* e de Girassóis pequenos *(Stella, Globoso,* etc.).

CAMINHOS DE FERRO

O transporte de frutos secos beneficia de vantagens especiais

A reorganização do mercado nacional de frutos secos em condições que evitem a concorrência desregrada entre os comerciantes pode ser tentada através da utilização de um serviço publico de transportes em que os preços dos fretes sejam iguais para todos.

Os Caminhos de Ferro oferecem essas condições.

Para o transporte, em P. V., de alfarroba, caroço de alfarroba e figos secos, a C. P. tem em vigor uma tarifa especial muito vantajosa:

Admite que o vagão completo tenha apenas 5 toneladas; prevê a aplicação de preços muito reduzidos, dos quais se dão alguns exemplos:

Faro-Vila Real de Santo António, 32$00; Faro-Torres Novas, 128$32; Faro-Porto-Campanhã, 203$20, por tonelada de vagão completo.

Srs. comerciantes de frutos secos:

Aproveitem estas facilidades se quiserem reorganizar o mercado nacional!

PARA OS MAIS PEQUENOS

A lenda das amendoeiras

Era uma vez um príncipe que andava a correr mundo. Um dia chegou a um país do Norte e ficou maravilhado ao ver, pela primeira vez, a coisa mais linda que se pode imaginar: do céu caía continuamente uma chuva de flores muito brancas e muito leves. Mas seriam flores ou farrapinhos de espuma? Nem uma coisa nem outra. Era neve, que tudo cobria de branco: as montanhas, os campos, os rios, as árvores, as casas, tudo! O príncipe estava encantado com o que os seus olhos viam.

Vivia nesse país uma princesa muito bonita. Loira, de olhos azuis, a sua beleza deslumbrou o príncipe que, mal a viu, logo a pediu em casamento.

Casaram e, depois das festas, que duraram muitos dias, o príncipe teve de regressar ao seu país. A princesa despediu-se do rei e da rainha, despediu-se do povo, e acompanhou o marido.

Levaram muito tempo primeiro que chegassem á terra do príncipe, que ficava para o Sul, á beira mar. E o mar estava sempre azul, assim como o céu. E o Sol era doirado e quente.

A princesa gostou do seu novo país, embora fosse tão diferente daquele onde nascera. E vivia feliz, porque o príncipe era bom e gentil, e todos lhe queriam bem.

Mas o tempo foi passando e, pouco a pouco, a princesa começou a entristecer.

— Que tens? — perguntava-lhe o príncipe.

— Não tenho nada... — respondia. Mas a sua tristeza cada vez aumentava mais. Até que um dia a princesa confessou:

— Tenho saudades da neve da minha terra!

O príncipe compreendeu aquela tristeza e pôs-se a pensar se haveria maneira de curar as saudades da princesa. Como, se ali o sol brilhava todo o ano e jamais caira neve?

Depois de muito pensar, sorriu. Lembrara-se de certa árvore que em pleno Inverno se cobre de flores mimosas e delicadas como estrelas de neve. Então mandou plantar em todo o seu reino muitos milhares dessa bela árvore que se chama amendoeira.

E uma certa manhã em que a princesa estava ainda mais triste, o príncipe pegou-lhe na mão e disse:

— Queres ver?

— Abriu a janela e a princesa gritou, deslumbrada:

— Que é isto? Neve em flor?

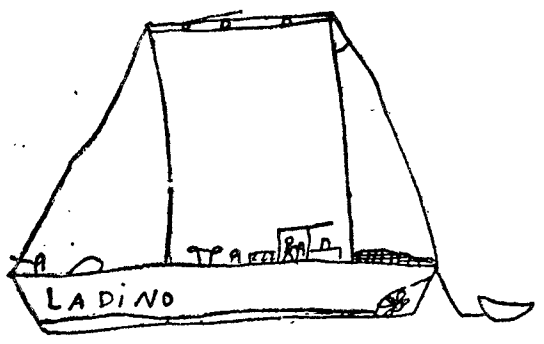
— Sim. Neve em flor.

Ao perto e ao longe, a serra e o vale, tudo era branco, e uma leve aragem fazia esvoaçar as pétalas das flores das amendoeiras como flocos de neve.

A princesa julgou ver o seu belo país do Norte, e a alegria voltou-lhe ao coração.

M. L.

O BARCO



O BARCO DO MEU PAI ANDA A' PESCA DA SARDINHA E VAI ARRIBAR PARA A NAZARÉ.

JOAQUIM (7 anos)

Oiçam lá esta...

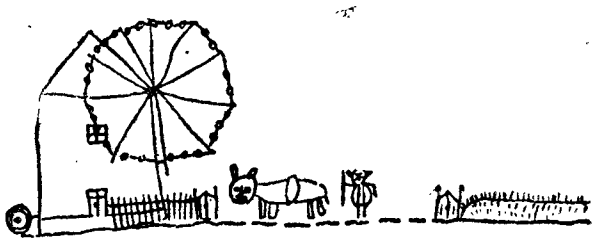
O avô para o neto:

— Então, gostas de ir á escola?

O neto:

— Gosto de ir e gosto de vir; só não gosto de lá estar.

O MOINHO



O BURRO VAI PARA O MOINHO COM UM SACO DE TRIGO. A FARINHA SERVE PARA FAZER O PÃO. O PÃO DE QUE EU GOSTO MAIS E' O PÃO DE TRIGO.

CARLOS AGOSTINHO (8 anos)

Puxem pela cabeça!

I

Belonguinha, belonguda,
Vou correndo pela terra,
De nenhum cão tenho medo
A galinha é que me aterra.

II

Saias sobre saias,
Sainhas sobre sainhas;
Não és tu que adivinhas,
Neste ano nem no que vem,
Salvo se to disser alguém

III

Que é, que é,
Uma capelinha branca
Sem porta nem tranca?

IV

Era uma vez um mercador de panos que tinha uma peça de linho com quinze metros de comprido. Todos os dias lhe cortava um metro. No fim de quantos dias teria ele acabado de cortar a peça?

Mandem as soluções, até ao próximo dia 3 de Novembro, para a Tia Maria Lucia, Rua Luz Soriano, 44. Não se esqueçam de assinar, indicar a idade (anos e meses) e a direcção. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem as soluções certas.

SOLUÇÕES

Soluções das adivinhas publicadas em 14 do mês corrente: 1, Sertã — 2, O Cravo — 3, O Papagaio — 4, As Romãs.

BRINDES

Dos sobrinhos que mandaram as soluções certas, foram contemplados com livros, por sorteio, os seguintes: Maria Isabel Silveira, de Lisboa; Mário Ferreira da Silva Botas, da Nazaré; Maria do Rosário Noronha Bogalho, de Oeiras; Irmãos Silva Rebelo, de Monte Estoril. Muitos parabéns.

Fábula

Quando tudo era falante,
diz que a raposa caiu
num poço, de água abundante.
Chegou um lobo arrogante
que passava acaso e a viu.

Duma polé pendurava
(porque o poço era profundo)
uma corda, á qual atava
dois baldes: um no alto estava,
noutro a raposa no fundo.

Pois a bicha, que era arteira,
chama ao lobo e diz: — «Senhor,
já que eu não fui a primeira
socorrei vossa parceira
que eu sei que tendes valor!»

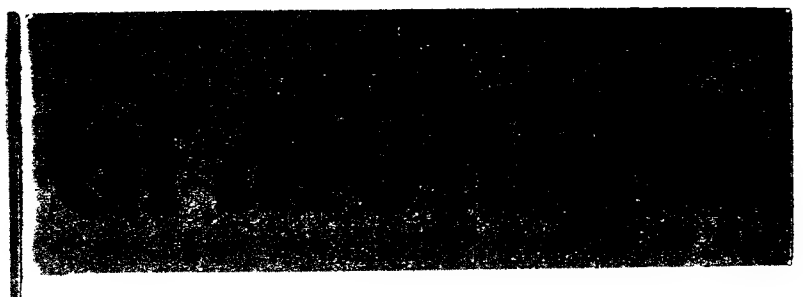
Ora assim, sem mais porfia,
o lobo, que é fanfarrão,
já no balde se metia.
Ele cai, ela subia,
por uma mesma invenção.

Toparam-se ao perpassar;
e o lobo, meio caindo,
nem lhe ousava de falar;
ela, a rir e a arrebentar
de se ver tão bem subindo...

Enfim, ao medo venceu,
fala o lobo e diz:—«Comadre,
isto vos mereço eu?»
Ela a zombar do sandeu,
nem lhe quis chamar compadre,

mas diz-lhe:—«Dom vagabundo,
teus queixumes não me impecem;
acaba já de ir-te ao fundo;
isto são coisas do mundo:
quando um sobe, os outros descem.»

D. FRANCISCO MANUEL DE MELO



Publicamos hoje mais análises grafológicas. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

JOÃO DESCRENTE — O seu estado de espírito é aflitivo, o que é absolutamente incompreensível numa pessoa tão boa, com óptima formação moral e desejo tão grande de triunfar e obter melhor situação na vida. O seu unico mal, a meu ver, é uma fraqueza tão grande no querer, que estraga tudo. É necessário agir rápidamente, antes que seja tarde de mais. Reaja, imponha a sua vontade, mostre que é o chefe da família e que, embora sem conflitos, é quem manda e mesmo que lhe custe não ceda; seja amável, generoso dedicado e bom, mas convença-se que é o eixo em volta do qual tudo gira e verá que o resultado será bom. O mal não deve ser do seu lado, apesar do seu feitio ser, por vezes, um pouco irritante. Depois dê-me notícias.

M. L. L. G. — A sua letra revela inteligência, bom-senso e confiança absoluta em si própria. É excessivamente reservada, não dá um passo inutil. Tudo que faz é bem pensado. Vontade muito forte, passa sobre todos os obstáculos para atingir os seus fins. Muito autoritária. É generosa, amiga de dar e proteger o próximo. Muita enérgica, quando toma uma resolução não desiste. Dedicando-se a alguém fá-lo a valer. É amorosa, mas nada piegas. A sua unica fraqueza consiste na má disposição, acompanhada de melancolia, que algumas vezes se apodera de si e cuja origem é um mau funcionamento organico.

ALEXANDRE S. — É uma pessoa tão complicada que chega a não se compreender a si próprio. Grande força de vontade, inteligência, compreensão rápida e uma ironia muito mordaz. Confiança absoluta na sua maneira de agir. Nunca desanima. Toma resoluções rápidas, não sabe esperar e é muito impulsivo. Por vezes torna-se irritante para as pessoas com quem convive. É alérgico á lentidão e á falta de personalidade. Espírito culto, a musica deve exercer influência benéfica sobre si. Detesta a banalidade e é esquisitíssimo na sua vida sentimental, onde o cérebro desempenha papel importante.

NINGUÉM
PODE DIZER QUE NÃO LEU
MANHATTAN TRANSFER
DE JOHN DOS PASSOS
UMA OBRA-PRIMA
REVOLUCIONÁRIA
que marca uma nova época na Literatura
TEXTO INTEGRAL
colecção «OS ROMANCES UNIVERSAIS»

OUTRAS GRANDES EDIÇÕES
O DEUS DAS MOSCAS
romance de WILLIAM GOLDING
o mais discutido escritor inglês contemporâneo
colecção CONTEMPORÂNEA
A GARIBALDINA
romance de ELLO VITTORINI
colecção O LIVRO DE BOLSO
MODERATO CANTABILE
romance de MARGUERITE DURAS
colecção O LIVRO DE BOLSO
PORTUGÁLIA

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

As vertigens

Para quase toda a gente, a palavra *vertigem* serve para designar qualquer sensação de instabilidade, qualquer impressão de queda iminente. No entanto, para que haja uma verdadeira vertigem é preciso ter-se uma sensação rotatória, análoga á que se experimenta depois de andarmos muito tempo de carrocel ou de dançarmos, girando sempre para o mesmo lado.

Para compreendermos como se originam as vertigens verdadeiras, convém saber que elas se devem a uma perturbação de certos elementos do ouvido, especializados no equilíbrio do nosso corpo. Com efeito, na parte mais interna dos ouvidos existem três *canais semi-circulares*, dispostos segundo os três planos do espaço. Estes canais contêm um líquido que se desloca, sob a influência dos movimentos da cabeça, num sentido contrário ao do movimento. Cada canal possui também uma zona onde abundam corpusculos nervosos muito sensíveis ás diferenças de pressão. As sensações captadas por estes corpusculos nervosos são transmitidas ao cérebro que «analisa» as informações recolhidas em cada canal semi-circular. O conjunto destes elementos permite ao cérebro saber a todo o instante em que posição se encontra... a cabeça!

Ora, por vezes, sem que haja movimentos da cabeça, originam-se nos canais semi-circulares sensações de rotação. Tratam-se pois de alucinações sem fundamento real e são constituem a *vertigem verdadeira*.

O indivíduo imagina então que se desloca em relação aos objectos que o rodeiam ou são estes que se deslocam em relação a si próprio. Na maior parte dos casos, este deslocamento faz-se nos três planos do espaço, resultando um movimento giratório, mas pode também surgir unicamente sensações de oscilação lateral ou para a frente e para trás. Tudo isto é acompanhado de uma impressão de queda, de angustia, de insegurança, que pode complicar-se com nauseas e até com vómitos. Ao mesmo tempo que se produz a vertigem, os olhos movem-se anormalmente, um sinal que os médicos designam por *nistagmo expontaneo*.

As vertigens podem surgir em qualquer momento, tanto em repouso, como até durante o sono... Certas pessoas são influenciadas pela posição da cabeça e evitam aquela que desencadeará a vertigem. Por vezes a vertigem é tão forte que provoca a queda. O doente receia deslocar-se e sair de casa, transformando-se num verdadeiro inválido.

A forma mais pura da vertigem verdadeira é a chamada *vertigem de Meniére*. Deve-se a uma modificação brusca da tensão do líquido do ouvido interno e atinge, de preferência, as pessoas que sofrem de arteriosclorose ou de hipertensão arterial. É uma vertigem intensa e prolongada (pode durar 3 dias), durante a qual o doente se sente incapaz de qualquer actividade. Sacudido, por vezes, por vómitos incoercíveis, não pode alimentar-se e exige um tratamento urgente, exclusivamente médico.

Existem outras vertigens, chamadas *reflexas*, em que não se verifica qualquer lesão do aparelho do equilíbrio, tudo levando a crer que este é apenas hipersensível a estímulos que normalmente nada provocariam. Nunca sobrevêem em repouso (o que as distingue das vertigens por doença do ouvido médio) e são desencadeadas quase sempre por um movimento brusco da cabeça.

Entre as vestigens reflexas citam-se as que aparecem nas mulheres antes da menstruação e no início da gravidez, as que acompanham certas perturbações do aparelho digestivo, as que traduzem estados de fadiga psíquica ou física.

As *falsas vertigens*, em que não existe lesão ou mau funcionamento do aparelho do equilíbrio, são muitas vezes de natureza psíquica e, na maior parte dos casos, representam uma «angustia» que o indivíduo experimenta em certas condições bem definidas. Tal é o caso da «vertigem das alturas» (cientificamente alcunhada de *cremnofobia)*, da angustia ou da vertigem dos espaços fechados *(claustrofobia)* ou da sua antítese, a angustia dos grandes espaços abertos *(agoragofobia)*.

Como a vertigem é uma sensação puramente subjectiva, ao médico compete distinguir o *falso* do *verdadeiro*, instituindo o tratamento apropriado para cada caso. De qualquer modo há sempre vantagem em consultá-lo a tempo, pois as vertigens provocadas por lesões do ouvido interno devem ser diagnosticadas precocemente, porque só assim a terapêutica poderá obter os bons resultados desejados.

O liquen em medicina

O *liquen*, cujo valor «curativo» tem sido explorado desde a antiguidade, poderá ocupar posição importante na medicina moderna. Um cientista americano, o dr. Mason Hale, publicou há pouco um extenso estudo sobre os liquenes, plantas que representam possívelmente a forma mais resistente da vida vegetal sobre o nosso planeta. Ora descobriu-se recentemente que os extractos de alguns liquenes são poderosos antibióticos. Em certos casos, esta valiosa propriedade dos liquenes deve-se á presença na planta de uma substancia designada por *ácido usnico*.

Os finlandeses foram os primeiros a explorar comercialmente os antibióticos extraídos dos liquenes, preparando pomadas e outros produtos tópicos. Estes antibióticos são mais eficazes do que a penicilina no tratamento de feridas e de queimaduras infectadas.

Existem pelo menos 20 ácidos diferentes nas várias espécies de liquenes, só agora começando a ser estudadas pormenorizadamente.

Guerra ao colesterol

Além das medidas dietéticas preconizadas para lutar contra o aumento do colesterol (e ao que parece contra a arteriosclerose), por várias vezes referidas nesta secção, há que salientar agora a pesquisá constante de medicamentos capazes de efeito idêntico. Depois do ácido nicotínico, do triparanol e da d-tiroxina que mencionámos há semanas, chega-nos agora a notícia (ainda pouco pormenorizada) de que um fermento, a hialuronidase, quando tomado por boca, é capaz de baixar o colesterol, mesmo que o indivíduo consuma bastantes alimentos ricos em colesterol ou gorduras de origem animal. As investigações, iniciadas na Austria, pelo dr. Kiesewelter, estão agora a ser continuadas nos Estados Unidos.

Cirurgia moderna

Num rapaz de 18 anos, com um tumor do cérebro, os cirurgiões, por meio de arrefecimento do operado a 10° e emprego de um coração - pulmão artificial, conseguiram extirpar o tumor e obter uma cura completa.

— * —

Os cirurgiões começam agora a praticar operações no fígado, quando este se encontra invadido por tumores malignos. Assinalam-se já óptimos resultados em casos considerados como perdidos.

— * —

Cirurgiões canadianos estudam a influência da cor sobre as reacções individuais: as pessoas de olhos claros são menos sensíveis á dor que as pessoas de olhos escuros. Durante uma intervenção cirurgica, os operadores de pele escura sangram mais que os de pele clara...

Língua suja

Não se assuste quando, de manhã, depois de acordar, verificar que tem a língua «suja». O jornal da Associação Médica Americana afirma que tal facto não é sinal de doença, nem causa para alarmes...

A língua está constantemente a descamar as suas células superficiais que depois são eliminadas quando comemos ou falamos. A camada branca da língua desenvolve-se quando esta se encontra inactiva e a boca seca. Durante a noite, a língua torna-se menos humida (em especial nas pessoas que respiram pela boca) e, como pouco se movimenta, criam-se assim as condições favoráveis á acumulação de células descamadas que conferem o «esbranquiçado» tão assustador para os que se examinam ao espelho...

A úlcera e os "partidos"

Segundo o dr. Gordon McHardy, de Nova York, os médicos que tratam as ulceras do estomago podem classificar-se em vários «partidos», desde os «nihilistas», que não acreditam em nenhuma terapêutica médica, aos «progressistas», que ensaiam tudo o que aparece como novidade.

Há também os «liberais», que não conferindo valor á dieta e aos medicamentos, tentam libertar o doente de todos os regimes rigorosos; os «psicogénicos», que conferem grande importancia á melhoria mental do doente; os «doloristas», que pensam apenas em aliviar as dores; os «empíricos», que atribuem as ulceras a uma deficiência, e utilizam suco de couves e hormonas e os «cientistas», que baseiam todas as suas interpretações nas experiências com animais, sem se preocuparem muito com os resultados nos seres humanos...

O dr. McHardy afirma que é tempo de se criar mais um grupo, os «individualistas», de tendência conservadora. Neste grupo incluir-se-iam os médicos que consideram o doente só por si — a sua anatomia, o seu estado de nutrição, temperamento, psiquismo — e elaboram para ele um programa específico de tratamento que pode ser modificado, de acordo com a sua profissão e os seus proventos.

O desiderato ideal no tratamento das ulceras consiste em aumentar a resistência da mucosa do estomago. Infelizmente este objectivo ainda não foi conseguido por qualquer medicamento ou método terapêutico.

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Não venho pròpriamente pedir-lhe conselho. Mas sinto-me tão só e abandonada, no silêncio da minha casa e no vazio da minha vida, que me lembrei da Telma e encontrei-me sentada a escrever-lhe.

Fui casada nove anos com o melhor dos homens, e durante todo esse tempo a nossa felicidade foi completa. Meu marido morreu há sete meses, e desde então a minha vida é um horror. Nada pode conformar-me, nem mesmo o meu filho. O meu unico e constante desejo é desaparecer, pois nem sequer faço falta ao meu filho, que tem os avós e os tios que são muitísimo amigos dele.

RESPOSTA

Sinto profundamente o seu grande desgosto e abraço-a com toda a minha amizade. Foi, na verdade, horrível o que sucedeu, e é absolutamente natural o seu desespero. Mas tem de reagir, porque há o seu filho, para quem tem de viver. E' um crime pensar que não lhe fazia falta! Não quero que volte a dizer semelhante coisa. Não seja egoista, não enjeite os seus deveres e responsabilidades, e pense no triste destino e no sofrimento dessa pobre criança se, além do pai, lhe faltasse também a mãe. A minha amiga tem de ser forte, corajosa, e viver para o seu pequenino. O seu desgosto é enorme, enorme a sua saudade. Mas tem de reagir, para que á volta do seu filho não haja, só e sempre, lágrimas e luto. Bem sabe que as crianças precisam, para se desenvolverem normalmente, de um ambiente calmo, alegre, feliz. A mãe tem o dever de fazer «tudo» para que, na sua casa, haja o ambiente de que a criança precisa.

Grande tarefa a espera, minha amiga! Precisa de ser a mãe e o pai do seu filho! Tem de fazer dele um homem bom e digno como foi o seu pai! Está nas suas mãos uma bela e nobre herança, para lhe transmitir — a do carácter límpido, do coração puro, que fizeram do pai o homem bom que a minha amiga tanto admirou e amou.

Como deve sentir-se orgulhosa! Quantas mulheres choram os seus sonhos perdidos, manchados, atraiçoados! A minha amiga ficou com o seu sonho inteiro e belo. Há quem seja infinitamente mais infeliz, acredite. Cumpriu o seu dever, foi uma boa, dedicada e leal esposa. Ele deixou-lhe uma recordação sem mácula. Seja corajosa e pense no seu filho.

Creio que, por hoje, nada mais posso dizer-lhe. Fico pensando em si, com o maior carinho. Escreva-me sempre que sinta necessidade de o fazer, na certeza de que hoje e sempre encontrará a minha estima e a minha compreensão.

FLOR DA MURTA — Tenho imensa pena, mas este correio é rigorosamente confidencial. Não posso responder particularmente. A sua amiga que assine apenas com pseudónimo, e responder-lhe-ei aqui no jornal logo que me seja possível.

TELMA

Os grandes êxitos

arcádia

Obras de **Fernando Namora**

CASA DA MALTA

5.ª edição

Colecção Encontro

Ser Peregrino

JOYCE CARY

Colecção Arcádia

O Testamento Científico

LUDOVICO GEYMONAT

Colecção Antologia

Os melhores Contos de

SOMERSET MAUGHAM

editora ARCADIA limitada

Travessa de São Paulo, 7-3.º

LISBOA — 2

Viviane Romance

salvou o homem com quem vai casar de morrer no avião que há meses caíu na Fonte da Telha

Na terça-feira, 30 de Maio passado, um avião a jacto, «Douglas DC 8», que transportava 61 pessoas a bordo, despenhou-se, ás primeiras horas da madrugada, em pleno Oceano, ao largo da Fonte da Telha, a poucos quilómetros de Lisboa. Não houve sobreviventes do acidente, porque o avião explodiu no ar, repentinamente, quando tudo parecia calmo a bordo, e nada se pôde fazer. Mais tarde, o mar lançou á costa os restos irreconhecíveis dos viajantes e pedaços da carlinga. O drama estava encerrado e terminara, também, para o noticiário dos jornais de todo o Mundo.

Cinco meses depois, em Paris, Viviane Romance, uma vedeta de cinema, que foi célebre há vinte anos, e é agora uma prometedora estreante no teatro, revelou que ia casar-se pela terceira vez. Casa-se, por uma estranha razão: por ter salvo a vida a um homem, que julgava já não amar — o jugoslavo Dushan Stoyanovitch.

E salvou-o também de uma estranha maneira, graças a uma cena doméstica, uma das muitas que já tinham estalado entre ambos e por causa das quais já se tinham separado umas quantas vezes.

Há cinco meses, em Madrid, uma dessas discussões, mais violenta, fizera com que Dushan Stoyanovitch decidisse voltar a Caracas, onde deixara a mulher e os dois filhos.

«Se te fores embora nunca mais te vejo» — dissera Viviane Romance.

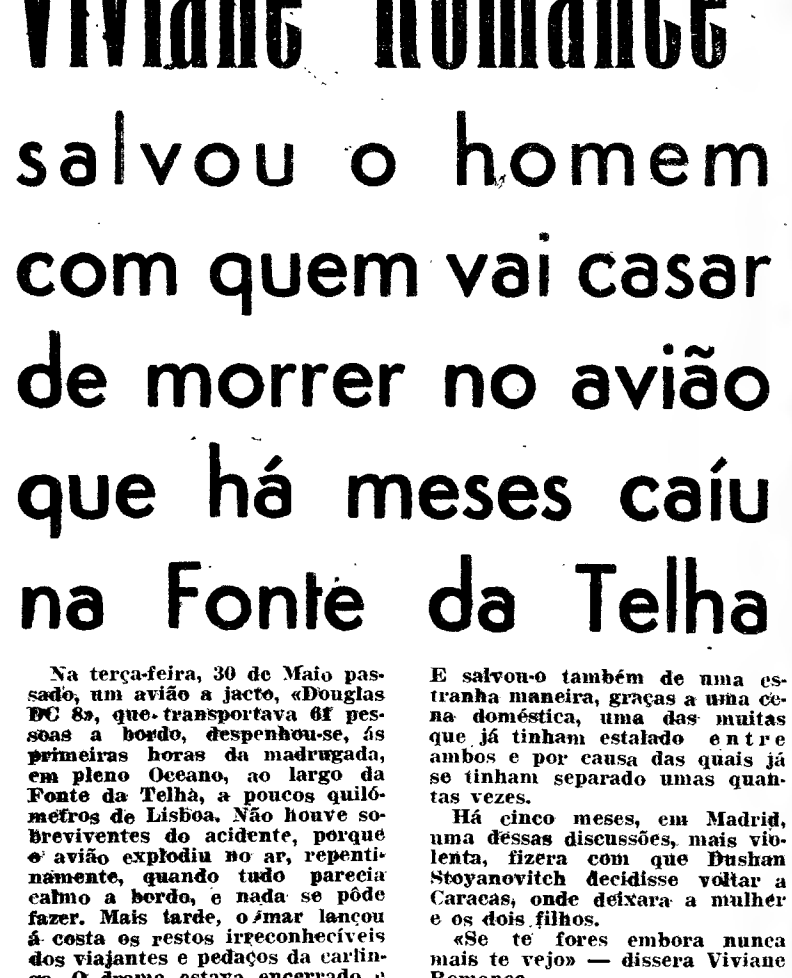
«Tomo o avião esta noite» — respondeu Dushan.

«Se tomares esse avião, ele cai e tu morres. Juro-te que é verdade, morres Dushan!» — retorquiu Viviane.

Stoyanovitch permaneceu inflexível. Viviane insistia e chorava. Dushan encolheu os ombros, mas ela pendurou-se nele, puxou-o, suplicou-lhe. Isto durou tanto tempo que, quando chegaram ao aeroporto de Madrid, o famoso aeroporto de Barajas, o avião levantara voo. A primeira escala da viagem era Lisboa, a segunda, que devia ser Santa Maria, nos Açores, foi, afinal, o tempestuoso mar da Caparica. O aparelho levava, porém, um unico lugar vazio: o de Dushan Stoyanovitch.

Emocionada, Viviane Romance viu no seu triste pressentimento um sinal do destino. «Se o salvei» — pensou — «é porque não posso viver sem ele».

Nesse dia, ainda transtornada pelo horror da catástrofe a que Dushan por pouco escapara, decidiu firmemente casar com ele. E por ele, decidiu também renunciar definitivamente á sua carreira. Anunciou, há dias, á Imprensa, num velho e típico restaurante de Paris que quando terminasse a digressão triunfal que está a fazer pela província francesa, com a peça «Noz de coco», do famoso comediante Jean Richard, diria adeus ao mundo do espectáculo. Ela quer conhecer, finalmente aquilo com que sempre sonhou e nunca teve: — uma vida feliz e tranquila, ao pé do marido.



Sorridente, Viviane Romance olha o seu futuro marido

Viviane Romance com Jean Gabin numa cena de um dos seus primeiros filmes

Um comboio

que anda a 220 km-h

Em Colmar, na Alemanha, foi apresentado, há pouco tempo, um comboio experimental, puxado por uma locomotiva do tipo BB 16 007, que atingiu a surpreendente velocidade de 220 km por hora, numa pequena distancia, entre Colmar e a aldeia de Richwiller. Estas experiências, primeiras do género, provaram que tais velocidades eram possíveis, em via férrea, com a segurança necessária.

Os comboios entraram na grande competição da velocidade, juntamente com os automóveis e aviões. As distancias são cada vez mais curtas.

Alarme na Escandinávia dev

de explosão da "

Uma só dessas bombas faria desaparecer Nova Iorque ou Moscovo!

ESTOCOLMO — A decisão do sr. Kruchtchev de fazer explodir uma bomba de 50 «megatons» traz alarmada toda a Escandinávia. Devido á sua posição geográfica, Finlandia, Suécia, Noruega e Dinamarca estão condenadas a sofrer os efeitos dessa experiência. Os povos desses quatro países não conseguem disfarçar a sua inquietação. Ainda há relativamente pouco tempo os Dinamarqueses viram infectado de radioactividade parte do seu litoral piscatório e outras consequências de deflagrações nucleares têm sido ultimamente assinaladas em diversos pontos da Suécia.

Não é sem algum acerto que a Imprensa sueca, apesar de muito propensa ao sensacionalismo, cognomina de «Bomba do Juizo Final» e «Bomba de Pavor» o engenho que os Soviéticos ameaçam lançar no fim deste mês na zona de Novaja Zemlja. Os gráficos e descrições sobre a bomba «record» e os seus terríveis efeitos são de impressionar os mais fleugmáticos. Os jornais excitam o povo e forçam o Governo a tomar atitudes de protesto. As suas primeiras páginas enchem-se de frases como «Não á bomba 50!» e «Protestemos contra a falta de respeito que a União Soviética manifesta pelos povos vizinhos!». E entre as críticas mais acerbas podem encontrar-se estas:

«A atitude do sr. Kruchtchev é desconcertante: por um lado dá todas as esperanças — por outro anuncia a explosão de uma bomba de 50 «megatons»... e «a vitória de um dos dois grandes sistemas — capitalista ou comunista — só pode ser convincente ou verdadeira se afirmada por factores sociais, económicos e culturais — e nunca por meio de bombas...»

Marchas contra as experiências núcleares têm-se realizado em toda a Suécia, a maioria por iniciativa de estudantes. E ainda há poucos dias a Polícia de Estocolmo se viu forçada a intervir com dureza para desfazer uma vigorosa manifestação junto da embaixada soviética. O primeiro-ministro, sr. Tage Erlander, expressou no Parlamento a sua decepção pela atitude russa, embora se ignore ainda o tipo de diligência oficial que o Governo sueco vai efectuar.

A «bomba 50» tem um poder destruidor equivalente ao de 3000 iguais àquela que foi lançada sobre Hiroshima!

Os cientistas escandinavos têm-se preocupado bastante com as possíveis consequências da deflagração da bomba soviética. São eles que afirmam publicamente ser ela dez vezes mais poderosa do que todos os explosivos usados durante a segunda guerra mundial; e o seu efeito o mesmo que teria a explosão de 2500 bombas iguais áquela que foi lançada sobre Hiroshima. Os peritos franceses elevam o cálculo para 3500. Nós optamos pela média...

Uma só dessas bombas de 50 «megatons» seria suficiente para fazer desaparecer Nova York ou Moscovo. Os gráficos publicados pela Imprensa sueca demonstram que um tal engenho reduziria a nada não apenas a cidade de Estocolmo, mas também uma vasta zona dos seus arredores...

Ainda quanto á força destruidora da bomba «record» estabelece-se a seguinte comparação: no maior «raid» alemão contra Londres, em 1941, a quantidade de explosivos utilizados correspondeu unicamente a 0,0024 por cento do engenho que o sr. Kruchtchev ameaça agora experimentar. E' naquele morreram 1300 pessoas... Desde que os Russos retomaram as suas explosões atómicas mais de vinte bombas foram lançadas. Mas todas juntas perfizeram 30 «megatons». E esta tem 50!

O povo colocado num raio de 259 milhões de hectares da explosão corre o perigo de ficar cego

Se fosse detonada cerca do solo, a bomba 50 a
2 quilómetros
120 metros
truiria todas
dra ou de co
quilómetros
num de 22 q
Segundo o
Ralph Lapp,
explodir esse
uma altitude

Um banal acontecimento de rua em Estocolmo... mas atómicas». Daí a pouco, uma multidão

Uma cidade atómica de técnicos investigadores nasceu numa floresta alemã

No advento da era atómica, a investigação científica orienta-se para as grandes tarefas com o objectivo do aproveitamento, para fins pacíficos, da energia nuclear, cujos benefícios vão concretizando as promissoras esperanças de um futuro melhor para a Humanidade, aliviada de penosos esforços, de grandes sofrimentos, de angustiosas dificuldades — se essa poderosa e mágica fonte de energias for colocada realmente ao serviço da paz, deixando de se transformar em terríveis armas destruidoras.

Cientistas e técnicos trabalham para o aproveitamento da energia atómica com o sentido do imediato utilitarismo prático e no plano superior das pesquisas para novas descobertas com o heróico e almejado espírito altruístico, no campo da Medicina e noutros ramos da ciência ao serviço do bem comum; e ao mesmo tempo que as centrais atómicas alimentam actividades produtivas, reactivando uma ampla e progressiva prosperidade, criam-se novos centros de investigação com o mesmo objectivo das máximas conquistas e do mais profundo conhecimento dos poderosos elementos que o homem, penetrando nos segredos da Natureza, conseguiu haver às mãos, embora, paradoxal e contraditòriamente, impelido á sua posse para empregá-los na guerra de exterminio contra o semelhante.

Com a presença significativa do sábio Otto Hahn (Prémio Nobel), foi inaugurado na Alemanha Ocidental um novo centro de pesquisas nucleares, construído em Jülich, cerca de Colónia. Depois dos de Munique, de Frankfort, de Berlim, de Hamburgo e de Karlsruhe, é o sexto desses nucleos de investigação especializada, verdadeira «cidade atómica», com cerca de dois quilómetros quadrados de extensão, implantada no meio das verdejantes espessuras da floresta, a oeste de Colónia, onde, num importante conjunto de modernas instituições, cientistas e técnicos trabalham sob o mesmo imperativo de servir a Humanidade que anima outros homens, empenhados noutros países em idêntica e transcendente missão.

Importante conjunto de estabelecimentos científicos

As importantes instalações de Jülich incluem dois reactores de pesquisas, um dos quais já pronto a entrar ao serviço, além de outro que está a ser construído. O primeiro, *Merlin*, começará a funcionar, provàvelmente, em Novembro próximo; e o segundo, *Dido*, ficará completamente montado nos princípios de 1962. Um terceiro, também em construção, com o patrocínio de vinte centrais eléctricas municipais, não foi concebido para a investigação pura, visto que se destina á produção de energia eléctrica. O *Merlin* será utilizado, especialmente, para experiências científicas; e o *Dido* servirá para ensaios de materiais.

No referido centro de investigação estão já em plena actividade os departamentos para estudos de física do plasma, de biologia e de protecção contra radiações, bem como os institutos de pesquisa de matérias-primas e elementos de construção, ocupando-se, também, dos problemas relativos á instalação de reactores.

Um bloco de edifícios destinado a outros estabelecimentos científicos, afins completar-se-á até 1964, incluindo o Instituto de Medicina, em vias de conclusão, e os de Agricultura, de Física Nuclear, de Física de Neutrões, de Matemática Aplicada, Rádio-Química e Físico-Química. Assim, outro grande conjunto de estabelecimentos para estudos, pesquisas e ensaios sobre modernas ciências naturais, perto de Jülich, completará a actividade científica desenvolvida no Centro de Investigações Nucleares.

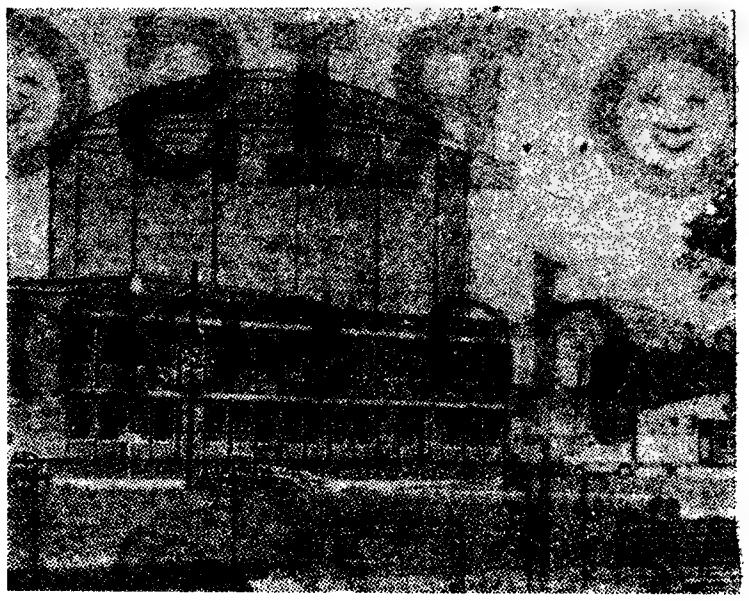
Preparação para a vida na era atómica

O valioso conjunto de estabelecimentos científicos edificado na floresta de Stettenich foi planeado de forma a permitir que, no futuro, seja rápidamente ampliada a sua extensão actual para um total de 4,6 quilómetros quadrados.

Aquelas variadas instituições são construídas de maneira a possibilitar uma triplicação do seu volume inicial, aumento que corresponde ao limite máximo de proporções para organismos de tal natureza.

Para o Instituto de Física do Plasma, que é dirigido pelo prof. Fuchs, da Escola de Engenharia de Aachen, foi já prevista uma duplicação, pois ali será feita parte das pesquisas neste campo, a cargo da Comunidade Atómica Europeia.

Com tão amplos meios de que dispõe, o Centro de Investigação Nuclear de Jülich proporciona ás Universidades da região de Nordrhein-Westfalen magníficas oportunidades para uma fecunda colaboração nas preciosas tarefas impulsionadoras do desenvolvimento no campo, de ilimitadas perspectivas, da energia atómica, além do valor inestimável que representa a utilização das modernissimas instalações e do mais aperfeiçoado apetrechamento no género no ensino e na investigação, com a valorizada experiência prática, para a formação de especialistas e técnicos indispensáveis em face das exigências da vida futura, condicionada aos efeitos das profundas transformações da era atómica.



Os dois reactores do Centro de Pesquisas Nucleares de Jülich: «Merlin», em primeiro plano, e «Dido», ao fundo

...ia devido à ameaça ...da "bomba 50" soviética

por CÉSAR FAUSTINO

...esta tem ...raio de ...s da ex- ...de ficar ...do solo, a bomba 50 abriria uma cratera com 2 quilómetros e meio de largura e 120 metros de profundidade. Destruiria todas as construções de pedra ou de concreto num raio de 16 quilómetros e todas as de madeira num de 22 quilómetros.

Segundo o físico norte-americano Ralph Lapp, os Russos devem fazer explodir esse terrível engenho a uma altitude mínima de 160 mil metros, pois de contrário desaparecerá qualquer sinal de vida num raio de 11 quilómetros, pelo menos .. Se ela for lançada realmente perto de Novaja Zemlja, que fica a 20 mil quilómetros de Estocolmo, o povo da Suécia precisará de estar prevenido se as condições atmosféricas lhe forem adversas. Os cientistas suecos, porém, procuram tranquilizar os habitantes, garantindo serem relativamente pequenas as possibilidades de se verificarem essas mesmas condições.

No entanto, mesmo que a radioactividade não venha a provocar graves consequências, a Escandinávia não poderá deixar de sentir alguns efeitos da explosão. Pelo menos, a luz poderá ser observada a olho nu. Isto significa que o povo russo colocado num raio de 259 milhões de hectares terá que estar avisado a fim de não olhar para o ceu no momento da deflagração, e evitar assim o perigo de ficar cego...

...o de rua em Estocolmo: jovens universitários ostentam cartazes «contra as ar... pouco, uma multidão formará mais uma marcha de protesto...

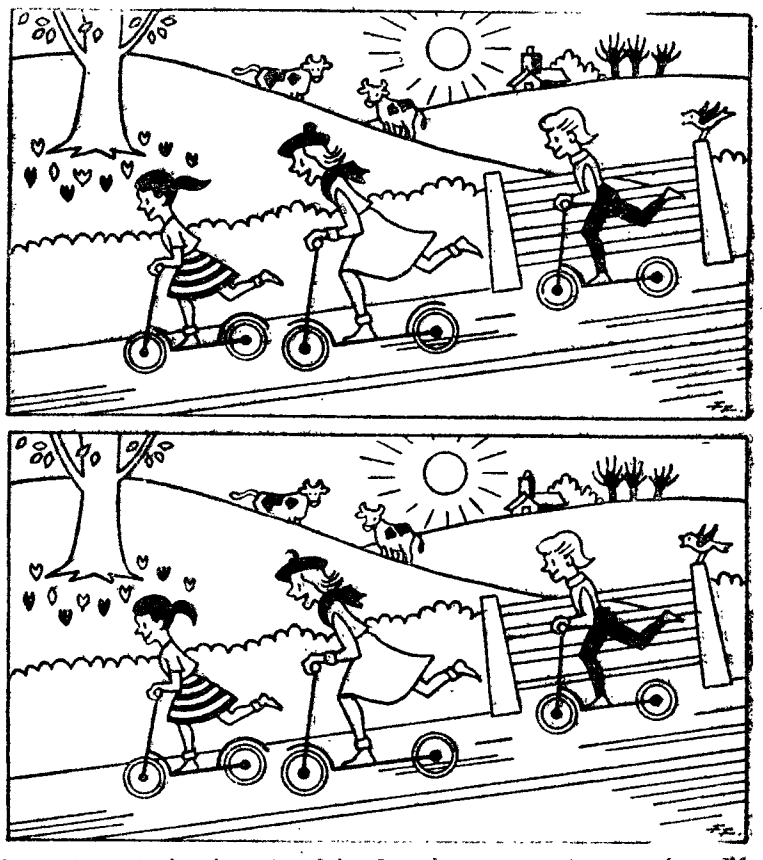
Os Governos escandinavos estudam um apelo a enviar à União Soviética

Por tudo o que ficou escrito, haverá ou não justo motivo para inquietação?

Os governantes de cada um dos países escandinavos estão muito concentrados quanto ás atitudes que deverão assumir em face de tão grande ameaça e apreensivos, ao mesmo tempo, quanto ás prováveis consequências das mesmas, sobretudo no aspecto económico. Todavia, dá-se como certo que os quatro Governos apresentarão, em globo, um apelo que está a ser estudado, para que a União Soviética cesse as suas experiências nucleares — antes ainda de lançar a «bomba 50».

Isoladamente, a Noruega e a Dinamarca expressaram há pouco tempo, ao Governo russo, a sua apreensão. Mas — como afirmou agora o presidente Kekkonen, da Finlandia — «a experiência já demonstrou que protestos têm hoje pouco ou nenhum valor para alterar o curso dos acontecimentos»...

Veja a diferença...



Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. Para a hipótese de o não conseguir vire o jornal e leia o que publicamos a seguir.

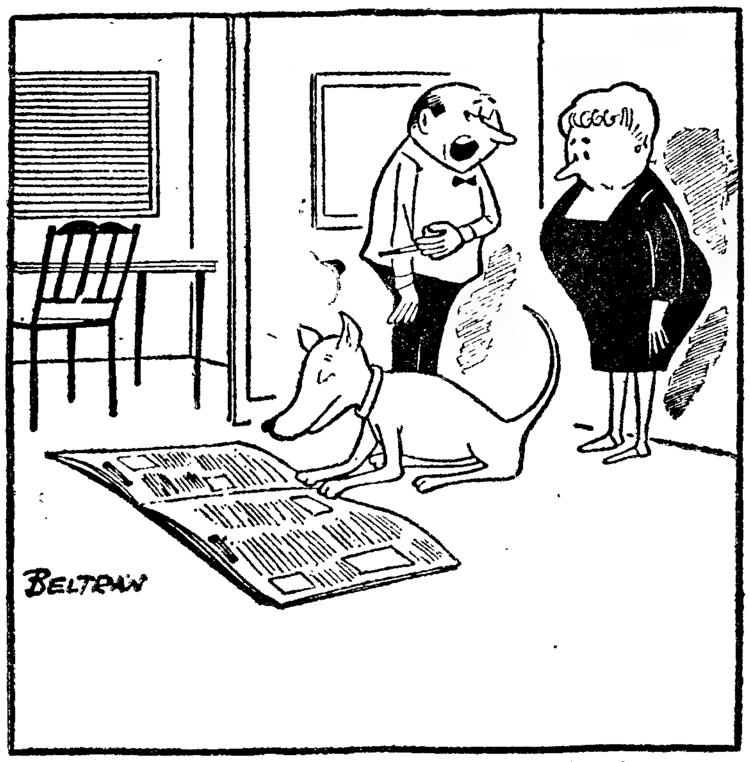
As diferenças consistem em: 1 — A forma da ponta flor, a contar da esquerda. 2 — O rabo de cavalo da rapariga que vai á frente. 3 — A posição da bolsa na bolina da rapariga que vai á frente. 4 — A largura da chaminé, na casa que está ao fundo. 5 — A inclinação da cauda do pássaro. 6 — A espessura da trave inferior da cancela. 7 — O guarda-lama de trás da motoneta da rapariga do meio. 8 — A orelha esquerda da vaca da direita.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 9 horas.

O RISO da semana



—Nunca lhe devia ter ensinado a ir buscar o jornal.

Pré-história eterna

Um dia uma legião de guerreiros pré-históricos, escalava uma colina para ir atacar o inimigo, carregada com seus machados de pedra lascada. Já exaustos os soldados protestavam contra aquele sacrifício que lhes parecia inutil. O chefe, então, para os animar, exclamou:

—Esta, meus amigos, é a ultima vez que combatemos. Com esta guerra, finalmente, acabaremos com todas as guerras e nunca mais — nunca mais, ouviram? — se falará mais de guerras.

Aguas-furtadas

Aqueles dois amigos não se viam há 50 anos. Grandes abraços, grande expansões, as inevitáveis confidências sobre as suas vidas, os seus negócios, as suas fortunas e sobre a sua saúde.

—De que sofres?

—De nada, eu não sofro de coisa alguma, apesar dos 78 anos.

—E' lá possivel! Pois eu, com a tua idade, tenho uma data de doenças.

—Pois, eu, felizmente, ainda dou todos os dias um passeio de duas horas a pé.

Apenas se separaram ,o amigo doente foi a correr ao seu médico e contou-lhe a conversa que tinha acabado de ter e o que o outro lhe dita dito, pedindo-lhe que lhe receitasse qualquer coisa.

O médico estupefacto, hesitou uns momentos, mas logo concluiu:

—E porque é que o senhor não diz o mesmo que o seu amigo?

CANIBAIS

Uma comissão de cientistas dirigiu-se a um ponto de África, onde se sabia haver ainda canibais, para estudar os seus costumes. Chegada ali informou-se junto dos indigenas sobre o sitio exacto onde podia encontrar e tomar contacto com os antropofagos e, mais alguns quilómetros andados, achava-se no ponto indicado pelos seus informadores.

Ao primeiro indígena que lhe apareceu um dos cientistas perguntou:

—Pode informar-me se ainda aqui há antropófagos?

—Havia, respondeu o indigena, mas o ultimo comêmo-lo nós ontem.

ESPÍRITO PRÁTICO

—Vá lá, deixem-se de graças. Quem é o sr. Martinez?

Perguntar por perguntar

Quando uma pessoa tem a lingua comprida o que é que se lhe corta a lingua ou a palavra?

Fulano e sicrano são muito estupidos?

E tu?

Os burros também vão á pesca para se dizer quanto mais burro mais peixes?

A Clara pode ser trigueira?

Se Deus dá o frio conforme a roupa para que é que há pessoas que compram sobretudo.

ANEDOTAS

NA PRAIA

Aquele par de namorados estava na praia muito agarradinhos, quase estranho à quarto se passava á sua volta. Nisto surge um homem em fato de banho, muito mal encarado e com o ar mais antipático que se pode imaginar:

—Olha lá, seu rapazola, se me estar a beliscar ... mão prometo que você vai passar um mau quarto de hora.

—O quê, você é o bruto?

—Não, sou o pai.

PRECOCIDADE

O miudo entrou no escritório quando o pai, sentado á secretária, tinha a mestra de francês no colo.

—Papá, disse ele, se me assinas a papeleta da escola sem a ler não digo nada á mamã.

A MORTE

O criminoso andava a monte quando, procurando uma aldeia onde adquirisse um pão, viu um grande cartaz com o seu retrato e com a legenda:

JOÃO MALAQUIAS

50 contos vivo ou morto!

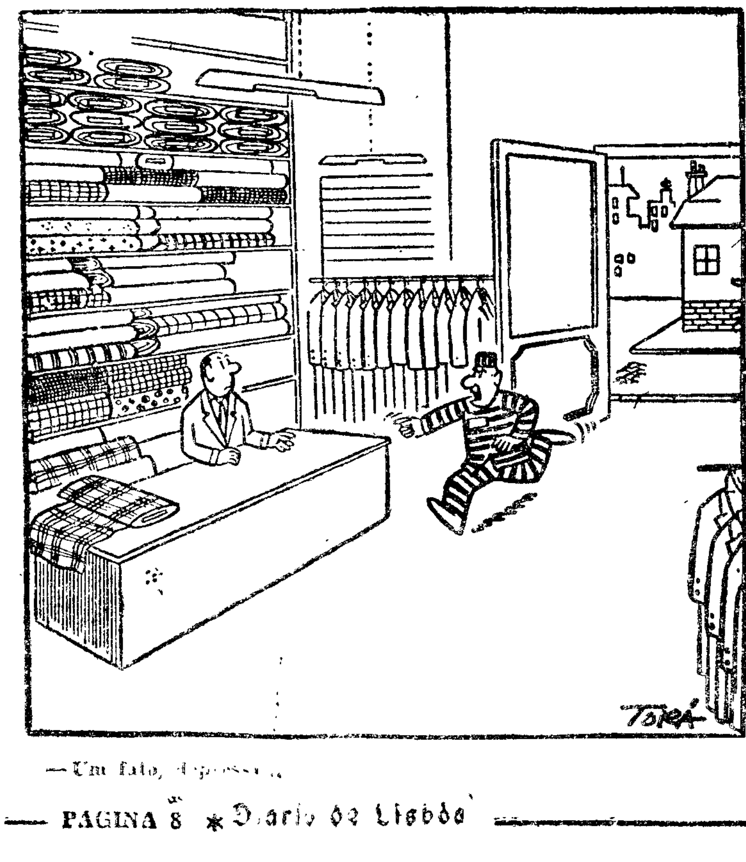
—Cincoenta contos! E pensar eu que em todo o Mundo sou eu a unica pessoa que não pode habilitar-se áquela quantia!...

A CAUTELA

Duas tartarugas encontram-se no fim de um mês de andarem perdidas uma da outra.

Deitando a cabeça de fora a femea perguntou desconfiada:

—Mas és realmente tu, Pafúncio?



—Um fato, depressa...

O NOSSO DICIONÁRIO

Coxia (de autocarro): A coxia do autocarro tem diversos significados que variam conforme o condutor do carro. Para uns coxia é aquele espaço central, espécie de corredor, que serve para se passar e só para isso. Para outros é a parte do carro onde podem viajar três ou quatro pessoas agarradas aos balaústres. Para outros ainda é uma parte do carro onde pode viajar toda a gente como nos eléctricos. E há ainda alguns, felizmente poucos, para quem a coxia é um sitio onde se deixa viajar alguns passageiros para servirem de encosto ao condutor.

DOUTRINAS MODERNAS

As três virtudes teologais modernas são: Fé, Esperança e Maioria. E' assim na O. N. U.

ALCOOL

O alcool é uma substancia que mata aquilo que está vivo e conserva o que está morto.

UM TERRÍVEL CONTRA

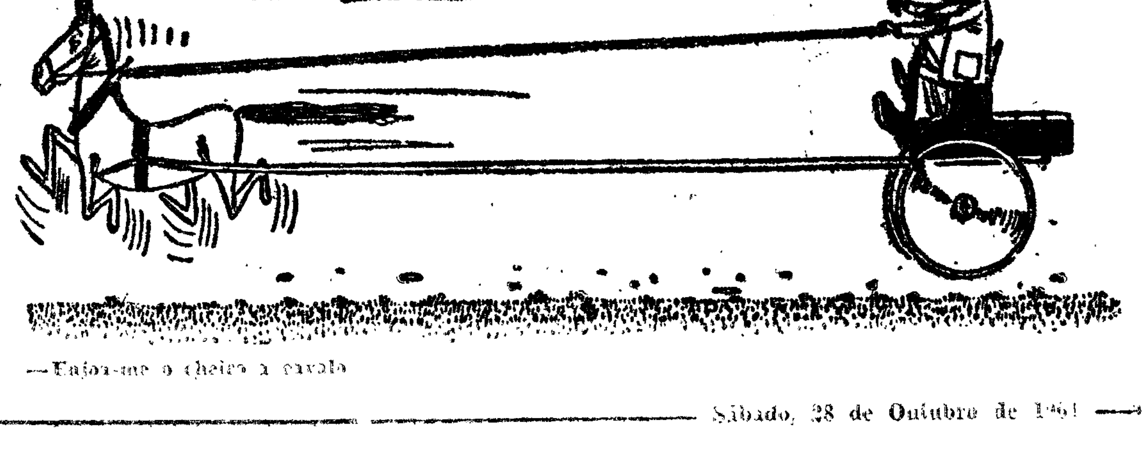
Ela era, sem duvida, uma grande artista e tinha uma aspiração: que se fizesse um filme com a sua vida. Os apontamentos que forneceu eram excelentes e asseguravam um grande êxito, mas a censura não o consentiu.

ELEIÇÕES

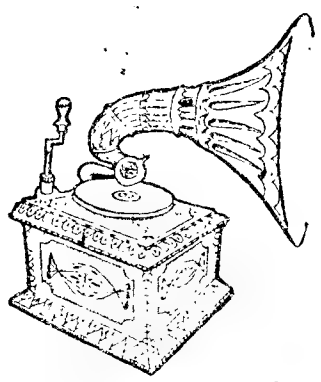
Eleições na Alemanha.

—Por quem votaste tu?

—Ora, por quem votei. Pelo vencedor.



—Enjoa-me o cheiro a cavalo



HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Irmgard Seefried (Marzelline) e Dietrich Fischer-Dieskau (Pizarro) durante um intervalo da gravação do «Fidélio», de Beethoven

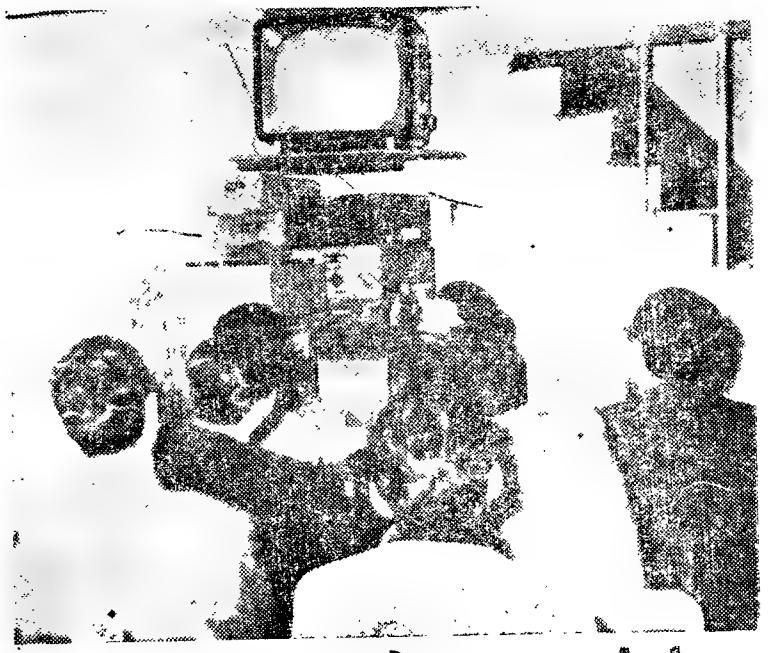
Um disco que dá viagens a jovens melomanos

O segundo disco da Federação Internacional das Juventudes Musicais, já em distribuição em Portugal, reune os dois primeiros premiados nos concursos de piano organizados pela F. I. J. M. No ambito do seu XV Congresso, em Berlim (*). Trata-se da brasileira Rosana-Maria Martins, de 13 anos, que já actuou em Portugal, que aqui interpreta os «Papillons», de Schumann, e «Poissons d'Or», de Debussy; e do francês Jean Bernard Pommier, de 17 anos, que toca o «Concerto op. 31», de Haydn, em que é acompanhado pela Orquestra J. M. de Hanover, dirigida por Klaus Bernbacher.

Este disco, que foi realizado pela D. G. G., só pode ser adquirido através das sedes dos movimentos J. M., em cada país.

Dado que estas edições foram criadas com o objectivo de se possibilitar um maior intercambio entre os jovens interessados pela musica, a capa do disco está numerada com vista a um sorteio de seis viagens na Europa e uma á América que se realizará em Lisboa, na Páscoa, durante o XVII Congresso da F. I. J. M.

(*) A portuguesa Maria João Alexandre Pires foi, como se sabe, classificada em 2.º lugar num destes concursos.



Uma lâmpada especial para acabar com os TVesgos nas salas de televisão

O acentuado esforço visual dos telespectadores em aposentos sem condições de iluminação apropriada torna-se-lhes prejudicial e pode originar perturbações e até doenças dos olhos, que os especialistas ainda não classificaram, inspirando, contudo, aos humoristas que alvejam os «maníacos» da TV, estorcendo-se nos acanhados e pejados limites dos recintos de projecção, o epíteto irónico de «TVesgos».

Ponde de parte os gracejos, assinale-se que, na opinião dos técnicos, a iluminação do aposento onde esteja instalado um televisor é de importancia capital para comodidade e defesa dos espectadores, pois se verificou que os seus olhos sofrem menos se o ambiente, em vez de obscurecido por completo, estiver fracamente iluminado. Deste modo, também as imagens se apresentarão muito mais claras e com maior nitidez.

Uma vez que cada aposento necessita de uma iluminação individual em conformidade com as suas dimensões e estudado este problema para uma solução prática e eficaz, uma fábrica especializada da Baixa-Áustria aperfeiçoou um tipo de lampada especial, que pode ser regulada para sete diferentes intensidades de luz.

Obtém-se assim uma luz amarelada, anti-ofuscante, que se torna muito agradável, e repousante para a vista e cuja intensidade se adapta perfeitamente ás exigências da sala e dos momentos de exibição.

Depois do êxito dos ensaios e na aplicação prática, a referida fábrica, que produz aparelhagem eléctrica para fins medicinais, tem recebido considerável numero de encomendas para o fornecimento dessas lampadas especiais, não só da Áustria, mas de vários países.

—Os tipos de voz

Já várias vezes aqui temos falado da série de «Musikkunde in Diesp-lena», editada pela D. G. G.,

ESCOLHA O SEU DISCO

«Daphnis et Chloé»

MÚSICA DE BAILADO DE MAURICE RAVEL

- Orquestra da Suisse Romande e Coro de Genebra sob a direcção de Ansermet. (Versão completa) — *Decca* LXT 2775.
- Orquestra N. B. C. dirigida por Toscanini (2.ª suite). (Com Sinfonia n. 41, de Mozart) — RCA 10046.
- Orquestra Filarmónica sob a direcção de C. M. Giulini (com *A bocado del Grecioso e Tricorne*, de Falla) — (2. Suite) *Columbia*, CX 1694
- Orquestra de Boston e o coro R. Shaw sob a direcção de Charles Münch — (Versão integral). *RCA*—A 630.294 (mono); 630.659 (estéreo).
- Orquestra dos Campos Eliseos e coros da R. T. F. dirigidos por Ingelbrecht (Versão integral). *Ducretet* — 320 C 015.
- Orquestra de Londres e coros do Covent Garden sob a direcção de P. Monteux — (Versão integral). *Decca LXT* — 5536 (mono); SXL—2161 (estéreo)
- Orquestra de Haia sob a direcção de Otterloo — 2.ª Suite — *Fontana* — 495.035.
- Orquestra de Paris e coros da R. T. F. sob a direcção de Rosenthal. *Vega*—C. 30 A—196
- Orquestra da R. T. F. dirigida por Cluytens — (Duas suites — *Columbia* FCX 707.
- Orquestra de Filadélfia dirigida por Ormandy (Duas suites) *Philips 03509*.
- Orquestra Filarmónica de Londres dirigida por Markevitch. (2.ª suite) — *Columbia* FCX 357.

em que o prof. dr. Michel Alt nos apresenta em sínteses atraentes, pedagógicas e pela simples força do exemplo, alguns aspectos fundamentais do fenómeno musical. Quer se trate de um breve panorama histórico, da explicitação de um estilo ou da demonstração de uma técnica, os discos atingem sempre uma plena realização dos seus objectivos dada a consciente escolha dos trechos necessários para uma visão lucida do tema tratado.

Chega agora ao nosso conhecimento um disco precioso (19236 CPEM), que nos parece deveria ter longa audiência nas nossas escolas. Trata-se de uma análise dos diversos tipos e géneros da voz humana, feita através dos mais famosos cantores da cena lírica alemã. Em primeiro lugar, são-nos dados exemplos individuais dos tipos de soprano, contralto, tenor, barítono e baixo; depois, vêm duetos, trios e quartentos em que essas vozes aparecem combinadas; a terminar a primeira parte do disco, coros com os diversos naipes vocais.

Na segunda face, e exclusivamente através de textos de ópera, tomamos contacto com os diferentes géneros de cada um dos tipos anteriormente apresentados — soprano dramático, tenor lírico, baixo-bufo, etc.

Esta clara exposição da matéria é ainda beneficiada pelos excelentes intérpretes escolhidos para cada exemplo: Marie Stades, Irmgard Seefried, Josef Grendl, Kim Borg, Walter Ludwig, Ernst Haefliger, Leonie Rysanek, os coros da ópera de Viena, Estrela da Manhã, etc., que cantam trechos de Mozart, Schubert, Beethoven, Haydn, Wagner, Hugo Diestler, Praetorius, Gluck, etc.

A qualidade intrinseca do «Fidélio» e o facto de ser a unica ópera de Beethoven, justificam, plenamente, o critério que levou o dr. Michel Alt lhe dedicar um destes discos didácticos, em que se reune uma selecção dos momentos culminantes da peça. Interpretam esta antologia do «Fidélio» (LPEM 19322) os cantores Irmgaard Seefried, Fischer-Dieskau, Leonie Rysanek, Ernst Haefliger, o coro e a orquestra de ópera da Baviera dirigida por Ferenc Fricsay.

PAUL ANKA

A voz excepcional do grande astro da canção e quatro gravações impecáveis.

★ Gosto de ti como dantes
★ Olá jovens apaixonados
★ Não digas que tens pena
★ A história do meu amor

Um disco COLUMBIA fabricado em Portugal

Edição dos Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distancia.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso.

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas, 3$50; 10, 7$50; 15, 10$50; 20, 14$00; 30, 20$00; 40, 26$00.

A taxa de reembolso é de 3$50 por cada 1000$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso, o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contracto de transte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

CAMINHOS DE FERRO

Grandes vantagens para os comerciantes de géneros frescos

Os Caminhos de Ferro desempenham funções reguladoras dos preços de venda de géneros frescos nos grandes mercados abastecedores, como Lisboa e Porto.

Não é por chegar primeiro nem por chegar depois que o comboio cumpre essas funções. E' por chegar a tempo — e com grandes cargas.

A concentração das mercadorias, a horas convenientes, pode fazer-se através dos caminhos de ferro em condições que contrariam a flutuação dos preços.

Para facilitar o transporte de géneros frescos (peixe, fruta, hortaliças, etc.), a C. P. pôs recentemente em vigor uma nova tarifa de grande velocidade

Um preço de Zona indicativo dos benefícios concedidos:

— 150$00 por tonelada, do Algarve para Lisboa

E' uma tarifa que interessa aos srs. mandatários dos mercados abastecedores e ao publico em geral, pelo reflexo que ela tem nas relações entre vendedores e compradores.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

GUIADO por indicações transmitidas através do espaço pelo pequeno satélite meteorológico Tiros II, um avião de reconhecimento da Marinha norte-americana descobriu, no Atlantico, um ciclone em formação, cujos ventos atingiriam a velocidade de duzentos quilómetros á hora.

■

Uma fábrica austríaca lançou no mercado o tapete de veludo em «nylon», fabricado por meio de flocagem electroestática, com um tecido de juta colado por meio de um produto especial ás fibras de «nylon». Muito resistente e fácil de limpar, recomenda-se em especial para o revestimento de pavimentos de edifícios comerciais, hotéis, carruagens de caminhos de ferro e salões de navios.

■

Os cientistas da Camara de Minas da Africa do Sul aperfeiçoaram aparelhos de rádio que podem transmitir mensagens através de rochas a distancias consideráveis. São esses transmissores valiosos auxiliares das equipas de socorro e salvamento em caso de incêndio ou outros sinistros nas galerias subterraneas das explorações mineiras.

■

Instalada nos suburbios de Estocolmo, entrará em funcionamento nos fins do próximo ano a Central de Agesta (primeira central de energia nuclear sueca), para a produção combinada, em escala comercial, de calor e electricidade. Fornecerá 10 MW em forma de energia eléctrica e 55 MW em forma de água quente para aquecimento das habitações dos 50 mil habitantes do aglomerado urbano situado nas proximidades.

■

Segundo revelou, em Chicago, o químico dr. Robert L. Clarke, foram descobertas novas drogas que combatem a depressão mental e não provocam insónias ou quaisquer outros efeitos secundários perniciosos. Experimentada em ratos, sem que se verificassem essas consequências prejudiciais, uma das mais prometedoras é duas vezes mais activa do que a «D1-Anfetamina», largamente empregada nos casos de depressão nervosa.

■

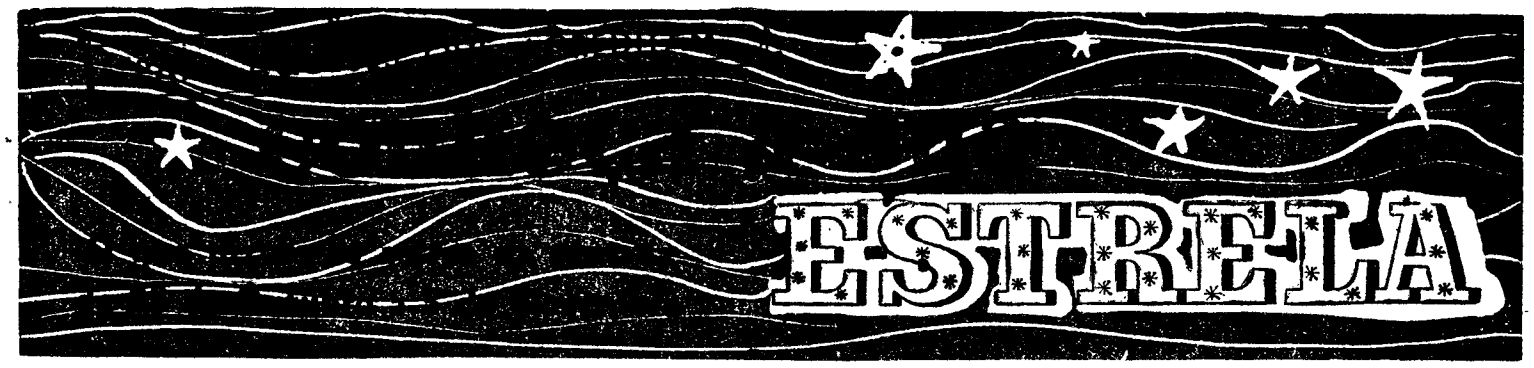
A organização industrial brasileira «Brasilab», que fabrica equipamentos atómicos e bombas de cobalto, aperfeiçoou um tipo especial de radar, destinado a navios mercantes, que opera nas faixas de 3 e 5 cm.

■

Estão a ser utilizados em Itália sacos feitos de um composto de «polymer» organico. Além de muito mais resistentes do que quaisquer outros fabricados com os materiais vulgares, não são atacados por produtos químicos.

■

Após várias experiências, uma fábrica de Long Island City (Nova York) está a produzir, em escala comercial, os primeiros sapatos totalmente feitos de plástico. São de longa duração e resistentes á acção das bactérias e dos produtos químicos.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Período favorável á evolução do nativo, durante o qual pode tomar iniciativas para aumentar os rendimentos pecuniários. Espírito empreendedor e entusiasta, que age sobre a natureza para uma vida melhor. Vida sentimental: o sentido da estética constitui o critério que decide da escolha do cônjuge e das relações em geral. Saúde: embora exagerè, por vezes, as doenças físicas, aconselha-se prudência. Dia desfavorável: 30.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A sagacidade e penetração de espírito ajudá-lo-á a parar os golpes dos adversários. As estruturas do tema indicam que terá de usar da força contra os inimigos, se se tratar da vida publica ou no domínio das associações. Vida sentimental: risco de rompimento conjugal; querelas e disputas. O Sol na casa VII dar-lhe-á a ambição de exercer o poder pessoal, mas expõe a conflitos e desavenças com os colaboradores. Saúde: atenção aos pontos fracos do organismo. Dia desfavorável: 30.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

O mau aspecto planetário de Mercúrio com Saturno indica um período de restrição, demoras e atrasos, com a tendência para o pessimismo. Deve combater o mau humor e evitar novas responsabilidades enquanto Mercúrio estiver em movimento retrógrado. Evite também assinaturas de contratos que não sejam devidamente legalizados. Vida sentimental: favorável aos assuntos amorosos, mas corrija os exageros. Saúde boa, combatividade, eficiência no trabalho. Dia desfavorável: 30.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A passagem da Lua, que governa este signo, nos dias 28, 29 e 30, em oposição a Saturno, provoca desvantagens em qualquer mudança que tenha de fazer. Alguns aborrecimentos inevitáveis. Os excessos de cólera devem ser evitados; são prejudiciais ao coração. As especulações são perigosas e necesita de sangue-frio e circunspecção. Saúde: não se deixe exasperar pelo pessimismo, esforce-se por tomar uma atitude de resignação. Vida sentimental: perturbada por auto-ilusão.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A Lua no signo do Leão nos dias 31 e 1, com Urano, expõe a mudanças súbitas que podem ter efeitos prejudiciais e imprevistos. Resultados improficuos. A tendência para os gastos exagerados pode ser nefasta. Vida sentimental: inclina para a independência pessoal; para os amores ilícitos; ligações clandestinas que acarretam a infelicidade do nativo. Saúde: irritabilidade de nervos; atenção ao coração. Dia desfavorável: 30.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A configuração do ascendente é caracterizada por um ponto essencial na vida do nativo, de que depende o seu prestígio pessoal ou o desabar de toda a sua posição social. Plutão — o planeta da ambiguidade e da duplicidade — manifesta-se nos momentos críticos da existência; destrói para reconstruir até ao sacrifício. A energia e combatividade são capazes de grandes manifestações neste período e dão ao carácter boa têmpera para vencer os obstáculos. Saúde boa. Dia desfavorável: 30.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

O poder de realização permitir-lhe-á o êxito financeiro e artístico ou, pelo menos, favores de pessoas que o possam elevar. Os ganhos são determinados, especialmente, por actividade intelectual. Os aspectos harmoniosos de Vénus, que rege este signo, tornam a pessoa popular na vida social e aumentam o seu prestígio. Vida sentimental: deve impedir que mal-entendidos possam frustrar as esperanças conjugais. Saúde: desarranjos gastro-intestinais. Mantenha um regime. Dia desfavorável: 30.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Com a entrada do Sol no Escorpião, em bom aspecto com outros planetas, tudo indica que será um período de boa fortuna em geral. E' a ocasião de gozar a vida e fazer algumas viagens, que serão proveitosas. Vida sentimental: alguns desapontamentos não devem impedir o prosseguimento das suas aspirações amorosas. Contudo, está sujeito a ser vítima de boa fé. Saúde: sistema respiratório vulnerável; cautela com as mudanças de temperatura. Dia desfavorável: 30.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Marte na casa XI expõe á agressividade nas relações de amizade, o que pode levá-lo a cometer erros de apreciação e a lutas violentas. Deve abster-se de discussões partidárias no convívio social. Vida sentimental: corre o risco de ser enganado em circunstancias inexplicáveis. Conflitos amorosos; sentimentalidade romanesca. Saúde: risco de resfriamentos nas articulações; lesões resultantes de auto-intoxicação. Dia desfavorável: 28

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

As aptidões para as actividades intelectuais, literatura, ciências e jornalismo contribuem para a realização das aspirações ideais e profissionais; facilitam o êxito; refletem uma combatividade harmoniosa nos impulsos de dinamismo e coordenação que podem levá-lo a uma alta posição social. Vida sentimental: sociabilidade, desejo da vida em comum, de camaradagem. Saúde: boa, mas tenha cuidado com os choques eléctricos. Dia desfavorável: 29.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Período de elevação social por intermédio de grandes amizades. Encontro feliz em viagem, que contribui para resolver dificuldades financeiras. Vida sentimental: instabilidade; conflitos conjugais; esperanças frustradas. Terá de refazer a vida em melhores condições, quando se proporcione a ocasião. Saúde: regular, mas tenha cautela com acidentes causados por terceiros que conduzem automóvel. Corre o risco de ser atropelado de ricochete. Dia desfavorável: 29.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Período favorável para alargar horizontes no que diz respeito a investimento de capitais. E' possível que os bens aumentem por herança ou legado de parentes, mas não está isento de conflitos e lutas familiares. Vida sentimental: se tem a curiosidade do ocultismo, procure desvendar as questões concernentes á morte; é possível que tenha menos medo de morrer. Combata a obsessão amorosa e procure ser mais realista. Saúde: riscos inesperados, complicações. Não abuse das forças físicas. Dias desfavoráveis: 31 e 1.

3 OBRAS FAMOSAS

A VIDA QUOTIDIANA DOS MUÇULMANOS NA IDADE MÉDIA

por ALY MAVAHERI

CARTAS AOS HOMENS DO PAPA CELESTINO VI

por GIOVANI PAPINI

A VIRGEM E O CIGANO

por D. H. LAWRENCE

LIVROS DO BRASIL

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

Caminhos de Ferro

das famílias

As famílias que escolhem os Caminhos de Ferro para se fazerem transportar estão certas de que continuarão.

Continuar significa viver sempre na base da prudência.

Se V. Ex.ª é chefe de família, apoia a sua prudência nas estatísticas e sabe bem que os Caminhos de Ferro oferecem segurança.

A C. P. tem á venda, em qualquer época do ano, bilhetes de família para percursos iguais ou superiores a 50 quilómetros.

Os grupos são de 4 ou mais pessoas do mesmo agregado familiar e os bilhetes podem ser requisitados em qualquer estação uma hora, pelo menos, antes da partida do comboio.

Os preços de transporte dos componentes de cada grupo são os seguintes:

3 devem ser portadores de bilhete inteiro e *os restantes componentes pagam um quarto dos preços da Tarifa Geral.*

Os grupos devem ser constituídos pelos cônjuges (um ou ambos), seus ascendentes em linha recta, filhos solteiros menores de 21 anos. filhas solteiras e pessoal doméstico.

Economia e segurança é uma divisa familiar que a C. P. respeita, hoje como ontem — para que as famílias continuem.

Se V. Ex.ª é chefe de família, utilize este serviço especial C. P.!

Ganha muito — e não se arrisca!

Presente e futuro da política alemã

As negociações para a formação do novo Governo da Alemanha Ocidental mostraram até que ponto são profundas as divergências entre os elementos da coligação parlamentar formada por cristãos-democratas e liberais. Apesar da comunidade de objectivos que os identifica, separa-os a personalidade do chanceler, a qual tem sido, nos ultimos dez anos, o principal motor que a fez caminhar. Muitos dos seus amigos e aliados entendem que a hora do dr. Adenauer passou e que a sua política se encontra ultrapassada pelos acontecimentos que lhe não deram razão. Esta certeza esteve na origem da derrota sofrida pela democracia cristã nas ultimas eleições e dos episódios que se seguiram.

Uma corrente de opinião, cada vez mais forte e representativa, manifesta-se no sentido do seu afastamento, embora os que a formam entendam que ele deve assumir a responsabilidade de um malogro evidente e das suas consequências. Para isso julgam que o mais conveniente será conferir-lhe um mandato por prazo limitado, findo o qual deixará o poder sem que possa invocar quaisquer pretextos para nele continuar. Essa decisão, por muito que fira o seu orgulho, foi considerada indispensável. Mas, perante a insistência do velho político, os que a formularam impuseram que fosse feita em documento escrito para, no futuro, se não suscitarem duvidas ou controvérsias sobre a matéria.

Até final do Verão de 1963, portanto nos próximos dois anos, a tarefa do dr. Adenauer consistirá, essencialmente, em preparar o novo condicionalismo que deve reger a política externa alemã — da interna, por enquanto, pouco pode dizer-se — e especialmente no capítulo das relações com os aliados da Republica Federal. É de esperar que os alemães, conscientes das suas responsabilidades, saibam operar essa viragem com a presteza necessária para libertar o Ocidente do beco sem saída em que se encontra, compreendendo que as contas da derrota de 1945 estão ainda por saldar embora seja possível proceder hoje a essa liquidação em condições que lhes são mais favoráveis do que se ela fosse feita pouco depois do termo das hostilidades como aconteceu na Primeira Guerra Mundial.

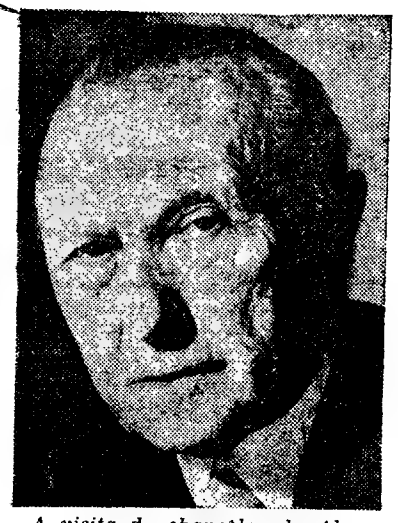
Essa liquidação de um passado, recente mas animado pelas mais valiosas realizações, constituirá, nos próximos tempos, um elemento capital para criação do novo equilíbrio europeu, o qual deve substituir aquele que prevaleceu nas décadas que precederam a eclosão da segunda conflagração mundial. Essa tarefa será das mais árduas a realizar num clima de compreensão e paz, após um período prolongado em que os temas e «slogans» da guerra fria predominaram, com exclusão de quaisquer outros. A impossibilidade de continuar a fazer deles o motivo central da política do Ocidente na sua competição com o bloco comunista tornou imperativa uma mudança radical de orientação e processos que se não fará sem graves e profundas repercussões.

Disto estão convencidos quase todos os homens que acompanharam o chanceler Adenauer na fase mais activa da sua carreira, isto é desde que em seguida ao termo das hostilidades se tornou o homem de confiança dos americanos até á realização da política Dulles-Adenauer a qual predominou no período, relativamente prolongado (1953-1960), em que o primeiro dirigiu a Secretaria de Estado de Washington e o segundo ocupou a chancelaria sem que ninguém contestasse a sua autoridade e influência. Esse período pertence ao passado e, ao contrário do que supunham os partidários dessa política, o seu epílogo não foi a consagração e vitória das fórmulas a que esteve subordinada.

Nem a libertação dos satélites soviéticos nem a reunificação da Alemanha, dividida em consequência da derrota, se alcançaram e esse resultado terá de ser saldado pelo velho chanceler a quem os seus compatriotas, sob o pretexto de o glorificar, desejam ver afastado do posto que ocupa a fim de se iniciar na Alemanha e na Europa uma era diferente daquela que decorreu nos quinze anos que mediaram entre o armistício e o episódio de 13 de Agosto com o qual se consumaram a divisão de Berlim e a separação da Alemanha que todos receavam justamente.

FIGURA DA SEMANA

Konrad Adenauer



A visita do chanceler da Alemanha Ocidental a Washington, prevista para a primeira quinzena de Novembro, será um dos ultimos actos oficiais da sua carreira e um dos mais importantes. Nela se decidirá, certamente, a linha a seguir pela Republica Federal alemã durante os próximos anos em que a orientação, por ele preconizada e seguida desde que assumiu as suas funções, sofrerá uma profunda modificação. Aos oitenta e cinco anos Adenauer pode dizer, com fundamento e orgulho, que ninguém como ele influiu decisivamente no curso dos acontecimentos do pós-guerra. Teve ele direito de veto sobre a politica do Ocidente sob a direcção americana e se nem sempre as nações ocidentais fizeram o que ele quis, nunca fizeram o que ele não quis.

E' esse, sem duvida, o maior elogio que pode fazer-se á sua prodigiosa actividade a qual se iniciou numa altura da vida em que seria legitimo pensar em descansar e abandonar a vida publica. Em vez disso, Adenauer desempenhou nela, entre os setenta e os oitenta e cinco anos, papel relevante multiplicando-se e impondo-se sempre que foi caso disso. A fase mais brilhante e eficaz dessa carreira foi aquela em que dirigiu a secretaria de Estado americana o falecido Foster Dulles. Os dois homens constituiram então uma equipa que dominou o cenário mundial com a sua tenacidade e a sua persistência lendárias.

A sua orientação pecava por uma errada visão do futuro e por uma avaliação não menos errada dos recursos e possibilidades do bloco soviético. O Ocidente paga hoje, por um preço que muitos consideram incomportável, as faltas então praticadas algumas das quais eram já notórias quando se registaram. Adenauer, no final da sua carreira política, e Dulles desaparecido, foram, apesar disso, figuras que imprimiram o selo da sua vontade férrea aos acontecimentos dos ultimos tempos. A História caracterizará a sua acção como a de dois campeões e servidores dos conceitos da guerra fria que, melhor do que ninguém, serviram e lhe ficou devendo alguns dos seus momentos culminantes.

De uma semana para a outra

DIA 21

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado presidiu á abertura solene do ano lectivo no Colégio Militar. ✲ O ministro da Marinha partiu, em visita oficial, para a Alemanha Federal. ✲ O ministro do Exército assistiu á partida de novo contingente de tropas para o Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que o chanceler Adenauer se encontrará com o presidente Kennedy. ✲ Foi decretada greve geral de ferroviários franceses. ✲ Recrudesce o terrorismo na Argélia.

DIA 22

EM PORTUGAL — Em Tavira, sua terra natal, foi prestada homenagem á memória do grande escritor Coelho de Carvalho. ✲ Os Bombeiros Voluntários de Evora celebraram o seu 79.º aniversário. ✲ Foram inauguradas novas instalações da Fundição de Mangualde.

NO ESTRANGEIRO — Os liberais pedem a substituição do ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, von Brentano. ✲ Nixon confirmou que os E. U. planearam a invasão de Cuba. ✲ Os pacifistas britanicos manifestam-se pelo desarmamento.

DIA 23

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado presidiu á abertura do ano lectivo na Universidade Técnica de Lisboa. ✲ Passou por Lisboa e visitou o Município Chriss Leon, «Miss» Jamaica. ✲ Faleceu em Aveiro, o dr. Alberto Souto, figura de relevo naquela cidade.

NO ESTRANGEIRO — Foi concedido o Prémio Nobel da Paz, de 1960, ao «leader» africano Albert Luthuli, e de 1961, ao falecido Dag Hammarskjoeld, que foi secretário-geral da O. N. U. ✲ O presidente do Senegal, Leopold Senghor, foi recebido em Paris, pelo general de Gaulle. ✲ Registaram-se novos atentados na Argélia.

DIA 24

EM PORTUGAL — O secretário-geral da E. F. T. A. foi recebido pelo Presidente do Conselho. ✲ O adido naval á Embaixada norte-americana visitou as Escolas da Armada em Vila Franca de Xira.

NO ESTRANGEIRO — Foi ratificado o cessar-fogo na Katanga. ✲ O Governo do Peru suspendeu as garantias constitucionais. ✲ Nehru ameaça com a intervenção militar em Goa.

DIA 25

EM PORTUGAL — Celebra-se o primeiro aniversário da morte do dr. João de Barros, que foi uma nobre figura de intelectual, pensador e idealista. ✲ Partiu para Nova York o ministro dos Negócios Estrangeiros, que presidirá á delegação portuguesa á assembleia geral da O. N. U. ✲ Comemorou-se o 814.º aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros.

NO ESTRANGEIRO — Surgiram novos atritos resultantes de dificuldades no transito de civis entre as duas zonas de Berlim. ✲ Surgiu o movimento político radical, «Frente de Libertação Nacional», para a emancipação do Brasil. ✲ A Russia provocou nova explosão nuclear experimental.

DIA 26

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações visitou a Associação de S. M. dos Empregados no Comércio de Lisboa. ✲ Comemorando o seu 50.º aniversário, a Universidade do Porto prestou homenagem ao fundador, dr. António José de Almeida. ✲ Reuniu-se o plenário da Academia das Ciências.

NO ESTRANGEIRO — O Prémio Nobel de Literatura, de 1961, foi atribuído ao escritor jugoslavo, Ivo Andric. ✲ As maiores greves, desde 1953, paralisaram os transportes em Paris. ✲ Portugal votou, na O. N. U., o apelo á Russia para não fazer explodir a superbomba nuclear.

DIA 27

EM PORTUGAL — Esteve em Chaves, de visita aos estabelecimentos militares, o ministro do Exército. ✲ O ministro do Interior visitou os distritos de Leiria e Coimbra. ✲ Os industriais corticeiros de Aveiro reuniram-se com o chefe do distrito.

NO ESTRANGEIRO — O Congresso Socialista, reunido em Roma, reclamou iniciativas diplomáticas para a solução da crise de Berlim. ✲ A discriminação racial na África do Sul foi condenada pela Comissão Política da O. N. U. ✲ Foi lançado no espaço o «Super-Saturno», americano, que é o maior foguetão até hoje conhecido.

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distancia.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas, 3$50; 10, 7$50; 15, 10$50; 20, 14$00; 30, 20$00; 40, 26$00

A taxa de reembolso é de 3$50 por cada 1000$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso, o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contracto de transte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

Notícias ainda não publicadas

■ Vai ser substituído o contingente de 1500 homens que o Governo dos Estados Unidos enviou como reforço da guarnição de Berlim durante a fase crítica da crise, em Agosto do corrente ano. Outro contingente recém-chegado daquele país o substituirá, ignorando-se, porém, ainda, a data da sua chegada á Europa. Trata-se de um acontecimento relevante, na véspera da visita a Washington do chanceler Adenauer, a qual está prevista para a primeira quinzena de Novembro.

■ A visita a Washington do chanceler Adenauer, prevista para a primeira quinzena de Novembro, será um dos acontecimentos capitais da vida internacional no corrente ano. O presidente dos Estados Unidos terá oportunidade de pôr o velho homem de Estado alemão perante as suas responsabilidades, dizendo-lhe que, como há dias afirmou publicamente, se não recusará a explorar todos os caminhos susceptíveis de abrandar a tensão internacional e pôr honrosamente termo á crise de Berlim, a qual se arrasta há três anos.

■ A visita de informação do general Maxwell Taylor ao Sueste asiático reveste-se de características especiais. O general que é há algumas semanas, o conselheiro pessoal do presidente Kennedy para os assuntos militares, não aceitou qualquer convite nem compareceu a qualquer recepção desde a sua chegada a Saigão. Também, segundo afirmou, não dará qualquer conferência de Imprensa nem fará declarações publicas sobre a natureza e fins da sua missão que ele próprio classifica de estritamente particular.

■ A competição dos armamentos está a assumir proporções cada vez mais alarmantes. O ministro da Defesa soviético, marechal Malinovski, declarou no congresso do partido que os cientistas russos inventaram uma arma antimíssil. Os americanos, pela boca de um dos mais categorizados funcionários do Pentágono, tinham informado o Mundo, na véspera, de que o seu armamento nuclear é de molde a destruir a União Soviética mesmo depois de um ataque com armas atómicas ao território dos Estados Unidos. A estratégia do terror, a qual infelizmente corresponde a impressionante realidade, domina neste momento a cena internacional.

■ Os americanos residentes em Paris receberam notas escritas cominatórias dos terroristas da direita — ultras e membros da O. A. S. — informando-os de que os seus nomes figuram em listas das eventuais vitimas da sua acção. Os jornais americanos, que normalmente se editam na capital francesa, e o pessoal que neles serve receberam idênticos avisos. Entre estes figuram as edições europeias do «New York Times» e do «New York Herald Tribune», cuja influência é notória.

■ Durante a recente visita a Moscovo do presidente N'Krumah, do Ghana, ficou assente que para a Academia Militar daquela cidade iriam estudar, a fim de fazerem o respectivo curso — três anos e meio — cerca de 400 ghaneses, para tanto devidamente preparados. Destes apenas foi possível enviar 70 por não haver outros nas condições indicadas por aquele estabelecimento de ensino militar da U. R. S. S., apesar dos esforços envidados para os descobrir.

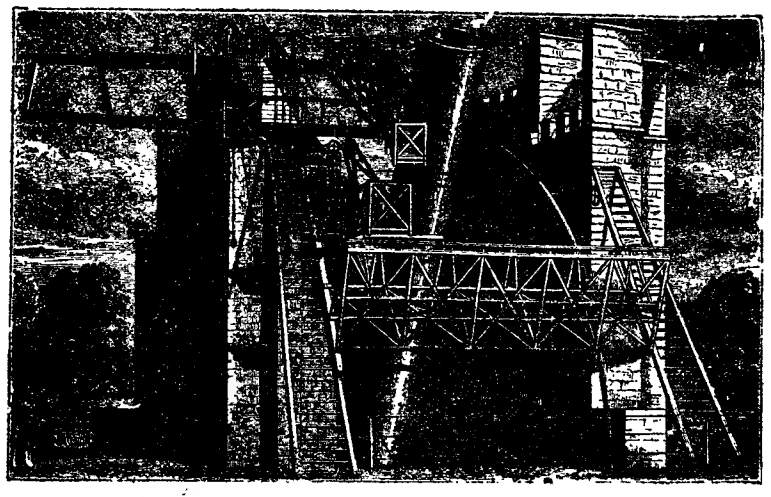
O destino de ignoradas estrelas

pode agora desvendar-se

graças a um gingantesco radiotelescópio

(Continuação da 1.ª página)

de, á montagem dos telescópios, «na lente-objectiva, substituida por um espelho côncavo de forma parabólica, sendo a imagem os quais diferiam das lunetas formada na abertura reflectida por um pequeno prisma ou por um pequeno espelho e enviada á ocular». Traziam ainda sobre as lunetas «a vantagem de não terem que atravessar grandes massas de vidro, vantagem importante, pois certos raios luminosos, os *ultravioleta*, por exemplo, são *interceptados* pelo vidro e só podem atravessar livremente objectivas em quartzo de grandes dimensões, impossíveis de obter, ao passo que são perfeitamente reflectidos por espelhos formados de certos metais. Uma outra vantagem dos telescópios era que, para fabricar um espelho, bastava levar á curvatura desejada *uma unica* superfície de vidro, enquanto que se tornavam necessárias *duas* para uma lente, devendo servir de objectiva, e mesmo *quatro* no caso de a objectiva ser formada por duas lentes justapostas. Os espelhos dos telescópios passaram depois a ser feitos de vidro prateado por processos químicos».



O grande telescópio de «lord» Rosse, que lhe permitiu revelar a forma de distantes nubelosas

Foram esses instrumentos que abriram á astronomia moderna «os largos caminhos do infinito até alcançar as longínquas e ignoradas estrelas». E cabe a dois «pesquisadores do céu», empenhados em desvendar os mistérios do Universo, cujos nomes se perpetuam entre os dos maiores astrónomos, um notável contributo para o clarificador estudo dos sistemas estelares pelo impulso dado á observação telescópica — «Sir» William Herschell e «Lord» Rosse, os quais construiram os mais poderosos de tais instrumentos no seu tempo.

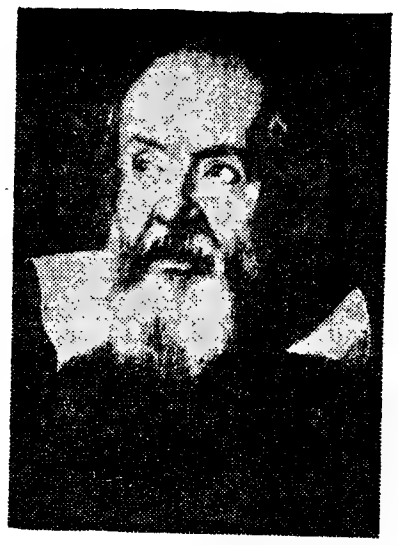
O primeiro, nos fins do século XVIII, «descobriu as principais nebulosas através de um telescópio que estabeleceu numa gigantesca armação de escalas maciças, de cordas e roldanas»; o segundo «revelou, em meados do século passado, a forma tão curiosa daquelas estranhas criações». Rosse «instalara no palácio de Parsonstown, na Irlanda, assente em construções monumentais, um telescópio de 17 metros de altura, quer dizer de 17 metros de distancia focal entre o espelho, colocado no fundo, e o ocular, na boca. O observador instalava-se no estrado superior e via, com o auxílio de um espelho e de um microscópio, a imagem formada no fundo do aparelho, que podia suportar aumentos de 6000 diametros».

Era um espantoso avanço sobre as possibilidades do *Velho Explorador* de Galileu. Mas que assombro não causariam a esses gloriosos astrónomos os modernos e potentes telescópios que descobrem uma estrela perdida nos abismos da eternidade, cujas claridade começaram a brilhar na direcção da Terra, quando o planeta era ainda uma bola de fogo rolando nos silêncios do vácuo?!

A pupila mágica que segue o destino das estrelas ignoradas

Inventor das mais terríveis armas destruidoras, que podem aniquilá-lo com tudo quanto o seu génio criou e descobriu, ambicionando, ao mesmo tempo, alcançar as estrelas, o homem construiu instrumentos maravilhosos que o aproximam dos astros magníficos e enigmáticos, através dos quais já podia contemplar fascinantes estrelas, sóis portentosos criadores de mundos fantásticos, á distancia de 400 milhões de anos-luz. O avanço da ciência e o progresso da técnica permitiram a montagem no Observatório Astronómico de Monte Palomar, na Califórnia, do maior e mais penetrante telescópio que assinala uma estrela afastada um bilião de anos-luz. Esse gigantesco espelho refelctor, com o peso de vinte toneladas e medindo cinco metros de diametro, reduz a distancia que nos separa da Lua apenas a quarenta quilómetros, enquanto os planetas do nosso Sistema Solar são ampliados dez mil vezes. Para uma ideia mais completa sobre a potência desse formidável aparelho de observação astronómica, registe-se: «A pupila dos nossos olhos pode ter um diametro máximo de oito milímetros e, assim, achando a razão entre a sua área e a do espelho do telescópio de Monte Palomar, vemos que este é cerca de 500 000 vezes mais potente».

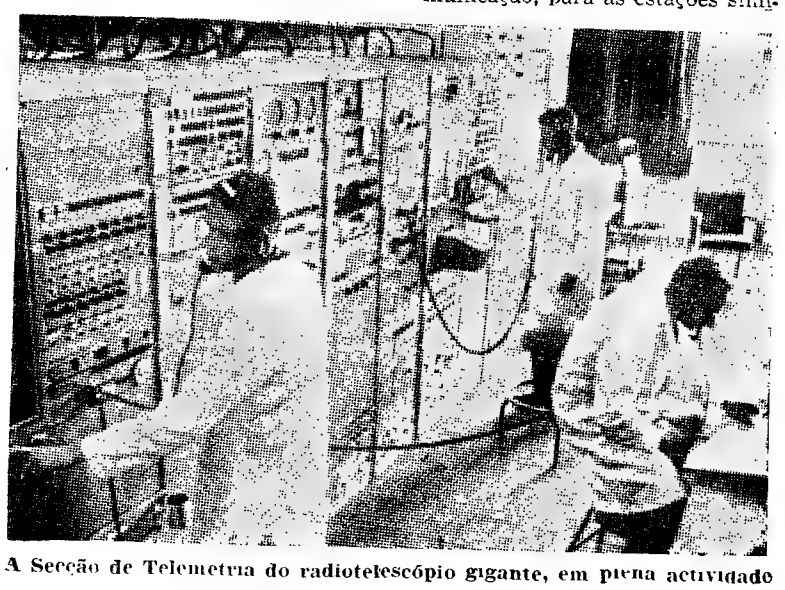
Além da observação e do estudo dos astros, acompanhando o destino de uma estrela, de um planeta ou de um cometa errante na curva dos céus, que ficará inscrito nas placas ultra-sensíveis



O imortal Galileu, que fez as primeiras observações astronómicas por meio de lentes de aumentar. (Retrato de Sustermans—Galeria dos Ofícios, de Florença)

um «écran» parabólico de vinte e cinco metros de diametro, cujo aspecto lembra um radiador eléctrico de enormíssimas proporções. Assente num mecanismo hidráulico, pesa duzentas e cinquenta toneladas e a sua estrutura de aço firma-se em bases de betão com a espessura de cerca de dez metros. No interior dos flancos do «écran» juntam-se quatro pilões num ponto do qual se ergue, direita ao céu, a antena que atinge quarenta metros de altura.

Por períodos de dois minutos e meio repetir-se-á a operação completa, isto é, a rotação sistemática do radiotelescópio, e todas as informações e sinais recolhidos do espaço exterior, imediatamente registados e projectados num «écran» de televisão no interior da camara de «contrôle», serão retransmitidos, por telecomunicação, para as estações simi-



A Secção de Telemetria do radiotelescópio gigante, em plena actividade

das camaras fototelescópicas de Monte Palomar, outros instrumentos aperfeiçoados, mais vibráteis, para profundas sondagens espaciais (como, por exemplo, o radiotelescópio do Observatório britanico de Jodrell Bank) permitem a análise de fenómenos até agora ignorados e a captação de sinais provenientes de longínquos sistemas estelares ou transmitidos pelos engenhos de exploração cósmica, *sputniks* e as camaras tripuladas por seres humanos.

Com esse objectivo (acompanhar o caminho seguido pelos mísseis, além de amplas e clarificadoras observações astronómicas), foi montado outro poderoso radiotelescópio em modernas e aperfeiçoadas instalações construidas no Vale de Magaliaberg, numa zona privilegiada da Africa do Sul, a cerca de vinte e cinco quilómetros de Krugersdorp, no Oeste do Transval — e dentro de três meses começará a sua rotação sistemática, pesquisando todos os recantos do firmamento.

Todo o firmamento será esquadrinhado

E' um telescópio de gigantescas dimensões, apetrechado com lares de Goldstone, e verificados pelos organismos especializados da N. A. S A., nos Estados Unidos da América do Norte.

O formidável radiotelescópio, cuja montagem foi dirigida no próprio local, por três engenheiros electrotécnicos americanos, fica entregue á direcção do cientista sul-africano dr. F. J. Hewitt, actual director do Conselho de Investigação Científica e do Instituto Nacional de Investigação Industrial, com quem colabora uma equipa de técnicos e especialistas, também sul-africanos.

O penetrante instrumento, que poderá descortinar qualquer corpo celeste á distancia de seis mil milhões de quilómetros na biosfera, permitirá, talvez, desvendar o mistério á volta dos planetas e de astros desconhecidos, produzindo radiaçõese superiores a 137,5 graus centígrados. E abre promissoras esperanças quanto a possibilidades futuras de se ampliarem os conhecimentos humanos sobre a forma do universo sideral de que fazemos parte, uma *nebulosa espiral* chamada *Via Láctea*, onde, entre milhões de estrelas portentosas, flutua uma, ínfima, como pálida gota de luz na cintilante alvura — que é o nosso Sol fabuloso...

Na pátria de Goethe e de Beethoven e também de Auschwitz e Dachau

Houve um campo de concentração alemão que, em 1945, depois de limpo dos restos humanos, pôde ser visitado pelo publico em geral. Foi o de Dachau, não longe de Munique, e quem o visitava saía de lá com uma recordação que jamais poderia esquecer.

Os unicos prisioneiros que aí se encontravam eram alemães acusados de terem cometido crimes e aguardando julgamento ou a libertação. Cada um deles vivia confortávelmente numa sala clara e arejada, tinha luz eléctrica, e, no Inverno aquecimento, uma cama, uma mesa, uma cadeira e livros. Bem alimentados e com aspecto luzidio, havia nas suas caras um leve sinal de admiração. Na verdade, não deviam saber bem onde estavam.

Deixando os quartos de habitação, agora tão limpos e arrumados, o visitante atravessava para o lado oposto do campo, onde estava situado o crematório. Aí, bem perversa, estava toda a maquinaria da morte que durante tanto tempo fora usada para dar cabo daqueles que ousaram atravessar-se adiante do caminho do Führer.

Haviam desaparecido os cadáveres que noutro tempo esperavam no anexo a sua vez de serem incinerados; haviam desaparecido também as filas de seres humanos sem esperança aguardando do lado de fora, no quarto de despir, a sua vez de entrar nas camaras letais. Haviam desaparecido para sempre, mas os seus fantasmas permaneciam, e a recordação deles enchia o ambiente.

Mas ali, limpo e varrido, para que todos pudessem ver, estava o quarto onde as vítimas se despiam, a própria camara de gás, com o postigo por onde o operador espreitava a ultima agonia da morte, a fim de ligar o ventilador eléctrico para purificar o ar dos gases mortais, o crematório adjacente e a maca, com rodas de ferro, em que os cadáveres eram levados até á boca do forno, o pequeno quarto onde os corpos eram empilhados até á altura do tecto e onde ainda se podia ver os sinais dos pés nas paredes de gesso; a máquina de triturar os ossos, dos quais se faziam adubos para os terrenos vizinhos, e o quarto em que eram guardadas as cinzas.

À medida que o visitante passava através destes compartimentos e avaliava a cena de tanto sofrimento e tragédia, parecia que o cheiro dos corpos em decomposição e da carne queimada que lhe subia pelas narinas, e quando voltava para o ar limpo e fresco e levantava os olhos na direcção do céu, para se livrar de obsidiante visão, que via ele? Pregada num pau, no telhado do crematório, uma caixa para servir de ninho a pássaros, ali colocada por algum «SS» esquizofrénico.

Então, e só então, era possível compreender porque é que a nação que deu ao Mundo Goethe e Beethoven, Shiller e Schubert, deu também Auschwitz e Belsen, Ravensbrück e Dachau.

Este e outros episódios da vida alemã nos tempos trágicos do nazismo, podem ser lidos no livro «O Flagelo da Suástica», que a Editorial Europa-América acaba de lançar no País com grande êxito.

EDIÇÕES

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS 22

LISBOA

Colecção «VIDA E CULTURA»

O SEGREDO DOS HITITAS

de C. W. CERAM

Obra de grande interesse arqueológico, este trabalho de C. W. Ceram, célebre historiógrafo, constitui um dos maiores êxitos do mercado livresco da Europa. 50$00

PICASSO

de ANTONINA VALLENTIN

A SUA VIDA E A SUA OBRA

Um livro empolgante, para os que estudam e procuram compreender a figura mais discutida e desconcertante da arte moderna, num belo e sincero estudo da notável crítica de arte, Antonina Vallentin. 60$00

Colecção VIDA E AVENTURA

[illegible] ANTARCTICA

do Comandante JACK BURSEY

O relato de uma estadia na Antártida, cujos mistérios e singularidades nos são revelados com um poder de descrição notável, por Jack Bursey, explorador polar norte-americano e companheiro do Almirante Byrd. 40$00

Favos de cera artificiais

Após inumeras experiências, a sr.ª H. Marchall e o sr. A. R. Ellis, agricultores da Africa do Sul, conseguiram fabricar favos de cera, que as abelhas aceitaram.

Graças a este invento, as abelhas podem, de futuro, dedicar-se exclusivamente ao fabrico do mel.

Os favos que podem ser utilizados sucessivamente, medem 10×10 cm e são colocados numa prateleira dentro da colmeia. As abelhas reunem-se depois e utilizam-nos para a fabricação do mel.

Quem criou a indústria dos pentes?

A origem do pente é muitíssimo remota. Mas foi graças a Clovis II, filho de Dagoberto, rei dos Francos, que se desenvolveu o seu fabrico.

Clovis II apaixonou-se por uma jovem e linda escrava, que vivia na corte do rei dos Burgundes, filha de um rei saxão vencido. Dagoberto enviou a esta corte uma delegação, chefiada por Léodogarius, para pedir a mão desta escrava para seu filho. No regresso, a delegação teve a infelicidade de se partir a liteira que transportava a noiva, perto de Oyonnax. Os habitantes do lugar, muito hábeis na arte de trabalhar a madeira, repararam na liteira e presentearam a jovem e a sua escolta com pequenos objectos de buxo, muito curiosos, destinados a segurar a cabeleira. Tratava-se de pentes.

Mais tarde, como prova de gratidão, Clovis II e Léodogarius, que se tornara Bispo de Autun, concederam aos habitantes de Oyonnax o privilégio do fabrico exclusivo de pentes. Assim nasceu uma industria.

Westminster

O Palácio de Westminster, em Londres, foi construído em 1840 no local do antigo palácio, destruido pelo fogo em 1834. Em estilo gótico, estende-se na margem do Tamisa e mede 275 metros de comprimento.

Conto da semana

(Continuação da 3.ª página)

gato tudo o que comera. Quando a criada veio buscar o prato, agradeceu, embrulhou-se no capote, esfregou as mãos e saiu. Cá fora a chuva continuava a cair. O vento tinha parado um pouco. A caminho de casa, pouca gente encontrou. De quando em vez, encostava-se á porta das casas mais ricas e ficava-se a ouvir. E sentia raiva por não ter uma casa assim. Raiva por não ter calor, sem fumo e sem chuva a bater, a bater. Mas ao pensar no «Farruco» ficava mais calmo. E menos só.

Ia quase a correr, quando chegou a casa. Empurrou a porta. Ia feliz.

— «Farruco, «Farruco», anda cá! Toma. Anda cá ver o que te trouxe. Bacalhau, homem, bacalhau!

Tacteava os bolsos á procura de fósforos.

— E sabes o que comi? Espera que já te conto... Onde diabo pus os fósforos? Ah, «tão» aqui. Onde estás «Farruco»?

Acendeu a candeia. Estranhava o gato não ter ainda miado. Quando se fez luz, ouviu uma gargalhada lá fora, seguida de risos abafados a custo. E não viu o gato. Procurou-o, febril, angustiado. Debaixo do banco, da lenha, entre uns farrapos. Nada. Lembrou-se dos risos que ouvira. Arrepiou-se. E pareceu-lhe ouvir, lá longe, muito longe, talvez no outro mundo, um miar. Um miar que o voltou a afligir. Abriu a porta. Esforçou-se por ver através da chuva. Apenas a escuridão, o barulho das folhas, o rio lá em baixo a passar rápido, negro, medonho. Ao longe a cidade continuava a festejar o Natal. Recordou a ceia, a sopa, o bacalhau. E o «Farruco». Os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. O frio atravessou o capote e percorreu-lhe o corpo. Entrou no casebre.

E chorou.

ZÉ EDUARDO

Desde quando existem os fósforos?

Os fósforos têm apenas um século e meio de existência. Na idade média acendia-se o lume com pederneira e isca. Era preciso conservar cuidadosamente o fogo na lareira. O século XV viu nascer o isqueiro, instrumento que fazia saltar faiscas, mas custava muito caro. Só no século XVIII apareceu a maravilha das maravilhas: uns pauzinhos de madeira seca, com um pouco de enxofre, servindo para acender a candeia. Mas esses pauzinhos que se inflamavam espontaneamente. Era preciso aproximá-los de uma brasa incandescente.

Em 1809 apareceram os primeiros fósforos químicos, pauzinhos cuja extremidade tinha sido mergulhada numa mistura de clorato de potássio, licopódio, enxofre e goma. Para os acender era preciso mergulhá-los num frasco de ácido sulfurico — o que tinha seu perigo. Em 1830, finalmente, inventaram-se os fósforos actuais, graças aos estudos de vários investigadores, entre os quais Charles Saurie e Kammerer. Desde então, o seu fabrico apenas tem recebido vários aperfeiçoamentos.

As grandes figuras da literatura portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

castiço e de rasgadas perspectivas, tem substratos clássicos evidentes. Resulta antes de mais de uma experiência cultural formosa e latíssima. Depois, da experiência humana de diversos meios, mormente o cosmopolita e o rural. Pois é o povo beirão a personagem maior dos seus livros. Lembramos «Terras do Demo» e «Malhadinhas» como exemplo do romance telurico o primeiro, picaresco o segundo.

«A Casa Grande de Romarigães» representa na sua obra o cantico pleno da terra, sem bem nem mal, da natureza integralmente genésica.

O valor do instinto, a valentia, mas também a solércia, o brio e a tolerancia são insistentemente focadas nos romances e novelas de Aquilino Ribeiro. Um perfil sorridente másculo e forte de individualista, de homem autêntico surge das páginas perfeitas que se acumulam em suas obras. Nas ultimas aponta-se — e é admirável que assim um grande artista cresça em anos remoçando em sentimentos — um renovo da simpatia humana, de solidariedade com os outros homens.

Além dos livros já citados, são ainda a muitos titulos notáveis, entre outras as obras de Aquilino «São Banaboião Anacoreta e Mártir», «Estrada de Santiago», ultimamente aumentada com a novela «Domingo de Lázaro», «O Homem que Matou o Diabo», «Filhas de Babilónia», «Aldeia», etc.

Diario de Lisboa
JUVENIL

As grandes figuras da literatura portuguesa

Aquilino Ribeiro

Vamos hoje tratar, muito superficialmente, da figura maior das letras portuguesas contemporaneas, o extraordinário romancista, demiurgo e prosador, que a Oscar Lopes mereceu este juízo: «...dá-nos o orgulho de termos vivo um dos maiores artistas do idioma, que ele maneja em toda a sua escala cromática, enquanto os outros, mesmo os grandes, não saem do diatónico ou pentatónico».

O estilo de Aquilino, de uma assombrosa riqueza de uma luxurienta e envolvente plasticidade, é mental e sensorial, lógico e conceituoso, pleno de cor e movimento. Não pode, porém, antepor-se á obra, como fruto opulento de simples imaginação verbal, pois ele não resulta tão-só de um inexcedível conhecimento da língua, mas antes se explica como resultante da harmoniosa cultura clássica, do humanismo irónico e sensual, da ampla concepção da vida, generosa e profunda que encontramos desde os romances psicológicos citadinos do autor de «Maria Benigna» e do «Arcanjo Negro» aos seus livros telúricos ou picarescos.

Nasceu Aquilino Ribeiro, no ano de 1885, em Carregal da Tabosa. Fez os estudos secundários em Lamego, iniciando-se depois, em Viseu, na Filosofia e na Teologia.

Pouco antes da implantação da Republica, envolveu-se em actividades revolucionárias, pelo que teve de expatriar-se para evitar a prisão. Cursou, em Paris, a Sorbonne e aí alargou a sua cultura e colheu matéria para algures dos seus mais belos contos do «Jardim das Tormentas», espécie de mostruário das suas virtudes de artista.

Exerceu, no seu regresso a Portugal, o magistério, ocupando depois um importante cargo na Biblioteca Nacional.

Após a contra-revolução de 28 de Maio de 1926, Aquilino exilou-se de novo. Tornou a Portugal, mas para participar numa intentona, movido pelo seu ardente republicanismo. Toda a sua obra está aliás intimamente ligada a essa impetuosa coragem, a essa acidentada biografia, que a imaginação criadora e a ironia corrigem e ampliam. Em «Via Limosa», nas «Lápides Partidas», em «Cinco Réis de Gente», surgem-nos assim, transfigurados e objectivados, passos da vido do grande romancista. A esplêndida novela «Antecipação», recolhida na ultima edição do belíssimo romance «Maria Benigna».

O estilo de Aquilino, luxuriante,

(Continua na 8.ª página)

Meditação sobre a Felicidade

Quando procurares saber o que é a Felicidade, não perguntes nem a um poeta, nem a um vagabundo, nem a uma criança, nem porque a Felicidade está neles e eles andam à sua procura.

A Felicidade tem olhos de poeta, sonhos de vagabundo, e sorrisos de criança.

Se tu perguntares a um poeta, ele cuspir-te-há sangue pela boca de homem...

Se tu perguntares a um vagabundo, ele sorrir-te-há irónicamente pela boca de bêbado...

Se tu perguntares a uma criança, ela dir-te-há que não percebe pela boca de menino...

Mas, se tu não fores nem poeta, nem vagabundo, nem criança, nem perdida, verás que também a tens. Porque a Felicidade em ti é um orgulho e tu como homem tens esse direito.

FILIPE ORTA (16 anos)

Soluções do 54.º concurso

HISTÓRIA

1 — Os apóstolos foram treze homens escolhidos por Jesus Cristo, entre os seus discípulos, e que receberam instrução especial das verdades que ensinava o «mestre» e foram por Ele encarregados de percorrer o Mundo, de pregar o Evangelho e de baptizar em seu nome.

Os apóstolos foram S. Pedro, S. Paulo, S. João, S. Tiago, S. André, S. Tomé, S. Mateus, S. Bartolomeu, S. Antão, S. Filipe, S. Lucas, S. Matias e Judas.

2 — Roma mostrou-se intransigente para com os cristãos, porque estes se recusavam a adorar o imperador, não reconheciam as divindades pagãs, desprezavam as funções publicas e os cargos militares. Os romanos consideravam-nos ateus e garantiam falsamente que eles sacrificavam crianças durante a celebração do seu culto. Por isso perseguiram esta religião tão ferozmente. As perseguições iniciadas com Nero, continuaram até ao século IV. No tempo de Diocleciano deu-se a décima perseguição, tão cruenta que se lhe chamou «a era de Diocleciano ou dos mártires». As perseguições continuaram até ao tempo do imperador Constantino, que pelo Édito de Milão deu inteira liberdade de culto aos cristãos.

3 — Como anteriormente se disse, Constantino deu liberdade de culto aos cristãos, no princípio do século IV (313), e por fim, quando sobe ao trono o imperador Teodósio reconhece-se o cristianismo como «religião oficial» do Estado e manda fechar todos os templos pagãos.

ARTE E LITERATURA

1 — As mais célebres obras de Rembrandt são «Uma lição de anatomia», «A lenda de Breda», «Os peregrinos de Emaus», «Ronda da noite», as ilustrações para o Velho e Novo Testamento, etc.

2 — O «Elogio da loucura» foi escrito por Erasmo.

3 — Espinosa, judeu, nascido nos Países Baixos, mas de origem portuguesa, foi um dos filósofos mais vivos e subtis do século XVII. O seu grande livro «Ética», é na verdade, um tratado de metafísica idealista como a de Descartes. Nele expõe as bases de um panteísmo que depois havia de ter grande divulgação e prejudiciais consequências. Espinosa foi defensor da corrente racionalista que se levantou em relação á teoria do conhecimento.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Os termos da escala de Mohs são:
1—Talco
2—Gesso
3—Espanto da Islandia (calcite)
4—Fluorite
5—Apatite
6—Ortoclase
7—Quartzo (cristal de rocha)
8—Topázio
9—Corindo hialino
10—Diamante

2 — A lei de Hany estabelece que todos os cristais de uma mesma espécie mineral encerram, como nucleo, um cristal que tem a forma primitiva e originária dessa espécie mineral.

3 — Cristal é uma porção de matéria cristalizada, cujas propriedades vectoriais não variam de valor em direcções paralelas.

56.º concurso

HISTÓRIA

1 — Quem foi «sir» Walter Raleigh?
2 — O que é o anglicanismo?
3 — Principais figuras do protestantismo em Inglaterra?

ARTE E LITERATURA

1 — Quantos concertos de piano compôs Beethoven?
2 — Quem escreveu o romance «O Malhadinhas»?
3 — A que se chama o «período azul» de Picasso?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — O que é um fuso horário?
2 — A que se chama «meridiano de Greenwich»?
3 — O que é a eclíptica?

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Premiados e prémios do 54.º concurso

HISTÓRIA

Carlos Alberto Monteiro Pintão (Lisboa) — «A vida quotidiana dos Gregos no tempo de Pericles» Osvaldo Ribeiro Guerra (Porto) — «Por quem os sinos dobram» (Livros do Brasil).

Maria Teresa Elias Cardoso (Lisboa) — «O segredo dos Hititas» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Rui Américo Filipe Pinto (Setubal) — «Picasso» «Livros do Brasil).

António Maurício Esteves (Figueira da Foz) — «Nós e a Musica» (Livros do Brasil).

Maria Manuela Couteira (Lisboa) — «Para a compreensão da arte moderna» e «A arquitectura e a comunidade» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Rosa Maria Teixeira Pimenta Araujo (Leiria) — «As maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

Vasco Amorim Folha (Lisboa) — «Noite Antárctica» (Livros do Brasil).

Laurinda Ferreira Canavilhas (Lisboa) — «A infancia nos animais» e «A Ciência Atómica e a História do Mundo» (Livros do Brasil).

O COXO

por ANGELO M. FLOXO (17 anos)

Ora assentando o pé, na extremidade da muleta, lá ia o coxo no seu costumado passeio rente ao mar. Escolhia aquele ambiente, não porque gostasse do desfazer das ondas de encontro á muralha, ou desejasse sentir o vento que quase lhe arrancava o coçado sobretudo: ele queria era ver-se só, longe dos olhos despreocupados que o chocavam. E por isso escolhia aquele lugar para andar á sua vontade.

A tarde chegava ao fim. O Sol, mergulhando por detrás do horizonte, já não tinha força para aquecer, se bem que mandasse o céu e o mar com a sua falsa cor de fogo. A chuva parara, cansada de fustigar tudo á sua volta. As folhas amarelecidas das árvores que por ali havia eram arrancadas bruscamente pela ventania que as arrastava em espiral, para serem tragadas pela água da doca. Ao fundo, na ria as embarcações abriam a custo sulcos nas ondas.

Eram horas de regressar. Olhando tudo aquilo num ar de desdém, já ia ele absorto nos pensamentos que transbodavam do seu espírito. Voltou. Deixou o asfalto para se meter por ruelas lamacentas. Agora tinha de andar com mais cuidado para a muleta lhe não escorregar. Enlevado, mal reparou num grupo de crianças descalças e sujas que corriam atrás de uma bola de trapos. Passou por elas quase sem as ver. Já lá ao fundo pareceu-lhe que alguém o chamava. Num gesto lento voltou a cabeça e... enfureceu-se. Troçavam dele!

— Olha o coxo! Olha o coxo! — Eram as palavras que saíam daquelas boquinhas tenras e maliciosas.

— Malditos! — berrou ele apanhando uma pedra. — Eu mato-os, cães.

E, apertando a pedra no punho, cerrando os dentes, deixou que os olhos lhe fugissem em chispas de ódio. Caminhou para elas com toda a velocidade que o seu estado lhe permitia. Praguejava com quanta gana tinha, lá se aproximou da esquina por onde os moços se escapavam. Quando a dobrou já não viu ninguém. Tinham-se sumido os malandros! Uma galinha que por ali depenicava porcaria quase não escapou á sua fúria.

Voltou para casa mais furioso do que nunca. Percorreu algumas ruelas e, por fim, dobrou uma esquina. Aí, o solo de terra batida estava enlameado, escorrendo a água barrenta ao longo da regueira. O esforço transmitiu-se com mais força a mão na muleta. Ao fundo divisou o seu tosco casebre. A parede estava parda por falta de cal e deixava-se perfurar por uma janela de dobradiças partidas e vidros enegrecidos, mal seguros nos caixilhos. O telhado, enferrujado pelos musgos, embora tivesse levado algumas telhas novas e uns «poses» de cimento, não impedia que nas noites chuvosas o deixasse enlevar ao som dos pingos irritantes que, escapando-se por uma fresta, vinham cair num balde provisoriamente colocado, a impedir que o quarto se molhasse.

Chegou á porta. Afastou a rede presa nos umbrais, subindo a custo para o poial. Meteu o braço através do postigo e levantando o trinco escancarou a porta. Os gonzos incomodados rangeram. O mesmo de sempre. Entre aquelas paredes escurecidas pela humidade, sob o forro sujo do telhado e o chão ladrilhado só havia uma mesa de pernas carunchosas na qual assentava uma jarra, onde as flores de papel mostravam os sinais das moscas que as frequentavam. A completar o cubículo restavam três cadeiras antigas que circundavam a mesa e uma coluna a um dos cantos. Foi á cozinha buscar uma cadeira de tábua e pô-la perto da janela.

Pôs-se a meditar. Como sentia pena em ser coxo. Lembrava-se das meiguices da mãe na sua infancia, unicas que tivera, e sabia quanto ela sofria a sua infelicidade. Via-a embalando-o nos seus braços nervosos e de olhos meigos por onde algumas vezes lhe escapavam uma lágrima furtiva. Recordou o incidente da rua.

— Sim, eles tinham razão. Embora pronunciassem a palavra coxo com ar irónico, não diziam mais do que a verdade. — Eles tinham razão, repetiu, tirando do bolso a pedra e jogando-a bem para longe, sentiu afastar-se a vingança que o atormentava. Quis chorar, mas nem uma lágrima sequer lhe deslizou pela face. Assim a sua dor era maior. — Era coxo, tinha de enfrentar a realidade e conformar-se com o destino.

Olhando através da janela, reconfortou-se. Era ali, e só ali, o lugar donde ele podia ver os outros sem que o mirassem ou lhe chamassem coxo.

CONVERSA DA SEMANA

JOSE' RIBEIRO MENDES — «E os sulcos reunem-se» é um conto excelente, com uma fina observação do quotidiano e a inserção bem conseguida de planos da vida exterior e interior. Mas não tem nada a ver com o Concurso de Ensaios. Não acha?

SEVLA — O seu poema «Observação» é habilidoso e agradável ao ouvido, dévido aos paralelismos psicológicos e fonéticos, ao encadeamento musical de rimas e assonancias, mas tem um tom algum tanto ultrapassado. Para princípio, afigura-se-nos prometedor.

ANA BARBARA — «Ele e o outro» denota as mesmas virtudes que já lhe temos assinalado: uma escrita rápida e limpa, o sentido da síntese poética, a harmonia. Porventura é um pouco fácil a solução do poema, com tudo o que tem de achado. E o conto? Sempre se arrisca a escrevê-lo?

CIDÁLIA DE BRITO — «Os loucos também querem viver» tem, como novela que aspira a ser, qualidades tão positivas que sem hesitação a ponho adiante de todas as suas outras colaborações. Os seus maiores méritos são a imaginação psicológica, o senso do dramático (que você tem em dose excessiva, mas que nesta confusão da vida real e ilusória a aceita bem), a sensorialidade que lhe dá calor e vibração ao estilo e até a honestidade, o desassombro com que põe os problemas da personagem, as suas obsessões, os seus desejos. E' pena que quem escreve, por vezes, com tanta sensibilidade escreva, ao mesmo tempo, aquele introito a «Malhoa», onde a ingenuidade ensaística roça pelo pirismo. Mas disso a corrigirão o tempo e a experiência cultural. Estou certo disso.

WANDA MORAZZO — Renovando-lhe as felicitações.

ÂNGELO FLOXO — Publicamos o seu conto a título de encorajamento, por lhe encontrarmos algumas possibilidades literárias, mas chamamos-lhe a atenção para os erros frequentes de sintaxe e até de ortografia.

Os meus problemas...

PROBLEMA

O meu problema é muito sério: estou quase a incompatibilizar-me com o meu pai. Até aqui, as coisas na aparência não vão muito mal, porque eu tenho conseguido dominar-me. Mas tenho medo de explodir...

Vou dizer-lhe em poucas palavras o que se passa.

Sou filho unico, pertenço a uma família mais do que remediada. Tenho dezoito anos, estou no sexto do liceu. Meu pai não é velho mas parece que já esqueceu o que é ser rapaz, e é excessivamente duro comigo. Dá-me uma mensalidade de miséria, de tal maneira que me sinto envergonhado junto dos meus amigos. Para lhe dar um exemplo, digo-lhe que um dos maiores amigos do meu pai, que tem muito menos dinheiro do que ele e tem três filhos em vez de um, dá a cada filho uma mensalidade superior á minha. Não é natural que eu me revolte?

RESPOSTA

Com franqueza, fiquei supreendido com a tua carta. Como é que tu, um rapaz inteligente, estás a atirar poeira aos teus próprios olhos, em vez de procurares ver claramente a situação?

A minha primeira observação é de que tens dezoito anos e estás no sexto ano do liceu, o que prova que não tens sido muito aplicado (visto que, felizmente, não és doente nem parvo). Com a tua idade já podias estar no primeiro ou no segundo ano de um curso superior, não é assim?

Depois, se o amigo do teu pai, não tendo muito dinheiro, dá aos filhos uma mensalidade superior á que recebes — isso não depõe em desfavor de teu pai; quererá antes significar que o seu amigo não está, talvez, orientando da melhor maneira a educação dos rapazes.

Peço-te que não faças comparações e que partas do principio de que as resoluções de teu pai no que te dizem respeito são as que melhor te convêm.

Um conselho: acompanha o teu pai o mais que puderes. Vai com ele ao cinema, ao futebol, ao café. Nessas alturas ele fará a tua despesa e tu habituar-te-ás a ver nele o amigo e o companheiro que até hoje ainda não soubeste ver. Ao mesmo tempo, ficarás com a tua mensalidade para uma ou outra pandega com os teus amigos — pois não estou a aconselhar-te que andes «só» com o teu pai, mas que andes «também» com ele.

Sou de opinião de que na maioria dos casos as pessoas não se entendem porque se não conhecem suficientemente. Que dizes?

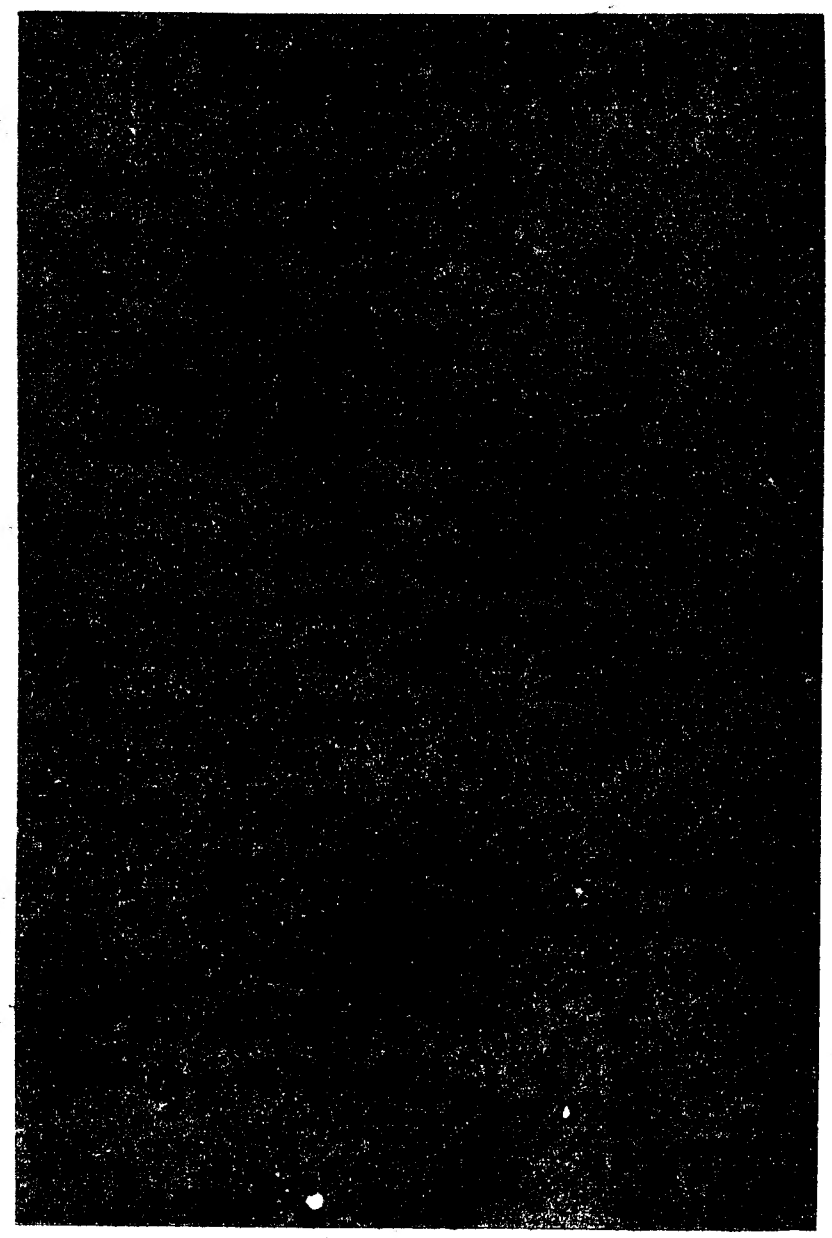
Dezoito anos é uma bela idade para gozar — e para trabalhar. Prova primeiro ao teu pai que és um rapaz trabalhador, estudioso e sensato. E conta-me, depois, qual é a sua atitude.

Digo-te, meu rapaz, que tens o melhor, o mais paciente, o mais tolerante dos pais. Se assim não fora, quem já tinha explodido era ele...

E quanto a explosões da tua parte, só de respeito e carinho.

Sei que me dás razão e que passas a ver o «teu problema» a uma luz diferente daquela a que o tens visto até aqui.

TIAO



O CONTO DA SEMANA

"A CEIA DO FARRUCO"

por Zé Eduardo

Quem olha do lado de cá do rio Douro para a serra do Pilar, nada vê de especial. Uma serra como as outras. Talvez com menos árvores e um pouco mais habitada. Mas quem a percorrer, verá alguma coisa mais. Abrigadas nas reentrancias das rochas ou do terreno, cobertas com chapas de zinco, paredes feitas com tábuas e de soalho a própria terra, há casas. Barracas. No Verão, de dia, o sol bate na chapa, aquece, aquece, aquece até as tábuas estalarem. De Inverno, o frio entra pelo intervalo delas e no telhado a chuva a bater mal deixa dormir. Na humidade, não se fala. Aí vivem pobres. Seres a quem negamos o direito de viverem. Seres que passam na rua por nós, sem que para eles tenhamos um olhar demorado. Para nós são pobres. Pobres, apenas. No quente das nossas casas eles nunca, ou raras vezes são recordados. Acreditamos que há quem trate deles. No entanto o frio muitas vezes faz a vez da morte. E a morte e a miséria, o frio e a fome, parecem ter preferência especial por estes, que no aconchego das nossas casas nem problemas são. Estes para quem nós não olhamos. Os pobres.

Empurrada pela mão cansada de um velho abriu-se a porta de uma dessas casas. Tacteou os bolsos. Tirou os fósforos e acendeu a candeia. A' luz frágil do azeite um gato levantou-se, espreguiçou-se e miou. O velho baixou-se e passou-lhe a mão pela cabeça, numa festa. O gato abaixou as orelhas, ergueu o rabo e voltou a miar.

— Ah! que bom chegar a casa! Sempre está um frio lá fora... E agora a chuva lembrou-se também de vir. Tu é que estás bem, «Farruco». Com um bocadito de fome, é certo; mas olha que nunca perdes pela demora. Como vês, não me esqueci de ti.

De dentro de uma saquita remendada, tirou um bocado de pão. O gato pousou as patitas nas pernas do dono, prendeu os dentes no pão, com força, e baixou-se a trincar. O velho acendeu uns paus. A casa, dentro em pouco enchia-se de fumo. De lágrimas os olhos dele. Mas fez-se calor. O lume avivou-se e o fumo desapareceu.

Todos os vizinhos consideravam o velho de quem falamos, o «Migalhas», um louco. Não que ele o fosse; mas ninguém compreendia porque é que ele falava com o gato. Tinham-lhe consideração; gostavam mesmo dele, até. Mas a excentricidade de falar com um gato, a ver o que ele faria. E o «Russo», o mais malandro, tinha já com ele um plano que era infalivel. Só andavam á procura de oportunidade.

O «Migalhas», é claro, ignorava tudo.

— Pois é assim, «Farruco». Amanhã é véspera de Natal. Em casa de um senhor onde vou pedir, dão-me de cear. Se tu fosses gente, levava-te comigo. Assim... Vais ver: chego lá, mandam-me entrar e vou-me sentar na cozinha. Hei-de comer sopa e como amanhã é festa, se calhar dão-me uma ceia de três ou quatro pratos... Ah! «Farruco», vai ser uma barrigada...

Mais paus no lume. No zinco a chuva batia e pelos buracos por onde o fumo saira o frio voltava a entrar. O gato, no colo do velho, rom-rom, rom-rom, começara a dormir.

— Mas olha que também vou pedir alguma coisa para ti. Que dizes a um bifinho, hã? Ah! malandro...

E ria-se, ria-se. Era engraçada, aquela boca do velho. Dois dentes em cima e um em baixo; os lábios metidos para dentro e o nariz mesmo perto da boca.

— Olha, sabes que mais? Logo que acabe de comer, zás!, rasbo-me para cá. Devo trazer ainda alguma comida; aquecemo-la na panela e comemos aqui os dois. Que dizes, «Farruco»?

Nos olhos do «Migalhas» um clarão de satisfação. No pensamento, a cozinha, a ceia e o regresso a casa. O gato, no colo continuava a dormir. A chuva parara. Enrolou-se na manta velha, soprou a chama triste da candeia e depois de ter apagado as brasas (não fosse a barraca arder!), pegou no gato sonolento, apertou-o junto a si e deitou-se na enxerga. Cheio de sono e de sonhos. Mal chegou a ouvir o riso dos garotos que se afastavam, depois de o terem estado a escutar.

Debaixo de uma fraga ao abrigo da chuva que voltara, o «Russo» contou o seu projecto.

... ...

O «Migalhas» passara todo o santo dia a perguntar as horas a quem passava. E quanto mais se proximava a hora do jantar, mais a sua ansiedade crescia. Nove horas! Com passadas miudinhas, lá se dirigiu para a casa onde haveria, ele pensava, uma cozinha quentinha e uma refeição de muitos, muitos pratos.

A esta hora, o grupo do «Russo» reunia-se á porta do casebre onde dormia pacatamente o gato. Tudo em silêncio. Tudo a postos. Uma lata com petróleo, um bocado de bacalhau na ponta de um fio, fósforos...

— O' pá! trouxeste os fósforos? Dá-os cá!

Arrancaram da parede do casebre uma tábua, um remendo. Por lá enfiaram a linha com o bacalhau. Chamaram o gato. Dentro em pouco o fio esticou. Um puxão e o bacalhau saiu da boca do bichano. Lambeu os bigodes. Aproximou-se mais. Mais o bacalhau se afastou. Atirou uma patada as unhas afiadas saindo das garras Não tinha ainda saído meio corpo, já uma mão suja o agarrara. O «Farruco» era um gato manso. Já velho. Estava habituado a mimos; mas desta vez o mimo parecia-lhe muito violento. Não tinha possibilidades de fugir, porém. Miou. Voltou a miar. A' sua volta via olhos; se fosse humano leria neles. E talvez se tivesse arrepiado. O «Russo» dava ordens.

— Vá, agora o petróleo!

O bicho arrepiou-se com o frio do liquido. Mas dentro em pouco sentiu calor. Um calor horrivel. De um salto correu até meio do carreiro. Depois saltou. Da tocha viva em que o «Farruco» se tinha tornado, nada se via agora. Ouvia-se apenas um miar angustioso, aflito. A corrente do rio arrastava já um cadáver, quando se fez silêncio.

O «Russo» meteu as mãos nos bolsos. O grupo mantinha-se num mutismo total. Apenas se ouvia o vento a bater nas árvores. A chuva recomeçara.

— Ora bolas! Julguei que desse mais gozo. Porque foi que o estupor do gato se lembrou de se atirar ao rio. Julguei que tivesse medo da altura.

— Deixa lá, pá. Gozo vai dar o «Migalhas» quando chegar a casa.

E ficaram-se á espera.

Afinal tivera uma desilusão, o «Migalhas». Não o tinham mandado entrar para a cozinha. Comera á noite, ao chegar a casa e antes de adormecer, é que nunca lhe perdoaram. Os garotos andavam mesmo a planear tirar-lhe o bichano, no fundo das escadas, no patamar. E' certo que tivera sopa, bacalhau com batatas, fruta e doce. Um pudim. E vinho. Sentia-se reconfortado. Então lembrou-se da comida que levava para o «Farruco».

— Quem me dera que ele estivesse aqui!

E contou, mentalmente, para o

(Continua na 8.ª página)

E os sulcos reúnem-se

por JOSÉ RIBEIRO MENDES

I

Faz-se tarde. A pouco e pouco todos os ruídos se vão fundindo na quietude e na paz. Os dias são agora bastante mais curtos, principalmente este, em que não houve sol e uma névoa cinzento-clara e fria encobriu o céu.

Cinco e um quarto. A vida espreguiça-se e encara despreocupadamente os minutos que passam. Sente-se uma restolhada: lá em baixo, no pátio, as galinhas esvoaçam e um gato brinca com um pedaço de jornal, em cima da capoeira. O silêncio volta porém. Tudo se isola como dantes, talvez mais, ainda. O tempo não se deixa interromper e prossegue sempre, invisível, de uma humildade arrogante, enquanto o dia se esgota devagar, muito devagar, no Largo do Jardim.

Adélia está sózinha no quarto. Esteve numa sonolência agradável por quase duas horas. Vai á janela e abre-a um pouco.

No espelho vê o seu rosto e o cabelo desgrenhado. Sente-se mal e arranja-se, sem fazer barulho, numa atitude clandestina. — Assim é melhor, pensa Adélia, é sempre melhor não fazer barulho.

Endireita um vestido na barra da cama, endireita-o e afaga-o, sente-lhe alma e aperta-o contra si. Fica muito tempo nesta posição; depois pendura-o, olha novamente o espelho e vê-se como realmente é: os cabelos assentam com suavidade, os olhos claros brilham imenso e a boca é sóbria, de uma pureza triste e bela. A leve pintura desapareceu. Mas Adélia gosta do contraste, do antes e do depois. E' um ciclo próprio e enviolável que a protege, é mesmo uma parte da sua personalidade. Adélia tem uma beleza estranha, enorme e um tanto selvagem. Não se envaidece por isso, mas sente-se bem.

No pátio, as galinhas tornam a assustar-se com o gato, mas logo se calam. De novo um silêncio profundo, e as paredes parecem convergir, ressuscitar para ela, e os móveis vão-se definindo, tomando formas, vida, carácteres familiares, contornos conhecidos. Sente-se uma ressurreição em tudo aquilo. Ao mais leve gesto, Adélia julga quebrar o que agora lhe está murmurando sons vagos no íntimo, num sítio indefinível, longe, ali perto, não sabe aonde (é bom, por vezes, não sabermos localizar certas coisas. E' mais humano).

Apetece-lhe escrever. E' um desejo fortíssimo, uma necessidade de expandir, de desabafo. Numa gaveta encontra papel. A caneta está no saco, misturada com uma infinidade de bugigangas.

Senta-se á mesa, encobre o rosto nas mãos, passa depois os dedos pelo cabelo, com ternura e começa a escrever:

Principiou hoje a minha estação predilecta: o Outono. E' provável que o dia tenha metade da culpa, mas estou tremendamente oprimida. Isto de ninguém compreender as nossas palavras é ignóbil! Ninguém faz um esforço por acreditar no sofrimento dos outros, todos se alheiam numa auto-suficinêcia que me faz endoidecer. E apenas porque um egoísmo maduro e «legal» os impede de raciocinar. E' tão triste termos razão e vermos que nos escarnecem na cara, tão desolador que só apetece fugir-lhes e aparecer quando estiverem deitados.

Mas de que vale tentar construir, tentar ser segundo uma vocação, quando todos estão já colocados — e de que maneira! — quando todos nos olham como «os que havemos devir?» Sim, de que vale? Quando não damos um passo sem que nos gritem para termos cuidado com as solas?

Só queria começar a chorar e mandá-los todos ao diabo. Sentar-me aqui a escrever — para depois rasgar, como sempre faço, mas escrever, retratar-me, sentir o gozo de uma coisa que aos olhos deles é simplesmente futil e, aos meus, a granda saída da solidão, do afastamento de mim mesma, desse afastamento que, esse sim, é inutil e até prejudicial. Estar sózinha, mas comigo!

Não tarda que não vão todos sair. Estou até admirada por não terem já desandado — terão desistido? Não me parece. São os atrasos do costume, as impaciências da parte dos que esperam, as complicações quotidianas e tradicionais dos que se fazem esperar.

Mas tudo isto tem para mim um significado opressivo. Nunca cheguei a perceber o motivo por que me acho atarantada e com uma angustia que me vem do estômago á boca, quando me retiro das suas ideias e fico, de longe, espiando os seus preparativos.

Foi ao almoço que decidiram: «A' tarde vamos todos dar uma voltinha», sintetizou a mãe esfregando as mãos de contente, deixando transbordar aquela alegria que sempre experimenta quando se projecta quaquer coisa do seu agrado e nada do meu gosto. Ela sabe, vê imediatamente, pelas minhas caras, que me não estou sentindo satisfeita. E redobra de entusiasmo, fá-lo de propósito, e diz-me frases sem me olhar nos olhos, tais como: «Vai ser bem bom, não achas?», «quem nos dera lá, hem, Adélia?». Mal ela sonha o que por mim vai!... Se sonhasse, se tivesse uma pequena ideia... Ela não ignora que eu faço uma vida bastante independente. Mas não posso explicar-lhe porquê e, ainda que o fizesse só seria pior. Haveria mal-entendidos, e arranjar mais do que os inevitáveis seria destruir por completo aquela frágil ponte que nos liga.

Corando até ás orelhas, odiando-me por estar a corar num momento em que precisava de toda a minha firmeza de espírito e de voz, disse, o mais naturalmente que me foi possível, que não iria. Tinha pena, mas não ia. Estava mal disposta e cansada e — tinha imensa pena — não ia.

Seguiu-se um momento terrível. Todos olharam para o prato e continuaram a comer, como se eu nada tivesse dito, como se eu não tivesse direito de decidir — todos se encafuaram nos seus alvéolos, ninguém disse nada, ouvia-se o barulho dos talheres, ignoraram a minha recusa! Foi terrível, terrível, não sei como aguentei e me não fui embora.

E' costume. As minhas opiniões batem no vazio e perdem-se sem uma solução da parte de ninguem... e custa tanto...

Claro que não vou mesmo! Disso nem eles têm duvidas. Estou de tal maneira que não aguentaria uma prolongada cena de familia sem fazer ou dizer disparate. Aquelas frases partidas, os meus irmãos e irmãs tentando alegrar aquilo que todos julgam alegre, muito alegre, a vontade de chegar a casa, de me agarrar ao travesseiro — toda essa ansia a torturar-me! Não! Não quero, por favor! Não me façam sofrer mais! Maldito costume esse, o das familias, de organizarem passeios em que ninguém se sente á vontade Nem aqueles para quem a chuva ou o sol são indeferentes, quanto mais para os que, como eu, palpitam ao mais leve sopro.

Ah, Adélia, se tu pudesses chorar por muito tempo, se tivesses um quarto só teu, se estivesses ao pé de uma pessoa que te compreende e consola, que sofre como tu... oh, Adélia, como tudo seria tão fácil. Mas á noite — até á noite!, não poderes dar largas á tua dor. Tens mais duas pessoas no quarto, prontas a verem-te com superioridade irónica. Oh, Adélia, tenho pena de ti, mas não me deixam ajudar-te!

Levanta-te. Põe a tampa na caneta. Sobe-lhe á garganta aquele mau estar de quando acaba de escrever. Vai a rasgar a folha mas hesita. Hesita pela primeira vez. Não, não vale a pena rasgar já. Mais um pouco, mais um pouco... depois sim. Os gritos sem voz não têm o direito de existir. — Estás a ser extremista, Adélia. — Logo que me sinta melhor, rasgo-a.

Recorda pedaços de conversa, mas não acha nada nas frases da família.

A tarde treme num vento que fustiga a casa. O céu cinzento está muito lá em cima, não amparando ninguém. Cá em baixo, a vida desenrola-se na sua misteriosa simplicidade, — cá em baixo, junto ao chão humido e plano. A vida também faz parte do chão. E' preciso apodrecer para surgir em plenitude. Adélia está pálida, com olheiras profundas e um abandono trepidante toma-lhe conta do corpo.

No quarto, as três camas alinham-se como que prontas para a revista. As coberturas são de tecido colorido e alegre, como convém ás coisas do campo. O guarda-vestidos é velho e a porta, ligeiramente empenada, é parcialmente tapada por um espelho comprido e de má qualidade. Ao fundo, junto á estante, uma cómoda com três gavetas agacha-se até á parede, onde um quadro de moldura dourada se instala no seu pretensioso mau gosto.

Volta a pensar na cena do almoço. Só de reproduzir as expressões que se seguiram á sua decisão, sente um medo atravessá-la, como uma descarga eléctrica. Está sózinha. Tem medo. Não costuma reflectir tanto e aperceber-se tão claramente das situações. Tem um grande poder de aceitação, mas hoje... tudo parece confluir no mesmo assunto, o tempo espalha intrigas, dores intermináveis... São estes dias neutros mas agressivos, em que se ouve o tic-tac do relógio, em que notamos a cor das paredes e do tecto, estes dias que nos tiram todos os véus que encobrem a gratuitidade da vida, em que basta estender o pensamento...

Na casa ao lado, uma voz de rapaz canta desafinadamente uma musica popular. Na rua passa uma carroça desconjuntada e as rodas rangem, chiam num desespero petrificado, inumano. O rapaz cala-se. O ruído da carroça vai desaparecendo aos poucos, vai pertencendo a planos sucessivamente mais irreais até que morre no silêncio profundo, como o do fundo do mar.

A calma. A espera de não sabe o quê, Adélia impacienta-se — não, não se impacienta: são duas lágrimas que lhe dançam nos olhos, como duas pérolas líquidas, é uma tontura deliciosamente consoladora que lhe bafeja a alma.

O gato solta a sua exclamação aguda e longa. Lá fora há vida, há princípio, meio e fim. Ela sente que, ainda que lhe viessem dizer que nada existia, não conseguiria acreditar. Através das lágrimas oscilantes, um desenho sublime segreda-lhe a ressonancia da vida, lá fora, lá fora... Não a vida poética e envolta nas palavras ludibriantes dos que dela tiram partido para a sua arte. Não. A outra, a outra

Adélia não sabe qual é mas isso não importa. O segredo continua, e as lágrimas caem, por fim, pesadas, sem que nada as possa impedir — não impeçam mais nada, não, por Deus! — murmura ela, com as lágrimas a escorrerem-lhe para o pescoço, quentes, amigas.

II

No corredor, Alice e Flávia estão em frente uma da outra, protegidas pelo claro-escuro, paradas, quase imóveis, como quem medita, num teatro que se tornou natural por imposições remotas.

Flávia faz um esforço e pergunta:

— O que é que pensas da Adélia?

Alice suspira (suspira sempre que é interrogada) e encolhe os ombros. No fundo, tudo lhe parece banal, mas não deixa transparecer esse sentimento.

— Se queres que te diga, não sei.

— Dize — insiste Flávia, e abre muito os olhos, numa atitude de suplica.

Alice torna a encolher os ombros. Toma ares de juiz e, mudando subitamente de tom, começa a expor:

— Talvez me engane — começa — mas a Adélia anda com um problema por resolver.

— Isso é natural — informa a outra, olhando o tecto.

Alice não ouve. A pausa até veio a propósito. Fortifica a sua posição de crítica e prossegue:

— Desde há uns tempos para cá ela anda estranha, não se dá com a gente. E a cena do almoço só veio confirmar as minhas suspeitas.

Flávia respira fundo. Queria que a irmã fosse direita ao fim.

— Será culpa nossa? — continua Alice impassível. — Eu sei o que é e tu também. Por um lado é bem feito. Ele tem de aprender a não fazer só o que lhe dá na real gana! É pena, é só pena que também nós soframos com as manias dela!...

Flávia sente remorsos por ficar calada, mas uma grude infalível cola-lhe os lábios. — Isso não!, pensa, mas as palavras sumem-se-lhe e limita-se a fazer um gesto em pensamento. (É prático estar do lado de Alice)...

— Isto assim não pode continuar — diz esta — não pode! Não passa um dia sem que uma cena não nos venha chatear. A mãe é a mãe, e a Adélia tem de se convencer disso, custe-lhe o que custar! Eu é que não estou p'ra aturar mais coisas deste género. — Estica o lábio inferior, num amuo caricato: — Parece que anda parva!...

Flávia está olhando o tecto. — Que nojo, pensa, que nojo. Que cobardia a minha. Mas não sou capaz de dizer nada — baixa os olhos e dá com Alice de testa franzida, ruminando lembranças, olhos fixos na passadeira do chão. Muito baixinho, interrompe o silêncio:

— E se nós lhe falássemos?

— Sei lá...

Outra pausa.

— E se...

— Afinal a gente vai ou não vai! — exclama Alice, sem saber se é para si que fala se é para os outros que estão na casa de jantar. Movimenta-se com nervosismo:

— Que gente! Já se não pode andar despreocupada durante as férias?!

— Não grites que é pior — aconselha Flávia, intrigada por ter conseguido falar. No entanto, sente, agora, mais força de vontade:

— A Adélia está no quarto? — pergunta, com firmeza.

Alice responde sem o mínimo de convicção:

— Está.

III

No Largo do Jardim não se vê viva alma. Aquela meia-lua coberta de relva e circundada por uma rua de terra está gelada e silenciosa.

O dia vai caindo sem um queixume. Indiferente a tudo, um candeeiro ferrugento permanece de pé, mesmo em frente da janela do quarto.

Sopra agora um vento leve e penetrante. Está frio. Setembro entrou mal e irá até ao fim sem um dia de sol.

Seis horas.

Todos parecem dormir naquela casa. Adélia está deitada na cama, tentando ler um livro. Não entende absolutamente nada. Só vê a cena do almoço e a ameaça que ficou

(Continua no próximo numero)